

Universidade do Minho
Instituto de Educação

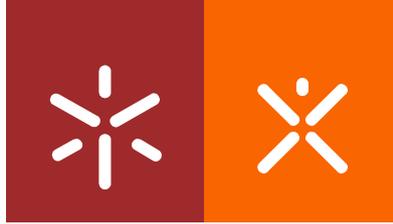
Susana Gonçalves Gomes

**(Re)Construindo vidas: integração
de refugiados em Portugal**

Susana Gonçalves Gomes **(Re)Construindo vidas: integração de refugiados em Portugal**

UMinho | 2018

outubro de 2018



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Susana Gonçalves Gomes

(Re)Construindo vidas: integração de refugiados em Portugal

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação – Área de Especialização em Educação
de Adultos e Intervenção Comunitária

Trabalho realizado sob a orientação da
Prof. Doutora Maria Clara Faria Costa Oliveira

DECLARAÇÃO

Nome:

Susana Gonçalves Gomes

Endereço eletrónico: susanaggomes@hotmail.com

Número do Cartão de Cidadão: 14377383

Título do Relatório de Estágio:

(Re)Construindo vidas: integração de refugiados em Portugal

Orientador(es):

Prof. Doutora Maria Clara Faria Costa Oliveira

Ano de conclusão: 2018

Designação do Mestrado:

Mestrado em Educação – Área de Especialização Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

1. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES RELATÓRIOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Agradecimentos

A concretização deste trabalho foi, em grande medida, influenciada pelo apoio que me foi dado por pessoas que têm um valor imensurável na minha vida e que foram fundamentais nesta caminhada.

Deste modo, agradeço:

À Prof. Doutora Clara Costa Oliveira, orientadora de estágio, que o foi no verdadeiro sentido da palavra, por toda a disponibilidade, apoio e compreensão demonstrados ao longo de todo o percurso, nem sempre fácil e que seria bem mais difícil sem todas as palavras de incentivo e confiança.

À Dr.^a Helena Pina Vaz, acompanhante de estágio, por toda a dedicação, prontidão, apoio e disponibilidade mesmo fora de horas.

Ao Público-alvo que me recebeu de braços abertos e que, ao longo de nove meses, foram meus companheiros de aprendizagem.

Aos meus pais e à minha irmã por serem sempre o meu porto de abrigo e acreditarem incondicionalmente em mim, quando eu própria duvidava.

Aos meus avós por todas as palavras e por me terem feito crescer, mesmo nos momentos menos bons.

Ao meu namorado, por ser o amigo de todas as horas, por todos os desabafos, momentos de companheirismo e pela partilha de muitos momentos de tanta alegria.

À Dr.^a Lillian Reis e ao Dr. ° Manuel Reis por toda a disponibilidade e amabilidade demonstrada no decorrer do projeto.

À Ângela, à Marta e a Sarah pela partilha de tantos momentos que foram, ao longo desta caminhada, a lufada de ar fresco de que tanto precisava.

À Catarina Nogueira e á Ana Oliveira pela amizade de toda a vida que sempre superou todas as distâncias com o mesmo carinho.

À Maria João por ser a minha companheira ao longo de todo o projeto.

E a todos os meus amigos que, apesar de não poder nomear cada um, são a luz que me ajuda a ver os dias mais coloridos.

(Re)Construindo Vidas: integração de refugiados em Portugal.

Susana Gonçalves Gomes

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação – Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

Universidade do Minho

2018

Resumo

A migração sempre ocorreu ao longo da história. As pessoas que tentam chegar às costas da Europa, fazem-no por diferentes motivos e utilizam os mais diversos meios para o fazer de forma legal, mas quando isso não é possível, encontram-se igualmente dispostas a arriscar a vida, para fugir à repressão política, à guerra e à pobreza, ou para se juntarem às suas famílias à procura de melhores condições de vida.

É neste contexto, que surge este projeto *–(Re)Construindo vidas: integração de refugiados em Portugal*, no qual se trabalhou com famílias refugiadas acolhidas na cidade de Braga, com a finalidade de promover a sua integração numa nova sociedade.

Este projeto tem como finalidade, promover a integração de famílias de refugiados, numa nova sociedade, com base nos seguintes objetivos gerais: Integrar os participantes na sociedade; Desenvolver competências sociais, culturais e pessoais nos participantes; Potenciar o desenvolvimento integral dos participantes; Promover o interesse pela história; Estimular nos participantes a curiosidade pelas ações de sensibilização; e Promover uma integração ativa e emancipatória dos participantes.

Para isso, o projeto desenvolveu-se em três fases: fase de diagnóstico, onde se percebe quais os interesses e necessidades do público-alvo, posteriormente existe a fase de implementação do projeto de acordo com o diagnóstico de necessidades realizado, e por fim a fase de avaliação, onde se percebe o impacto e os resultados obtidos com a implementação do projeto, onde é possível verificar o cumprimento dos objetivos propostos na fase inicial deste projeto. A dimensão bibliográfica ocupa também um papel importante, pois foi o grande suporte deste projeto relativamente à sua atuação no terreno.

Palavras-chave: Migração; Integração; Refugiados; Educação de adultos; Intervenção comunitária

(Re)Constructing lives: integration of refugees in Portugal.

Susana Gonçalves Gomes

Training Report

Master's Degree in Education – Adult Education and Community Intervention

Minho University

2018

Abstract

Migration has always occurred throughout history. People that try to arrive on Europe's coast, do it for different motives and use diverse legal means, though, when that is not possible, they find themselves also ready to risk their lives, in order to flee from political repression, war and poverty, or to join their families in attempting to find more favourable conditions of life.

It is in this context, that this project appears –*(Re)Constructing lives: integration of refugees in Portugal*, in which work was done with families of refugees, welcomed into the city of Braga, with the intention of promoting their integration in a new society.

This project has as a goal the encouragement of integrating these refugee families, in a new society, based on the following general objectives: integration of the participants in the community; Development of social, Cultural and personal competences of the participants; Enabling the total development of the participants; Promoting interest in history; Stimulating the participants' curiosity in the actions of sensitization; and Promoting active and emancipatory integration of the participants.

Therefore, the project developed into three phases: diagnostic phase, when one understands what the interests and needs of the targeted public are, later, the phase of the implementation of the project in accordance with the diagnosis of needs realized, and finally the evaluation phase, when one understands the impact and result obtained with the implementation of the project, where it is possible to verify the fulfilment of the objectives proposed in the initial phase of this project. The bibliographic dimension also occupies an important role, since it was the great pillar of this project in relation to the performance in the field.

Key words: Migration; Integration; Refugees; Education of Adults; Intervention

Índice:

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vii
Índice de Gráficos.....	xii
Índice de Tabelas	xii
Índice de siglas/abreviaturas	xiii
1. Introdução.....	1
2. Enquadramento Contextual do Estágio	3
2.1. Caracterização da Instituição de estágio	3
2.1.1. Caracterização do público-alvo.....	10
2.2. Apresentação da problemática de intervenção do estágio.....	11
2.2.1. Identificação e justificação da pertinência desta intervenção no âmbito da área de especialização do mestrado	11
2.2.2. Finalidade do Projeto.....	12
2.2.3. Objetivos Gerais:	12
2.2.4. Objetivos Específicos:	13
2.3. Diagnóstico de necessidades/interesses.....	13
3. Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio.....	15
3.1. Referência a investigações/intervenções sobre a problemática do estágio.....	15
Projeto “Família do Lado 2017”	15
Projeto “Integration Game”	16
Projeto “Começar de Novo: Apoio à Autonomização de Refugiados”	17
Projeto “Português Integra Mais”	19
Projeto “PARTIS - Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos”	20
Projeto “O acolhimento e a inserção de refugiados em Portugal: procedimentos e práticas de intervenção”	21

Projeto “Políticas de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal”	22
Projeto “How Solidarity Influences Political Actors to Manage the Refugee Crisis: The Case of Proactiva Open Arms”	23
3.2. Correntes teóricas	23
A guerra na Síria	23
A crise dos refugiados	26
Migração	28
Conceito de refugiado	30
Acolhimento de refugiados em Portugal	31
Integração de refugiados em Portugal	32
3.3. Contributos teóricos	33
Educação de Adultos	33
Intervenção Comunitária	36
Animação Sociocultural.....	40
Integração Social	41
Educação ao longo da vida	42
4. Enquadramento Metodológico do Estágio	45
4.1. Apresentação e fundamentação da metodologia de intervenção/investigação a adotar	45
4.1.1. Metodologia de intervenção/ investigação.....	46
4.1.2. Métodos e técnicas de investigação.....	48
4.1.3. Métodos e técnicas de intervenção.....	50
4.2. Recursos mobilizados.....	52
4.2.1. Limitações do Processo.....	56
5. Apresentação e Discussão do Processo de Intervenção/Investigação	57
5.1. Apresentação e descrição das atividades de estágio.....	57
Oficina dos Costumes e Modos de Vida.....	57

Oficina das Artes Plásticas	59
Oficina da Linguagem	62
Oficina das Visitas	64
Oficina dos Jogos tradicionais	68
Atividades extraplano	72
5.2. Evidenciação de resultados de avaliação	78
5.3. Discussão dos resultados de avaliação	89
6. Considerações Finais	93
7. Bibliografia Referenciada.....	97
APÊNDICES.....	102
Apêndice I – Questionário de avaliação de necessidades adultos.....	102
Apêndice II – Questionário de avaliação de necessidades crianças	107
Apêndice III – Gráficos dos dados da caracterização do público-alvo - Adultos..	108
Apêndice IV – Gráficos dos dados da caracterização do público-alvo- Crianças.	120
Apêndice V– Exemplo de atividade de aplicação de conhecimentos “Oficina da linguagem”	122
Apêndice VI – Exemplo de atividade de aplicação de conhecimentos sobre as visitas.....	123
Apêndice VII – Exemplo de preparação de atividade para pausa letiva do CLIB - Férias da Páscoa	124
Apêndice VIII – Exemplos de atividades de pintura	125
Apêndice IX – Inquérito de avaliação.....	126
Apêndice X– Excerto do diário de bordo	127
ANEXOS	129
Anexo I –Entrevista Jornal Diário do Minho.....	130
Anexo III – Formação da estagiária	131
Anexo IV – Declaração da instituição de estágio	132

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	78
Gráfico 2 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	78
Gráfico 3 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	79
Gráfico 4 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	79
Gráfico 5 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	80
Gráfico 6 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	80
Gráfico 7 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	81
Gráfico 8 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	81
Gráfico 9 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	82
Gráfico 10 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	82
Gráfico 11 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	83
Gráfico 12 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	83
Gráfico 13 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	84
Gráfico 14 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	84
Gráfico 15 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	85
Gráfico 16 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	85
Gráfico 17 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	86
Gráfico 18 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	86
Gráfico 19 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	87
Gráfico 20 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	87
Gráfico 21 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	88
Gráfico 22 - Sentiu que esta atividade foi útil?.....	88

Índice de Tabelas

Tabela 1.....	9
Tabela 2.....	55

Índice de siglas/abreviaturas

ACM - Alto Comissariado das Migrações

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

APCEP - Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente

CAR - Centro de Acolhimento para Refugiados

CLIB - Colégio Luso Internacional de Braga

CP - Comboios de Portugal

CPR - Centro Português para os Refugiados

DGERT - Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

ECRE - European Council of Refugees and Exiles

ELS - Exército de Libertação Síria

ESAA - Erasmus Student Alumni Association

FAMI - Fundo Asilo, Migração e Integração

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

JRS - Serviço Jesuíta aos Refugiados

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG - Organização não-governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PAR - Plataforma de Apoio ao Refugiado

PARTIS - Práticas Artísticas para Integração Social

SDN - Sociedade das Nações

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

U.E. - União Europeia

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

1. Introdução

O presente projeto de intervenção, realizou-se no âmbito do 2º ano do Mestrado em Educação – Área de Especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária no CLIB – Colégio Luso Internacional de Braga em Parceria com a PAR – Plataforma de Apoio ao Refugiado, com duas famílias de Refugiados acolhidas na cidade de Braga, em que a finalidade passou por promover a integração destas famílias numa nova sociedade.

Neste sentido, o projeto intitula-se *(Re)Construindo vidas: integração de refugiados em Portugal* foi desenhado para integrar famílias que se vêm forçadas a fugir do seu país à procura de melhores condições de vida.

A área de intervenção selecionada deve-se essencialmente ao facto de considerar este tema bastante interessante e atual. Desde os tempos mais remotos, a história da humanidade tem encontrado registo de situações relacionadas com o deslocamento de populações ou de grupos individualizados que procuram refúgio e ajuda noutra país ou região.

Ao longo do tempo, este contingente humano tem vivenciado situações dramáticas, cujas necessidades se tornam mais urgentes e de grande complexidade, pelo desrespeito à dignidade humana e pela crescente violência na sua contenção, apesar da sua condição de extrema vulnerabilidade¹, sendo certo que qualquer questão relacionada com os refugiados se traduz num grande desafio (Silva, 2012).

Portugal é um dos 144 países signatários da convenção das Nações Unidas sobre o estatuto dos refugiados, nenhum destes países deve devolver um refugiado ao seu país de origem se o mesmo for alvo de perseguição.

Apesar de não ser um dos países com mais pedidos de asilo, Portugal tem ao logo dos tempos acolhido refugiados de várias partes do mundo, já recebeu cerca 1520 cidadãos refugiados de acordo com o relatório divulgado pela ACM em dezembro de 2017 (ACM, 2017, p.5).

Relativamente à organização deste relatório, apresenta-se dividido em cinco pontos. No primeiro ponto consta o enquadramento contextual, em que se menciona a caracterização do contexto onde se desenvolve a intervenção, e a caracterização do público-alvo do projeto. No mesmo ponto é exibida a problemática de intervenção do estágio, o diagnóstico de necessidades realizado e a identificação e justificação da pertinência de intervenção no âmbito da área de

¹De acordo com os últimos dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 51% da população de refugiados no mundo é formada por crianças e adolescentes (UNHCR, 2016).

especialização do mestrado, onde constam a finalidade da intervenção, bem como os objetivos gerais e específicos da mesma.

No que diz respeito ao segundo ponto do presente relatório, aborda-se o enquadramento teórico em que são apresentadas outras investigações e experiências importantes para o trabalho desenvolvido, sendo também exploradas as correntes teóricas que sustentam o projeto, tais como: a crise dos refugiados, a migração, o conceito de refugiado, o acolhimento de refugiados em Portugal, a intervenção comunitária, a animação sociocultural, a integração social e a educação ao longo da vida.

No terceiro ponto, trata-se o enquadramento metodológico onde se explora o paradigma qualitativo, a metodologia da investigação-ação, os métodos e técnicas de investigação e intervenção, e ainda os recursos mobilizados e limitações de todo o processo.

Relativamente ao quarto ponto, ele refere-se à apresentação e discussão de todo o processo de investigação e intervenção, que agrega as diferentes fases da intervenção realizada, a descrição de todas as atividades realizadas, a avaliação e evidenciação dos resultados obtidos, mas também a discussão e reflexão sobre os resultados através da avaliação realizada às mesmas e sua comparação com estudos mencionados anteriormente.

Por último, no quinto ponto abordam-se as considerações finais, neste ponto é feita uma análise crítica do projeto desenvolvido e do seu impacto no público-alvo, assim como a nível pessoal.

2. Enquadramento Contextual do Estágio

2.1. Caracterização da Instituição de estágio

Este projeto foi desenvolvido com duas famílias de refugiados sírios acolhidos em Portugal no ano 2017; Para este efeito conta com a intervenção de uma organização da sociedade civil, a PAR (Plataforma de Apoio ao Refugiado) em parceria com uma instituição física, o CLIB (Colégio luso Internacional de Braga), pois é obrigatório no decorrer do projeto a existência de uma instituição física para desenvolver as atividades realizadas com o público - alvo em questão. Assim, o CLIB (Colégio luso Internacional de Braga) assumiu a responsabilidade relativamente às famílias em parceria com a PAR (Plataforma de Apoio ao Refugiado), estando neste momento a acolher os filhos das famílias envolvidas neste projeto.

CLIB - Colégio Luso Internacional de Braga

O Colégio Luso Internacional de Braga é um estabelecimento de ensino privado sediado em Braga desde 1999, este acolhe crianças dos 3 aos 18anos de idade, e tem capacidade para 375 alunos (15 turmas de 25 alunos). Quanto às suas instalações conta com:

- 1 Cantina;
- 1 Biblioteca/ Sala de estudo;
- 1 Sala de Artes;
- 19 Salas de Aula;
- 2 Laboratórios;
- 1 Pavilhão desportivo;
- 1 Campo de jogos exterior;

Esta instituição foi concebida para conceber a todos os seus alunos um plano de estudos de cariz transacional, exigente, moderno, aberto a desenvolver competências novas no âmbito da tecnologia, mas acima de tudo, centrado no aluno enquanto pessoa.

Assim, o CLIB oferece aos seus alunos condições para serem cidadãos literatos, competentes, educados e multifacetados para assim enfrentar os desafios de um mundo complexo, interdependente e pluralista.

Para alcançar esses objetivos o CLIB elabora um regulamento interno, que visa sobretudo desenvolver no aluno o sentido de responsabilidade, assiduidade e integração dos mesmos na comunidade escolar, proporcionando-lhes a aquisição de novas competências e novos saberes (DI, 2017).

Missão

O CLIB tem como missão desenvolver nos seus alunos:

- A capacidade de raciocinar bem e eticamente;
- A flexibilidade para se ajustarem a uma realidade em mudança constante;
- A força moral para resistirem à eclosão de desconhecidos novos e formidáveis;
- A sensibilidade para compreenderem a fragilidade do nosso ambiente e a qualidade delicada do trabalho humano;
- O saber que lhes permita gerir, com vantagem pessoal e para o maior bem comum, a proliferação dos novos meios de comunicação e a sua complexidade inerente;
- O amor e fé na humanidade indispensáveis à vida num mundo pequeno e diverso.

Contudo, estas aprendizagens só serão possíveis num ambiente onde haja uma comunidade democrática, justa e libertadora. O colégio reconhece que a realidade é o contexto natural das aprendizagens da criança, logo o mesmo não deve ser excessivamente infantilizado.

Quanto ao programa de estudos, este reforça todas estas vertentes através de projetos de investigação, trabalhos temáticos e outros meios que lhe sejam disponibilizados.

Por isso, os conteúdos programáticos devem derivar e ser processados num contexto tão próximo da perceção da realidade quanto possível. Acreditam que as crianças são seres dotados de uma capacidade inata para aprender, de um espírito criativo e da capacidade para agir de forma responsável.

Afirmam a natureza holística do conhecimento e a interligação de todos os empreendimentos humanos. O programa de estudos reforça estas noções através de projetos integrados de investigação, de trabalho temático, e de outros meios disponíveis. Estando

conscientes que levam seriamente em consideração, que o sistema mais alargado de educação valida o progresso dos alunos de acordo com a segmentação tradicional de conhecimento em disciplinas (DI, 2017).

O Colégio Luso-Internacional de Braga (CLIB) procura assim concentrar o seu projeto educativo nos meios pedagógicos mais eficientes com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento educacional dos seus alunos e fomentar nos mesmos:

- A aptidão de raciocinar bem e eticamente;
- A capacidade de pensar criticamente e de resolver problemas com eficiência;
- A flexibilidade de ajustamento a uma realidade em mudança constante;
- A coragem para enfrentar situações desconhecidas e intimidantes;
- A sensibilidade para compreender a fragilidade do nosso contexto ambiental;
- A competência para gerir a proliferação e inerente complexidade dos meios de comunicação;
- A solidariedade e a fé na humanidade tão indispensáveis à vida num mundo pequeno e pluralista.

Um projeto desta natureza implica, necessariamente, que se pense com seriedade sobre educação alargada, para dar resposta às seguintes questões:

- O que entendemos por princípios básicos da educação?
- O que queremos e podemos transmitir aos alunos que frequentam este Colégio?
- O que queremos e podemos transmitir às famílias dos nossos alunos?

Princípios básicos

É objetivo da instituição, enquanto educadores e responsáveis por este projeto educativo, orientar a intervenção de acordo com os seguintes princípios básicos:

1. Educar é guiar na construção de uma personalidade humana forte, capaz de enfrentar inúmeros desafios da sociedade contemporânea.
2. Os Pais são os principais responsáveis pela educação dos seus filhos e podem desempenhar, como o comprovam inúmeras pesquisas realizadas por todo o mundo, um papel muito importante no sucesso escolar dos filhos.

3. Conscientes dos desafios que se colocam às Famílias, por um lado, e fazendo questão de as considerar como parceiros educativos, por outro, é intenção do colégio não descuidar a formação dos Pais, em matérias de reconhecida atualidade e pertinência, como sejam os princípios éticos, a necessidade de facultar aos filhos um bom ambiente familiar e de os respeitar como pessoas livres e dotadas de vontade, a necessidade de lhes inculcar atitudes de defesa e intervenção contra alguns dos problemas da sociedade atual.
4. Este Colégio veio preencher uma lacuna educacional na área geográfica que abrange, apresentando-se como uma Escola Internacional que tem o português e o inglês como línguas veiculares, o sistema educacional britânico como modelo base e cobrindo todos os escalões etários desde o nível pré-escolar (3-4 anos de idade) até ao ingresso no ensino superior (DI,2017).

Estando conscientes de que, desde o início da escolaridade, as crianças passam a maior parte do dia nos estabelecimentos de ensino, o colégio não pode, nem quer, deixar de trabalhar em estreita cooperação com os pais e compromete-se a assumir responsabilidades ao nível das seguintes funções básicas em matéria de educação:

1. **Pessoal:** oferecendo uma educação personalizada e completa que desenvolva na criança competências como a disciplina, a perseverança, a autoconfiança, o espírito de verdade, o espírito de fortaleza, o espírito de serviço, a capacidade de decidir livremente, com justiça e sentido de responsabilidade;
2. **Social:** incentivando o respeito pela diferença, a compreensão pela diversidade cultural e a solidariedade para com os mais desfavorecidos social e economicamente; investindo nos valores, na tolerância, no respeito pelo outro, na disponibilidade para estar ao serviço da sociedade.
3. **Cívica:** privilegiando estratégias que formem os alunos para o exercício da cidadania, conscientes de que a sociedade atual exige, cada vez mais, a capacidade de conviver com diferentes formas de estar na vida, sem abrir brechas no projeto de vida individual: a unidade para além das divisões;
4. **Profissional:** a crescente globalização cultural a que se assiste atualmente, nomeadamente na sequência da adesão de Portugal à União Europeia, necessidade de mobilidade geográfica para quem prossegue uma carreira profissional, e naturalmente para a sua Família, criaram novas necessidades educacionais, quer para as crianças

que já viviam nesta região, quer para as que agora aqui chegam vindas de outros países;

5. **Cultural:** respeitando o conteúdo espiritual e cultural da educação que as Famílias escolheram para os seus filhos;
6. **De suplência da família:** propondo aos pais um programa de ocupação de tempos livres com atividades extracurriculares que, complementando o currículo formal, promovam um desenvolvimento equilibrado das crianças.

Princípios pedagógicos

O Colégio Luso Internacional de Braga baseia-se em oito princípios pedagógicos fundamentais:

1. **Excelência académica:** a obtenção dos mais elevados padrões académicos, através de um currículo completo e integrado que premeie, tanto o desempenho individual, como as realizações em equipa;
2. **Aprender a aprender:** o nível de conhecimentos desenvolve-se, hoje em dia, a tal ritmo que se torna praticamente inviável qualquer visão enciclopédica da educação. Ao valorizar o “como aprender”, o nosso objetivo é preparar os alunos para uma vida inteira de permanente aprendizagem e constante desenvolvimento das suas capacidades;
3. **Aprendizagem em equipa:** o programa de estudos do Colégio baseia-se na premissa de que os alunos podem e devem aprender uns com os outros, assumindo eles próprios a maior parte da responsabilidade pela sua própria educação;
4. **Diversão e educação transcultural:** o conceito de pessoa como um ser único e as transformações resultantes dos processos globalizantes implicam a estruturação de um processo de aprendizagem que privilegie a afirmação da singularidade cultural de cada aluno e o estudo das diversas formas por que se exprime a vida humana;
5. **Desenvolvimento ético e moral:** o desenvolvimento integral dos alunos exige uma educação ética e moral sólida e dinâmica. A absorção de códigos standardizados de comportamento não é suficiente; é necessário que cada aluno aprenda a razoar e a decidir ética e moralmente;

- 6. Interesses e necessidades individuais:** as metodologias têm em consideração a individualidade do aluno. A realização prática deste conceito assenta na interação aluno-educadores;
- 7. Tomada de decisões participada:** a gestão do Colégio baseia-se num modelo democrático de tomada de decisões. O Colégio reconhece o papel fundamental dos pais, professores e alunos, no desenvolvimento do processo educativo;
- 8. As expressões artísticas:** as expressões artísticas são essenciais para uma compreensão integral da nossa natureza como seres humanos e como membros de grupos culturais. Pretende-se contribuir para o desenvolvimento de uma nova compreensão das artes, em geral, e das artes visuais, em particular, através da criação artística, da estética, da história da arte e da crítica.

Para ocupar dos tempos livres, o colégio conta com os CLIBclubs. Este programa de prolongamento escolar é facultativo e funciona a partir das 16 horas. Relativamente às atividades que ocorrem fora da instituição, a mesma assegura o transporte e acompanhamento da criança.

De acordo com o (DI, 2017), os Clubes funcionam como um programa autónomo dirigido pelo seu próprio coordenador que, em contacto diário com os outros professores, assegura a ligação curricular com todos os programas do colégio. Deste modo, os CLIBclubs incluem as seguintes componentes:

- Desportos/atividades recreativas (Natação, Ténis, Karaté, Hipismo, Jogos Diversos);
- Artes (Ateliers de Atividades Criativas, Dança Criativa, Ballet, Música e Movimento, Artes Dramáticas);
- Música (Guitarra, Órgão, Clarinete, Violino, Educação Musical, Coro);
- Enriquecimento académico (Estudo Supervisionado, Programas de Incentivos nas diferentes áreas de conhecimento, Computadores, Outras Línguas);
- Formação religiosa (destinada à comunidade católica que frequenta o CLIB).

PAR – Plataforma de Apoio ao Refugiado

A PAR surge como plataforma de organizações da sociedade civil porque:

- Está em curso a maior crise de refugiados desde a IIª Guerra, situação de uma enorme complexidade, para a qual não existe uma resposta simples, nem uma solução isenta de riscos/efeitos perversos.

- Há a noção da urgência da ação humanitária, que pede uma resposta imediata de acolhimento, sem ignorar as intervenções com impacto a médio-longo prazo, como a estabilização política, económica e social das zonas de crise.
- Coloca-se o desafio de uma resposta europeia solidária e eficaz que evite os egoísmos nacionais, que não aumente a xenofobia e que seja útil.
- Portugal está – por enquanto – afastado do centro do problema, podendo ter a tentação de o “ignorar“. Deve ser, no entanto, solidário com os restantes países europeus na gestão desta crise humanitária.
- Existem instituições da sociedade civil com vontade, disponibilidade e experiência no acolhimento de refugiados que, através de um modelo colaborativo e articulado, poderiam dar um contributo para este desafio, em complementaridade com a ação do Estado.

Neste sentido, podemos afirmar que a PAR é um projeto de acolhimento e integração de famílias em Portugal, em contexto comunitário, disperso pelo país, com o envolvimento de instituições locais (IPSS, Autarquias, Associações, Instituições Religiosas e Escolas) que assumam essa responsabilidade face a uma família concreta, atuando em dois eixos de ação:

<u>Projeto PAR Famílias</u>	<u>Projeto PAR linha da Frente</u>
Criação de um projeto de acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas famílias em Portugal, em contexto comunitário, com o envolvimento de instituições locais (autarquias, IPSS, associações, instituições Religiosas, e escolas) que assumam essa responsabilidade face a uma família concreta	Apoio aos refugiados nos países de origem ou vizinhos, através do trabalho da Cáritas e do JRS, recolhendo fundos para apoio ao trabalho local com população em risco (deslocados internos) e refugiados, permitindo-lhes viver com mais dignidade e segurança

Tabela 1

Considera-se, para a presente iniciativa, um conceito abrangente de “refugiado”, onde se incluem também pessoas em busca de proteção humanitária, provenientes de países em crise/ guerra, nomeadamente da Síria. Neste sentido, a PAR promove o acolhimento de famílias por

instituições. Esta opção prende-se com a complexidade e exigência deste acolhimento, que implica respostas em todas as vertentes como o alojamento, a alimentação adequada, o apoio de saúde, a educação, a aprendizagem do português e a ajuda na integração laboral dos adultos que compuserem o agregado. Não está considerado, por isso, o acolhimento em contexto doméstico.

Assim, a instituição que assume a responsabilidade de uma determinada família (Instituição/Família) assegura que a mesma terá um acompanhamento durante todo o processo de acolhimento e integração ao longo de um ano, com um 2º ano de redução gradual de apoio, face à sua desejada autonomização progressiva, acolhimento e integração tendo em vista a autonomia – integração dos adultos no mercado de trabalho e das crianças na escola, apoio na aprendizagem de português, na integração na escola da(s) criança(s), no acesso à saúde, na integração no mercado de trabalho.

Para fazer face a estes objetivos, a PAR conta com um secretariado executivo que receberá as propostas de instituições anfitriãs e as candidaturas de famílias, fará o encontro do par “instituição/família” e acompanhará posteriormente a instituição anfitriã no que necessitar, nomeadamente em termos de apoio técnico. É ainda de realçar que a PAR segue assim um modelo onde não há centros de refugiados. “É um modelo de integração comunitária”, em que a instituição anfitriã assume a responsabilidade de organizar o apoio à família de refugiados. E tem que dar resposta a seis objetivos: o alojamento autónomo, a alimentação e vestuário enquanto a família não for autónoma, apoio no acesso das crianças à educação, e na procura de e na aprendizagem do português.

2.1.1. Caracterização do público-alvo

Após o tratamento dos dados recolhidos relativos aos inquiridos por questionário de diagnóstico de necessidades (apêndice I), foi possível obter um conjunto de informações relativas ao público-alvo (apêndice II) deste projeto de intervenção, que permitiram reunir um maior conhecimento acerca do mesmo.

Neste sentido, o público-alvo deste projeto é composto por nove elementos, três do sexo masculino e seis do sexo feminino, com idades compreendidas entre os cinco e os trinta e cinco anos, sendo que os seis anos é a idade predominante. Relativamente ao estado civil, quadro dos participantes são casados legalmente.

Neste projeto participaram duas famílias, ambas com filhos, todos nascidos na Síria, com a exceção de uma menina que nasceu em Portugal no decorrer desta intervenção. Nenhum dos participantes possui qualquer tipo de deficiência, podendo assim afirmar que são saudáveis.

No que diz respeito às habilitações académicas, foi possível verificar que são minimamente alfabetizados, possuindo o ensino básico em termos escolares, relativamente às profissões exercidas, na síria só os elementos do sexo masculino trabalhavam, pois, a cultura não permite que o sexo feminino trabalhe. Assim um dos elementos tinha apenas um emprego, como engomador e o outro tinha três empregos em simultâneo, como operário fabril, vendedor de rua e construtor civil.

Atualmente as esposas encontram-se desempregadas. Relativamente aos elementos do sexo masculino encontram-se ocupados, um como empregado fabril e outro como agricultor numa estufa.

Quanto à naturalidade dos inquiridos, nasceram todos na Síria, tendo fugido do seu país de origem, por razões políticas e à procura de melhores condições de vida. Relativamente ao percurso de fuga, é semelhante em ambas as famílias, apenas difere o tempo de permanência nos países por onde passaram: Síria- Turquia- Grécia- Portugal, toda a travessia foi feita através da via marítima.

Atualmente os elementos encontram-se em Portugal por opção de escolha, sendo que a primeira família chegou em maio de 2017 e a segunda em setembro de 2017. Recebem ajudas financeiras da segurança social e da instituição que os acolhe dentro dos parâmetros estabelecidos no protocolo celebrado entre a instituição e a PAR.

Por fim, as maiores dificuldades que encontraram ao chegar a Portugal foram: a percepção da língua, arranjar emprego, os costumes diferentes e a dificuldade em fazer amigos.

2.2. Apresentação da problemática de intervenção do estágio

2.2.1. Identificação e justificação da pertinência desta intervenção no âmbito da área de especialização do mestrado

O presente projeto – (Re)Construindo vidas: integração de refugiados em Portugal é um projeto com famílias refugiadas acolhidas na cidade de Braga – trabalhou a problemática da integração destas famílias na sociedade, tendo sido desenvolvido com nove elementos numa instituição anfitriã da cidade de Braga.

Como sabemos este público já representa uma parcela considerável da população mundial, pelo que se considerou fundamental trabalhar no sentido de alertar para a importância de acolher e integrar esta população na nossa sociedade.

No entanto, a realidade atual prova-nos que ainda há uma visão muito redutora e discriminatória relativamente a esta problemática, pois considera-se que este tipo de população não trás com ela nada de bom para oferecer à nossa sociedade.

Assim, o presente projeto surge para contrariar esta atitude, sendo que com ele pretendemos revelar a importância da integração na sociedade para o alcance de um mundo melhor.

Neste sentido, pretende-se trabalhar temas diferenciados que possibilitem a mudança no sentido de obter um impacto positivo na nossa sociedade, como a aprendizagem da língua portuguesa, a integração no mercado de trabalho bem como o desenvolvimento de competências não formais.

No que diz respeito à pertinência destes temas no contexto e no público com que se desenvolve o estágio, parece-nos que trabalhar a linguagem pode ajudar ao nível da comunicação e da compreensão. A integração no mercado de trabalho faz com que estes se mantenham cidadãos ativos e não estejam a viver apenas dos apoios que lhes são atribuídos. As competências não - formais ajudam a manter os elementos de sexo feminino ocupados em casa, uma vez que ainda não exercem funções laborais.

2.2.2. Finalidade do Projeto

A finalidade do presente projeto de intervenção consiste em promover a integração de famílias de refugiados numa nova sociedade.

2.2.3. Objetivos Gerais:

- Integrar os participantes na sociedade;
- Desenvolver competências sociais, culturais e pessoais nos participantes;
- Potenciar o desenvolvimento integral dos participantes;
- Promover o interesse pela história;
- Estimular nos participantes a curiosidade pelas ações de sensibilização;
- Promover uma integração ativa e emancipatória dos participantes;

2.2.4. Objetivos Específicos:

- Desenvolver competências ao nível da língua portuguesa;
- Estimular o diálogo;
- Promover o convívio e bem-estar através de momentos de descontração;
- Fomentar o espírito de equipa e entreajuda;
- Promover o raciocínio e a lógica;
- Estimular a autonomia, a partilha e a participação;
- Proporcionar visitas a espaços dedicados à natureza;
- Estimular o interesse dos participantes pela história da sua nova cidade e país;
- Incentivar o interesse pela arte;
- Promover a expressão corporal através da dança;
- Incentivar o interesse pela gastronomia;
- Promover o interesse pelos trabalhos manuais;

2.3. Diagnóstico de necessidades/interesses

Para que o projeto possa ser planeado e implementado de forma eficaz é necessário proceder a um diagnóstico de necessidades e interesses do público-alvo em questão. “O que está em causa, quando falamos em diagnóstico, é o conhecimento científico dos fenómenos sociais e a capacidade de definir intervenções que atinjam as causas dos fenómenos” (Guerra, 2000, p.129), ou seja, se o diagnóstico não for bem concretizado podemos correr o risco de o projeto não ser adequado às necessidades do público-alvo.

Um bom diagnóstico, passa pela “adequabilidade da resposta às necessidades locais e é fundamental para garantir a eficácia de qualquer projeto de intervenção” (Guerra, 2000, p.131).

Assim, na elaboração deste projeto de intervenção recorreu-se a técnicas como inquérito por questionário, conversas informais e observação direta participante para a realização do diagnóstico de necessidades.

Em seguida apresentam-se os dados relativos à análise dos inquéritos por questionário que permitiram recolher informações para o diagnóstico de necessidades (Apêndice I), sendo que foram aplicados dois tipos de inquéritos, um aos adultos e outro mais curto para as crianças que mostraram aptidão para o responder.

Neste sentido, as questões que procuramos ver respondidas pelos participantes relacionaram-se com: atividades que tivessem interesse em desenvolver ao longo deste projeto assim como com competências não formais que pretendessem vir a adquirir.

Relativamente às atividades a desenvolver as que se destacaram com votos de todos os inquiridos foram: as visitas a monumentos da cidade de Braga, as atividades gastronómicas portuguesas e sírias, de seguida com cinco votos dos seis elementos inquiridos situam-se as atividades sobre costumes e tradições portuguesas e sírias e ainda com quatro votos dos seis elementos inquiridos, destaca-se a atividade de visitas a museus.

Quanto à questão das competências não - formais, que foi só aplicada aos quatro adultos inquiridos manifestaram maior interesse em bordar, cozinhar e dançar com dois votos de um total de quatro inquiridos, sendo que os elementos do sexo feminino mostraram interesse em aprender a bordar, cozinhar e dançar e os elementos do sexo masculino apesar de terem referido a dança, mostraram-se mais interessados em realizar outras que não se encontravam nas opções do questionário como o exercício.

Não obstante, as conversas informais e a observação direta participante foram fundamentais para compreender, de certa forma o que leva os inquiridos a querer participar neste projeto.

3. Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio

3.1. Referência a investigações/intervenções sobre a problemática do estágio

De forma a realizar uma boa intervenção foi necessário a leitura e análise de livros, teses, artigos e documentos, para assim recolher informação sobre a problemática do meu projeto. Exemplo disso foram os projetos que analisei, os quais destaco alguns pela sua relevância para o meu trabalho de intervenção e investigação.

Projeto “Família do Lado 2017”

O projeto “Família do Lado 2017” é uma iniciativa que visa contribuir para uma integração mais efetiva dos refugiados em Portugal, reforçando as relações sociais e promovendo a diversidade cultural existente no nosso país, ou seja é uma ação através da qual uma família aceita acolher em sua casa outra família que não conheça, constituindo-se pares de famílias - uma refugiada e outra autóctone (ou vice-versa) - para a realização de um almoço-convívio, típico da sua cultura, como forma de acolhimento do “Outro”.

Esta iniciativa ocorre todos os anos em Portugal, desde 2012. Têm sido muitas as entidades públicas (Autarquias e Juntas de Freguesia) e privadas (Associações de Imigrantes; Associações Juvenis e outras, Cooperativas, ONG, IPSS e Empresas) que todos os anos se inscrevem para a sua implementação a nível local.

Em Portugal, a iniciativa é dinamizada pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), em parceria com entidades públicas e privadas de todo o país. Nela poderão participar todo o tipo de famílias que desejem contribuir para o processo de integração dos imigrantes residentes em Portugal, entrando em contacto com a entidade organizadora mais próxima da sua área de residência (autarquias, entidades da sociedade civil ou outra), junto da qual poderão obter mais informações e inscrever-se na qualidade de Família Anfitriã ou de Família Visitante (ACM, 2017).

Este projeto foi uma mais-valia para o meu trabalho com estas famílias, pois tive a oportunidade de participar com elas nesta iniciativa no ano 2017, inscrevendo-me como assistente de projeto por uma instituição, no caso pela *Habitat For Humanity*.

No dia 26 de novembro de 2017, realizamos assim um almoço na cantina da instituição, com várias famílias recém-chegadas a Portugal e várias famílias anfitriãs. O encontro foi um sucesso, houve imensa partilha e muita participação por parte das famílias acolhidas, todos gostaram imenso de conhecer pessoas novas, com as mais variadas histórias de vida.

Projeto "Integration Game"

Associações e ONGs têm desenvolvido várias campanhas e projetos com o objetivo de ajudar no bem-estar dos refugiados. Uma vez chegados ao seu destino final, os refugiados enfrentam um grande problema: como se tornar parte da sua nova sociedade, absorver novas informações e hábitos todos os dias e, por outro lado, contribuir ativamente para a progressão e crescimento dessa mesma sociedade.

Este é um projeto que visa criar oportunidades para que os refugiados se integrem em atividades culturais - através de jogos de tabuleiro - bem como para partilhar os seus novos conhecimentos com outras pessoas com menos oportunidades na sociedade, criando, entretanto, relacionamentos e competências que lhes proporcionem oportunidades reais no mercado de trabalho.

O "Jogo de Integração" é um projeto baseado em objetivos positivos e numa estrutura muito organizada, que levará os participantes a uma jornada de educação e integração.

O projeto consiste em fornecer aos participantes ferramentas formais e não formais, para através de jogos de tabuleiro educativos, criar laços com pessoas que vêm de condições difíceis da sociedade portuguesa. Posteriormente a missão deles será promover competências de educação não formal em várias instituições de carácter social locais.

O "Jogo de Integração" consiste em três momentos diferentes:

1º - Cinco sessões de apresentação, onde as partes interessadas fornecerão aos participantes conhecimentos teórico-práticos necessários para conhecer os jogos, com o objetivo de familiarizá-los com o ambiente dos jogos de tabuleiro como utilizadores.

2º - Quatro sessões de treino e apresentação de resultado sem ambiente de jogo, durante reuniões mensais de jogadores de tabuleiro, com o intuito de se integrarem os participantes como membros ativos da comunidade de jogadores de tabuleiro, assim como oportunidade de socialização com agentes da comunidade local, facilitando, assim, a sua integração.

3º - Três eventos diferentes nos quais os participantes se tornarão partes interessadas de um encontro de jogo de tabuleiro em diferentes instituições de carácter social local. Esta fase permite aos participantes mostrarem aquilo que aprenderam, as competências

que adquiriram, permitindo, por outro lado, aos utentes das instituições, o desenvolvimento de um novo sentido de perspetiva sobre a realidade dos refugiados e sobre a sua própria realidade. Integrar os refugiados para integrar os locais.

De acordo com o responsável do projeto, o objetivo passa por, recorrendo às vertentes de pedagogia, ensino, História e interação social dos jogos de tabuleiro, trabalhar com os refugiados alojados em Braga e que têm uma realidade de conflito e muito diferente da nossa, para conhecerem um pouco do que é Portugal, da nossa história, de forma a facilitar a sua integração na comunidade.

O “projeto-piloto” do “Integration Game” decorreu em novembro, com os responsáveis a salientarem o enorme sucesso da iniciativa e a desejarem continuar com o trabalho. O “Integration Game” é um projeto patrocinado pela *Erasmus Student Alumni Association* (ESAA), no âmbito de uma iniciativa de promoção da integração de refugiados na Europa.

O “Integration Game” aparenta-se bastante interessante para as famílias envolvidas neste projeto. Entrei em contacto com o responsável e tratamos de marcar um encontro, onde as famílias tiveram oportunidade de experimentar esta iniciativa. Apesar de ainda terem participado em 2 sessões e terem gostado bastante da dinâmica do jogo, não nos foi possível participar no projeto a 100%, pois o projeto-piloto tinha datas definidas, tal como mencionado anteriormente e devido ao curto espaço de tempo e incompatibilidade de horários, não nos foi possível fazer mais que duas sessões.

No entanto, foi um projeto que se mostrou bastante interessante e que trabalha bem a integração, pois a certo ponto do jogo as pessoas já interagiam umas com as outras de forma muito positiva, tentando-se ajudar umas às outras quanto à dinâmica do jogo. Nesse sentido foi uma iniciativa que considero produtiva, apesar da sua curta duração na minha intervenção.

Projeto “Começar de Novo: Apoio à Autonomização de Refugiados”

Para a realização deste projeto o Conselho Português para os Refugiados (CPR) conta com a parceria de uma entidade com 30 anos de especialização nesta temática: a RHmais - Organização e Gestão de Recursos Humanos, SA, que permitirá o desenvolvimento de um projeto inovador, sustentável e replicável em outros consórcios de acolhimento.

Nesse sentido, de acordo com o (CPR, 2011) os objetivos a que este projeto se propõe são:

1- Estimular o *empowerment* individual dos requerentes de asilo e refugiados, para que, a médio e longo prazo, diminua o risco de pobreza e exclusão social, habilitando-os, findos os 18 meses de apoio do Programa Nacional de Recolocação, para o exercício de uma cidadania autónoma. Assim, pretende-se que:

- Os beneficiários do projeto se tornem mais autónomos em termos de estruturação do seu projeto vida e, simultaneamente, menos dependentes dos serviços de apoio;
- Se garanta a existência de espaços de participação, com vista a que os requerentes de asilo e refugiados tenham a possibilidade de fazer ouvir a sua opinião e intervir na definição das políticas de acolhimento e integração;
- Reforço dos mecanismos de informação (individualmente e em grupo) sobre aspetos diversos de direitos, deveres e cidadania, com especial enfoque para a empregabilidade;
- Construção de um Plano Individual de Integração e consequente enquadramento profissional e/ou profissionalizante;
- Promoção de sessões de sensibilização/informação sobre a problemática dos refugiados e culturas das comunidades residentes em Portugal, destinadas à sociedade de acolhimento (com especial ênfase nos técnicos locais, sector empresarial e outras entidades empregadoras).

2- Construir e testar uma ferramenta *online* (Rede Operacional de Apoio aos Refugiados) de apoio aos técnicos do CPR e de outras entidades de acolhimento, assim como técnicos locais dos municípios, para a promoção do trabalho em rede, que possibilite um acompanhamento técnico e operacional de proximidade e de apoio contínuo aos diferentes parceiros de Projeto.

3- Desenvolver modelos sustentáveis de parcerias locais multiníveis que conduzam à integração dos grupos-alvo no mercado de trabalho.

O meu interesse por este projeto encontra-se relacionado com os objetivos a que o mesmo se propõe, pois, vai um pouco de encontro à situação das minhas famílias em Portugal, e aos objetivos estipulados para eles durante 24 meses, essencialmente no que diz respeito a trabalhar a autonomia, a procura ativa de emprego, a participação na sociedade e nesse sentido trabalhar também a integração.

Projeto “Português Integra Mais”

O presente projeto é financiado pelo Fundo Asilo, Migração e Integração (FAMI), visa melhorar e reforçar a integração social e profissional de requerentes e beneficiários de proteção internacional em Portugal, através da alfabetização e da formação linguística.

De acordo com o (CPR, 2017) este projeto propõe-se aos seguintes objetivos:

- Prestar uma formação gratuita e individualizada à situação específica do grupo-alvo (requerentes e beneficiários de proteção internacional: pessoas vulneráveis, homens, mulheres, menores desacompanhados), respeitando a dignidade humana e os compromissos assumidos a nível internacional pelo Estado Português;
- Desenvolver as competências linguísticas e comunicativas necessárias à integração, desenvolvimento e ao exercício dos direitos de cidadania dos requerentes e beneficiários de proteção internacional;
- Complementar a formação teórica com atividades socioculturais e socioprofissionais que permitam reforçar laços sociais e afetivos e a integração no mercado de trabalho;
- Dotar de conhecimentos e competências os requerentes e beneficiários de proteção internacional para uma procura ativa e eficaz de emprego;
- Contribuir para minimizar os efeitos mais negativos do processo de asilo, quer numa fase inicial de acolhimento, quer posteriormente numa fase de integração;
- Desenvolver a atividade formativa de acordo com os requisitos do referencial de qualidade definidos pela DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) em sede de certificação de entidades formadoras.

Relativamente ao projeto “Português integrar mais”, o que despertou atenção foi a componente da alfabetização, pois é um trabalho que se estende ao longo de toda a intervenção. Não tanto no sentido de ensinar a língua portuguesa, mas sim no sentido de dar aos indivíduos ferramentas que lhes possam ser úteis para o seu dia-a-dia. Contudo, a questão da procura ativa de emprego também me pareceu um ponto bastante importante, porque é muito fácil estas pessoas caírem no comodismo devido às ajudas que lhes são dadas no início do acolhimento e portanto, nesse sentido torna-se essencial manter presente a procura ativa de emprego. Assim, achei que seria benéfico para mim estar a par deste projeto, daí o ter destacado.

Projeto “PARTIS - Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos”

Em 2004, no âmbito do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, surgiu um grupo de teatro, denominado “RefugiActo”, integrando ao longo destes anos elementos de diferentes origens (Afeganistão, Albânia, Bielorrússia, Caxemira, Colômbia, Costa de Marfim, Etiópia, Gana, Geórgia, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri, Irão, Iraque, Kosovo, Mianmar, Nigéria, Palestina, Portugal e Rússia).

O “RefugiActo” procura criar ligações com a sociedade portuguesa e a problemática dos refugiados, partilhando emoções, saberes e experiências através de debates e reflexões em diversos eventos festivos e ações de sensibilização pública por vários pontos do país.

Este projeto relaciona a aprendizagem da língua-teatro-integração e esteve na base da candidatura ao Programa PARTIS (Práticas Artísticas para Integração Social), da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido aprovado o projeto “Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos”, que teve início em janeiro de 2014 e terminou em dezembro de 2016, tem como objetivo, promover a expressão dramática como estratégia facilitadora da aprendizagem da língua e da integração dos requerentes de asilo e refugiados e, ao mesmo tempo, proporcionar acompanhamento artístico profissional ao “RefugiActo”, cada vez mais empenhado em adquirir conhecimentos artísticos e técnicos que reforcem e potenciem a sua prática teatral (FC Gulbenkian, 2015).

Por último, destaco um projeto relacionado com a expressão dramática, pois considero importante trabalhar esta temática com este tipo de pessoas. Como sabemos todos eles têm uma história de vida, no caso uma história de vida com muitos altos e baixos, e por isso difícil, logo torna-se necessário arranjar formas de poderem exprimir os seus sentimentos.

Nesse sentido, considero que a expressão dramática os pode ajudar em muitos aspetos, porque embora o objetivo final seja quase sempre a realização de um espetáculo, não obstante, na sua preparação, todo o trabalho de imaginação, conceção, de entreajuda, de cooperação, de criatividade coletiva, formam um espaço onde o indivíduo se poderá desenvolver a nível individual e coletivo, quanto à sua personalidade e interação social.

Projeto “O acolhimento e a inserção de refugiados em Portugal: procedimentos e práticas de intervenção”

É uma dissertação de Mestrado em Serviço Social, concluída por Sabrina Raquel Pereira Carvalho, em 2017, na Escola de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Através da abordagem de vários casos do norte de Portugal, o presente estudo evidencia um significativo conjunto de especificidades quanto aos processos de intervenção social no quadro do programa europeu de recolocação de refugiados.

O trabalho propõe-se analisar o modo como, localmente, as estruturas institucionais de acolhimento disponibilizam as suas respostas em articulação com a Plataforma de Apoio aos Refugiados e com o Conselho Português para os Refugiados, as principais organizações nacionais de coordenação e encaminhamento.

A compreensão dos procedimentos e das práticas de intervenção das organizações que lidam diariamente, no terreno, com os refugiados desde que chegam a território nacional, constituem o objetivo central deste estudo. Assinalar as características internas do processo de acolhimento em Portugal, ou seja, os procedimentos e práticas de intervenção dos respetivos dispositivos de apoio social acompanhados, constitui, também, um dos objetivos do estudo.

Procura-se, portanto, identificar e compreender as condições técnicas e institucionais para o acolhimento; Os procedimentos efetivados aquando da receção, acolhimento e integração; E ainda a intervenção institucional perante os diferentes perfis de refugiados. São apresentados, neste seguimento, os papéis dos técnicos institucionais neste processo, em particular, o papel dos assistentes sociais. Em simultâneo são caracterizados, ainda que sucintamente, os quotidianos e as rotinas dos refugiados durante o processo de acolhimento e integração. Remete-se também para algumas limitações, efeitos perversos e/ou constrangimentos no âmbito dos processos de intervenção. O estudo reflete ainda, criticamente, sobre os quadros políticos no campo do asilo e das migrações no espaço Schengen e sobre a sua relação com as estruturas técnicas e institucionais existentes no terreno na União Europeia (Carvalho, 2017).

Este trabalho despertou a minha atenção por tratar um pouco a questão do acolhimento ao nível institucional relativamente a este tipo de público. Outro ponto que gostei de ler foi o papel que o técnico deve desempenhar neste tipo de situações. Neste sentido, foi muito útil a

leitura deste trabalho, até para perceber um pouco mais sobre as rotinas desta população ao longo do seu processo de acolhimento e integração, tendo-me alertado ainda para alguns tipos de limitações que podem ocorrer neste campo de intervenção.

Projeto “Políticas de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal”

É uma dissertação de Mestrado em Sociologia, concluída por Mário Ribeiro, em 2017, no Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL.

Trata-se de um estudo exploratório tem como objetivo analisar as políticas de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal, relativamente a dimensões como a habitação, saúde, aprendizagem da língua portuguesa e inserção no mercado de trabalho.

Pretende-se sobretudo compreender como decorre o acolhimento dos refugiados. É um estudo de carácter qualitativo que foi desenvolvido através da observação participante, em Lisboa e Portimão, junto das diferentes entidades de acolhimento, através de entrevistas realizadas com os seus responsáveis, entre março e maio de 2017.

Os resultados apontam para a necessidade de promover o acesso ao trabalho, à formação e à aprendizagem da língua portuguesa por parte dos refugiados após a sua chegada, de modo a facilitar a integração desde o primeiro momento, sendo assim necessárias políticas que facilitem o acesso à aprendizagem da língua, à validação de competências e acesso ao mercado de trabalho, tendo como objetivo uma integração efetiva no final do programa de acolhimento. Outro dos resultados deste trabalho aponta para a necessidade de melhorar a comunicação na administração pública, para que a informação existente nos serviços de atendimento ao público seja prestada de forma igual, independentemente do local de acolhimento e, para que não existam bloqueios na integração originados pelos serviços do Estado (Ribeiro, 2017).

Este foi um trabalho que gostei de ler, vai um pouco de encontro às necessidades que sinto relativamente ao meu público-alvo, nomeadamente ao nível da língua portuguesa, que trabalhei ao longo de toda a minha intervenção.

Projeto “How Solidarity Influences Political Actors to Manage the Refugee Crisis: The Case of Proactiva Open Arms”

A Europa enfrenta a pior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial e o Mare Nostrum tornou-se o caminho que milhões de pessoas estão a usar para fugir do conflito armado, principalmente desde o início da guerra síria, em março de 2011. Assim, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 1.014.973 pessoas chegaram à Grécia, Itália e Espanha por via marítima em 2015. No entanto, a área do Mediterrâneo tornou-se cenário não apenas de uma crise humanitária, mas também da solidariedade dos cidadãos.

Nesse contexto, a Proactiva Open Arms, uma ONG formada principalmente por salvavidas, ajudou 135.000 pessoas a chegar à costa em segurança, das quais 10.273 navegaram em barcos errantes. Destes indivíduos, 475 caíram na água e 9.067 ficaram presos em falésias. O trabalho da Proactiva Open Arms levou as autoridades europeias e gregas a acudir aos refugiados. Este artigo analisa ainda a forma como a solidariedade entre cidadãos civis pode mudar as ações políticas e encorajar outros cidadãos a agirem de forma solidária, como parte do projeto de pesquisa financiado pelo H2020, SOLIDUS.

Considero assim que foi uma mais-valia a leitura de todos estes projetos, pois permitiu-me adquirir uma maior bagagem para abordar a problemática do meu projeto.

3.2. Correntes teóricas

Quando se pretende desenvolver um projeto de intervenção, e tendo em conta que “todo o trabalho de investigação se inscreve num continuum e pode ser situado dentro de, ou em relação a, correntes de pensamento que o precedem e influenciam” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p.48).

A guerra na Síria

Desde 17 de novembro de 1946, quando se tornou independente da França, a Síria viu sua história política pós-independência ser construída de uma forma muito insegura. Entre as décadas de 1950 e 1960, existiram diversas tentativas de golpes militares e esforços de tomada de posse em relação ao poder, a crise política ao final da década de 1970 e a “aliança com a

União Soviética em conexão com as ideias socialistas até o fim da mesma” (Gonçalves, 2016, p.1).

“Os interesses distintos dos diferentes grupos étnicos, religiosos e ideológicos (socialismo, pan-arabismo, baathismo, por exemplo) do país num espaço de poder nacional novo, pronto a ser conquistado e com todas as oportunidades para ser redesenhado, geraram tensões significativas entre os partidos já existentes às quais o poder respondeu sempre com uma presença militar forte e coesa, entendida como a única forma de manter a lei e a ordem desejada” (Santos, 2014, p.5).

A força do exército e a disputa pelo poder que se vê hoje na Síria, não é algo novo. O que sustenta essa ideia, é a quantidade de golpes de Estado na Síria que somam sete entre 1949 e 1970, sendo que o último marcou o início do regime al-Assad, com a ascensão de Hafez al-Assad, militar chefe das Forças Aéreas da Síria e pai de Bashar al-Assad (Santos, 2014).

Hafez al-Assad criou um regime fortemente caracterizado pela postura autoritária e repressiva com o objetivo de manter a ordem no país. Para isso, permitiu a criação ilegal de partidos políticos da oposição e proibiu as candidaturas e políticos contrários ao governo, utilizando a força militar para criar milícias pró-regime em todas as cidades sírias com o intuito de combater todas as formas de oposição ao governo.

Insatisfeita, a maioria da população, composta pela etnia sunita, correspondente a quase dezoito milhões de pessoas (Cavalcanti, 2012), articulou uma rígida oposição ao governo de Hafez al-Assad, exigindo a retirada do presidente do poder. A 2 de fevereiro de 1982, o exército Sírio bombardeou Hama, a cidade que apresentava a maior resistência ao governo Hafez. “O presidente Hafez al Assad ordenou o cerco e destruição da resistência islâmica que se encontrava na cidade. Ao final de 27 dias de cerco, o governo havia acabado com a revolta, deixando um saldo de 10.000 mortos” (Zahreddine, 2013, p.14).

Esta resposta violenta, fez com que não existissem outros movimentos contrários ao governo surgissem até a morte de Hafez al-Assad, no dia 10 de junho de 2000. “Houve festa e manifestação de júbilo em diversas cidades do país. Uma parcela da população acreditou que a morte de Hafez al-Assad poderia representar o início de mudanças no regime ditatorial” (Cavalcanti, 2012, p.69).

Essa celebração surgiu porque Bashar al-Assad, filho e herdeiro político de Hafez al-Assad, assumiu o comando do país e população achou que a partir desse momento existiria um regime diferente. Bashar manteve a força das alianças locais, como seu pai, principalmente em relação às minorias sírias, no entanto promovendo algumas transformações significativas nos

primeiros anos de governo. político. “Porém, observou-se que as forças políticas que sustentavam seu governo não permitiram uma mudança mais profunda do *modus operandi* do regime, mantendo os mesmos instrumentos de ação do período anterior” (Zahreddine, 2013, p.13).

Em março de 2011, a repressão aos protestos deixou de ser pacífica: o governo passou a utilizar armas de fogo e tanques contra população a fim de controlar as manifestações. “Em algumas cidades o governo sírio chegou a suspender o fornecimento de água e energia elétrica para determinados bairros. Foi o que aconteceu em Dara’a, Hama, Latakia e Homs, a maior cidade síria contrária a al-Assad” (Cavalcanti, 2012, p.70).

Assim, estima-se que em outubro do mesmo ano, 2.900 pessoas tenham sido mortas e mais de 10.000 presas. Dessas cidades, partiram relatos de que milícias pró-governo assassinaram famílias inteiras, crianças, fizeram decapitações em praças públicas e estupraram mulheres em frente às suas famílias (Cavalcanti, 2012).

Na medida em que o governo sírio reprimia os protestos com violência, a oposição começou-se a organizar e criou estruturas políticas e militares para combater o regime de Bashar. No final de 2011, cerca de 3 mil soldados e oficiais desertaram do Exército Sírio por discordar das ações do governo e se uniram a civis para formar o Exército de Libertação Síria, ELS, a maior força armada opositora ao governo al-Assad (Santos, 2014). Essa oposição é conhecida – e generalizada - no ocidente como “rebeldes”. “Progressivamente, os diferentes grupos armados conseguiram ganhar bases militares e armamento pesado” (Santos, 2014, p.7).

O Exército Livre da Síria passou assim a ser o grupo mais representativo dos rebeldes. O objetivo do ELS é “derrubar o regime, proteger a revolução e os recursos do país” (Santos, 2014, p.10). Entre os rebeldes que fazem oposição ao governo de Bahsar al-Assad, estão forças já conhecidas do mundo ocidental, como a al-Qaeda que tem grande influência junto aos grupos armados jihadistas de oposição ao regime. O objetivo da al-Qaeda no conflito é derrotar o governo al-Assad e instaurar o “Estado Islâmico”. A Jabhat al-Nusra, é um grupo essencialmente sunita e assume como objetivo a criação de um Estado islâmico regido pela sharia e declara publicamente ser uma organização apoiada pelo líder da al-Qaeda, Ayman al-Zawahiri.

Perante tais acontecimentos, cresce a violência que força as populações a abandonar as suas casas à procura de segurança e melhores condições de vida, surgindo assim uma questão humanitária: A crise dos refugiados.

A crise dos refugiados

A crise dos refugiados teve início no Médio Oriente e Norte de África, com nove guerras civis a acontecer nos países Islâmicos, situados entre o Paquistão e a Nigéria.

Como vimos anteriormente a guerra civil na Síria, mais concretamente, teve início após uma sucessão de grandes protestos por parte da população a partir de janeiro de 2011. Mais tarde, o tom das manifestações tornou-se mais agressivo com os membros da oposição a manifestarem-se de forma mais incisiva, para destruir o presidente do país. Devido a isso, o exército oficial sírio começou a praticar ações bastante violentas contra os manifestantes. Quem também participa neste conflito é o Estado Islâmico, que existe desde 2004 e tem como objetivo afirmar a autoridade religiosa sobre todos os Muçulmanos do mundo, obrigando as pessoas que vivem em áreas controladas por eles a seguir as suas regras, aqueles que recusarem podem sofrer torturas, mutilações ou serem condenados à pena de morte.

A Síria foi o território conquistado mais recentemente e onde se encontra instalado grande parte do “exército” do Estado Islâmico. Sem soluções, a população viu-se forçada a fugir do seu país, sendo que mais de metade foi mesmo expulsa das suas casas. Grande parte dos refugiados sírios abandonaram o seu país na esperança de lá voltar dentro de pouco tempo, mas nos dois últimos anos foi possível perceber que isso não vai acontecer e, portanto, tornou-se necessário procurar refúgio noutros países não só pela segurança, mas também à procura de uma vida melhor.

A fuga é feita em embarcações que mal comportam uma família, mas ainda assim dezenas tentam atravessar o mar e outros milhares encaram a pé a travessia de cidades e países. Segundo dados da Agência da ONU para os Refugiados(ACNUR), desde a Segunda Guerra Mundial, nunca tantas pessoas se deslocaram pelo mundo, em busca de refúgio. Sendo esta a maior onda migratória, e consequente crise humanitária enfrentada pela Europa desde a Segunda Guerra Mundial, torna-se importante relembrar alguns pontos fundamentais que devem ser utilizados para a integração da população na nossa sociedade.

“Nas últimas décadas, os deslocamentos forçados atingiram níveis sem precedência. Estatísticas recentes revelam que mais de 67 milhões de pessoas no mundo deixaram seus locais de origem por causa de conflitos, perseguições e graves violações de direitos humanos” (ACNUR, 2017, p.4).

Neste sentido, os princípios humanitários pelos quais todos os Estados Membros da União Europeia se regem são: Humanidade, Neutralidade, Imparcialidade e Independência. Estes princípios são indispensáveis porque nos ajudam a definir o conceito de ajuda humanitária, que se baseia essencialmente em prestar assistência vitalícia aos mais necessitados, sem qualquer tipo de distinção.

“Em 1999, o ACNUR adotou uma estratégia para integrar a perspectiva de gênero em todos os seus programas e relatórios de atividades. Cinco anos depois, começou a implementar uma estratégia de idade, gênero e diversidade em toda a organização. Equipes multifuncionais e avaliações participativas são elementos integrantes dessa estratégia institucional” (ACNUR, 2017, p.24).

No que diz respeito à União Europeia, os princípios humanitários estão consagrados no consenso da Europa sobre a ajuda humanitária, assinado em dezembro de 2007 pelo conselho da União Europeia, pelo Parlamento Europeu, e pela Comissão Europeia. O consenso é o quadro central que orienta a política de Ajuda Humanitária da União Europeia, proporcionando uma visão e princípios comuns, bem como a abordagem prática, onde se assegura que as ações realizadas vão de encontro aos princípios humanitários e que prestam assistência aos que mais precisam.

Como um membro da União Europeia desde 1986, de acordo com Padilla e Goldberg (2017), Portugal tem atualmente três procedimentos diferentes para receber refugiados: “os 1) espontâneos, 2) realocizados, y 3) reubicados.

- 1) São aquelas pessoas que chegam por terra ou mar e pedem asilo num determinado país.

“Los datos actualizados, proporcionados por el Servicio de Extranjeros e Fronteras (SEF) muestran que fueron presentadas durante todo el año pasado (2016) un total de 1.469 “solicitudes espontáneas de protección internacional” en Portugal, en el marco de la Ley de Asilo vigente” (Padilla e Goldberg, 2017, P.17).

- 2) São aquelas pessoas que são recebidas através de protocolos entre o Estado Português e algumas instituições como é o caso da Plataforma de Apoio ao refugiado. Normalmente são cerca de 60 por ano, não sendo este um número fixo.

- 3) São aqueles que a partir de dezembro de 2015, vêm ao abrigo de um protocolo entre o Estado Português e várias entidades que asseguram o processo de

integração durante 18 meses, sendo que no final deste tempo os acolhidos devem estar integrados na sociedade e no mercado de trabalho, tal como acontece com as famílias inseridas neste projeto.

“[...] Continúan con el estatuto de refugiado, que es atribuido por un período que va de los 3 a los 5 años, lo cual les garantiza sus derechos. De acuerdo a los datos proporcionados por el Conselho Português para os Refugiados (CPR), hasta el 26 de julio de 2017 habían llegado a Portugal un total de 1.400 refugiados” (Padilla e Goldberg, 2017, P.17).

Neste sentido, Portugal tem desempenhado um papel positivo nesta que se considera a maior crise humanitária, pois apesar da sua inexperiência no acolhimento de refugiados, com a ajuda das entidades competentes como:

“La Plataforma de Apoyo aos Refugiados (PAR), integrada por organizaciones de la sociedad civil y gubernamentales, ha gestionado la acogida del 35% de un total de 1.284 refugiados llegados a Portugal hasta el 8 de mayo de 2017, mayoritariamente originarios de Siria, Irak y Eritrea. Por su parte, el CPR, una ONGD – Organización No Gubernamental para el Desarrollo, gestionó la acogida del 30% de ese total. Además de éstas, se encuentran la Cruz Roja Portuguesa, la Unión de Misericordias, el Servicio Jesuitas para los Refugiados, la Cámara Municipal de Lisboa que cuenta con un nuevo centro de acogida temporal destinado al programa de reubicación” (Padilla e Goldberg, 2017, P.17).

Migração

Nos últimos anos a U.E. ficou muito vinculada pela emergência de um grande fluxo migratório, resultante essencialmente do conflito civil armado na Síria com a expansão do autoproclamado estado islâmico e com os conflitos nos países do Norte de África (Costa e Teles, 2017).

É verdade que desde sempre se verificaram movimentos migratórios, devido a questões económicas, sociais, culturais, políticas e ambientais, no entanto, com o passar dos anos esse fenómeno têm vindo a aumentar,

“de acordo com o ACNUR para finales de 2016 había un total de 65,5 millones de personas “desplazadas por guerras y conflictos” en el mundo. La dimensión de este fenómeno tomar mayor envergadura cuando se la compara con los datos de la década anterior (2005), momento en que el citado organismo había registrado un total de 35 millones de desplazados en el mundo” (ACNUR, 2016).

Neste sentido, os estados deparam-se agora com problemas associados a um volume anormal de migrações, porque ao contrário dos refugiados acolhidos em épocas anteriores, estes precisam ser acolhidos por motivos de perseguição política, bem como pela tentativa de fuga a cenários de guerra violenta, sobretudo.

Existem oito rotas principais deste tipo de migrantes:

“o ritmo de crescimento do número de refugiados é acompanhado pela multiplicação das rotas migratórias, tendo a Agência Europeia da Guarda de Fronteira e Costeira (Frontex) identificado em 2017 oito rotas: África Ocidental, Mediterrâneo Central, Apúlio e Calábria, Balcãs Ocidentais, Mediterrâneo Ocidental, Fronteiras Ocidentais e o percurso circular da Albânia para Grécia” (Costa & Teles, 2017, p.32).

Como sabemos, no entanto, as migrações são berços de inovações e transformações que podem gerar solidariedade ou discriminação; Acolhimento ou exclusão diálogo ou fundamentalismo. É dever da comunidade internacional e de cada ser humano fazer com que este fenómeno seja fonte de enriquecimento recíproco na construção de uma cultura de paz, o que nem sempre acontece.

“Esta nova vaga de refugiados têm colocado aos estados europeus uma serie de desafios, de ordem política, económica, social e cultural, sendo que a U.E. tem procurado um posicionamento comum (uma resposta conjunta) para maximizar a eficácia das políticas de acolhimento, o que não tem sido possível face ao posicionamento de determinados Estados na rejeição do programa de distribuição de refugiados pelo continente europeu” (Costa & Teles 2017, p.30).

Importa, referir a importância da Convenção de Genebra de 1951, relativa ao Estatuto dos Refugiados como mecanismo de enquadramento deste tipo situações, onde se menciona toda a proteção legal a que estes tem direito, que auxílios devem receber e os deveres que tem em relação ao país que os acolhe. Aí, os refugiados têm direito à proteção, à educação, ao trabalho, ao atendimento pelos serviços de saúde e à liberdade de expressão, assim como a liberdade religiosa que também é assegurada de forma igual à dos cidadãos do país que o acolhe. Tem ainda direito a proteção contra a discriminação, por causa da sua raça, origem ou religião.

O país de acolhimento não pode enviar o refugiado novamente para o território onde corria perigo, por exemplo o país de origem ou terceiro país, não pode fazer distinção de grupos de refugiados por religião, raça ou país de origem. Relativamente aos deveres, os refugiados devem respeitar as leis e os regulamentos legais do país que o acolhe.

Tendo em conta todos estes fatores, o fenómeno das migrações aponta para a necessidade de se repensar um mundo onde predomine a cidadania universal e não a competitividade ou desconfiança entre países.

Conceito de refugiado

Considerando a problemática dos refugiados cada vez mais atual, torna-se essencial clarificar o conceito de refugiado. Conforme a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 (ACNUR, 1954, p.2), um refugiado é a pessoa que,

“[...] em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de Janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da protecção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele (art.1º, ponto c.2).”

Com novas preocupações a surgir relativamente a esta problemática nasce a necessidade de alargar esta definição, que até então se encontrava focada numa Europa antes de 1951. Neste sentido, surge em Nova Iorque o protocolo de 1967 relativo ao estatuto dos refugiados, como o objetivo de alargar a convenção 1951 aos movimentos atuais dos refugiados.

Assim, a definição sofre uma ligeira alteração com o protocolo de 1967, um refugiado significa agora qualquer pessoa que caiba na definição do artigo 1, como se fossem omitidas as palavras “em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951” formando uma nova definição, onde um refugiado é a pessoa que,

“[...] temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da protecção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele (art.1º, ponto c.2).”

Podemos, pois, perceber que o universo conceptual dos refugiados é vasto, pelo que importa fazer algumas distinções. Juridicamente, e no processo de acolhimento, existem três formulações conceptuais que salientamos: os Refugiados; os Refugiados Reinstalados e os Requerentes de Asilo. Como verificado anteriormente, alguém é considerado refugiado quando

se torna facilmente perceptível a situação de perigo no país de origem. Quando essa situação de perigo não é reconhecida de imediato (normalmente porque o refugiado chega sozinho a um determinado país) é-se considerado requerente de asilo. Refugiado reinstalado, é aquele que vem de um primeiro país de asilo em que se encontram em condições precárias, por vezes ao longo de gerações, para um país que aceita acolher e conceder-lhes um direito de residência permanente. A reinstalação serve, em primeiro lugar, para proteger a vida e a liberdade dos refugiados.

A questão dos refugiados emergiu no âmbito jurídico internacional no século XIX, por meio do desenvolvimento do direito internacional humanitário, mas só no fim da I Guerra Mundial, mais especificamente com a Sociedade das Nações, em 1920 se inicia o processo de proteção de forma coordenada e institucionalizada (Hurwitz, 2009).

“Posteriormente, a 14 de Dezembro de 1950, nos termos da Carta das Nações Unidas foi criado a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), um organismo humanitário e apolítico, que tem como missão assegurar a estas pessoas os seus direitos e bem-estar” (Hurwitz, 2009, p.3).

Acolhimento de refugiados em Portugal

Após a chegada dos refugiados ao território nacional (aeroporto, fronteira terrestre), estes devem ser recebidos pelo SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras). Em seguida são orientados para o CAR (Centro de Apoio ao Refugiado) do CPR (Centro Português para o Refugiado), onde é realizada uma sessão de boas-vindas. É dever do CPR neste processo garantir, com organização do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), a presença de um técnico da organização e de um refugiado que os acompanhe até ao CAR Centro de Apoio ao Refugiado).

Nesta fase, é imprescindível a presença de tradutores para que após a informação fornecida pelas autoridades, o CPR (Centro Português para o Refugiado) consiga garantir a comunicação entre os refugiados, as autoridades e os técnicos.

Depois deste processo inicial, o refugiado é encaminhado para os serviços de acolhimento que existem no nosso país, onde posteriormente será feito um trabalho de acompanhamento a vários níveis de construção do indivíduo como futuro cidadão do país de acolhimento.

Assim, de acordo com a PAR (Plataforma de Apoio ao Refugiado) procede-se à alocação do refugiado / família à respetiva Instituição de acolhimento da PAR, garantindo que a instituição

assegura todo o processo de acolhimento e integração bem como à integração dos adultos no mercado de trabalho e das crianças na escola, as famílias recebem apoio na aprendizagem de português, na integração na escola da(s) criança(s) e no acesso à saúde.

Durante o acolhimento dos refugiados reinstalados, o CPR (Centro Português para o Refugiado) disponibiliza ainda: recurso a intérpretes, sempre que necessário; Sessões temáticas de informação com o envolvimento de requerentes de asilo ou refugiados sobre a sua experiência; Guias com informações importantes (moeda portuguesa, serviços, meios de transportes); Oportunidades de envolvimento dos refugiados nas atividades/iniciativas locais bem como em atividades desenvolvidas pelo CPR; Possibilidade de participação dos refugiados como voluntários em instituições locais e ações de sensibilização para a problemática específica dos refugiados, junto dos técnicos.

No caso específico das famílias que integram este projeto, a respetiva ajuda é fornecida ao longo de um ano, com um 2º ano de redução gradual de apoio, face à sua desejada autonomização progressiva.

Integração de refugiados em Portugal

A integração deve ser vista como um processo de mudança dinâmico de longa duração e multidimensional, porque pressupõe a interação de ambos os atores - a sociedade que acolhe e os refugiados - ambos devem fazer esforços para que seja possível obter uma integração de sucesso. Neste sentido, os refugiados devem estar preparados para se adaptar à forma de vida da sociedade que o acolhe sem que isso implique a perda da sua identidade cultural. Neste sentido a sociedade que acolhe deve mostrar total disponibilidade para aceitação desta população como parte da comunidade nacional, facilitando o acesso aos recursos que estes necessitam (ECRE, 2002).

Assim, o processo de integração implica que haja uma partilha de responsabilidades tanto da parte dos recém-chegados como da sociedade que acolhe. Tal, porém, não deve ser entendido como uma relação entre duas partes homogêneas, pois é necessário ter em conta as diferenças que existem dentro de cada grupo assim como as especificidades locais do processo de integração.

“O processo de integração é, também, um processo que deve ser entendido como sendo contínuo e de longa duração, iniciando-se imediatamente após a chegada ao país de destino final e estando concluído quando o refugiado se torna um membro activo

desse mesmo país nas suas diversas áreas legais, sociais, económicas, educacionais e culturais” Santos (2012, p.17).

A integração no país de acolhimento começa a ser feita a partir do momento primeiro momento de contacto com o refugiado, torna-se por isso importante neste processo ter em conta todas as experiências de vida do mesmo, para que a integração seja feita de acordo com as necessidades e interesses do acolhido. Por esta razão, não existe apenas um único caminho para a integração, ela deve ser ajustada tendo em conta as circunstâncias.

A integração realizada com o público-alvo deste projeto foi gradual, natural e ao mesmo tempo divertida. Tentou-se utilizar as experiências de vida adquiridas por cada um dos elementos, para realizar tarefas de carácter alegre, mas que ao mesmo tempo se proporcionassem novos momentos de aprendizagem.

3.3. Contributos teóricos

Educação de Adultos

A Organização das Nações Unidas – ONU nasceu sobre os escombros da Sociedade das Nações (SDN), negociada durante e criada após a Segunda Guerra Mundial, os líderes das grandes potências reuniram-se em ocasiões diversas no sentido de fundar uma organização internacional legitimada de poder, respeito e operacionalidade pelos seus Estados-Membros. Em 1945, com a assinatura da Carta da Organização das Nações Unidas (ONU), as nações mais poderosas do mundo criaram uma organização verdadeiramente autónoma, formada para desenvolver um papel determinante, eficaz e legítimo, desde a negociação à execução de ações e políticas (UNESCO, 2010).

A paz na fundação da ONU só foi sendo mais ou menos valorizada quando a UNESCO em 1949 começou a promover Conferências Internacionais de Educação de Adultos, designadas de CONFINTEAS (*Conférence Internationale sur l'Education des Adultes*). onde se debateram e indicaram as grandes diretrizes e políticas globais da educação de adultos. A I correu na Dinamarca em 1949, é nesta conferência “que se dá o primeiro passo na evolução do conceito actual de educação, dando origem à emergência de um sector diferenciado da educação escolar – a educação de adultos – ainda que envolto em muitas incertezas e indefinições” (Antunes, 2001, p.34), a II em Montreal no Canadá em 1960, a III em Tóquio (Japão) no ano de 1972, a IV na França em 1985, a V em Hamburgo no ano de 1997 e por último a VI em Belém no ano 2009 que ficou reconhecida como o Marco da Ação de Belém.

A VI CONFINTEA foi a primeira realizada no Hemisfério Sul e em um país emergente, onde de acordo com a UNESCO (2010), participaram 144 delegações nacionais, 55 ministros e vice-ministros, 16 embaixadores e delegações permanentes, ONGs e Agências internacionais. Adotou como tema: “Vivendo e aprendendo para um futuro viável: o poder da aprendizagem e da educação de adultos”, e assentou essencialmente em sete eixos:

- Alfabetização de adultos:
 - Foco forte nas mulheres e nas populações mais vulneráveis: povos indígenas, pessoas privadas de liberdade e populações rurais e alfabetização no contexto da educação continuada e da formação profissional.

- Política:
 - Recomenda desenvolver ou melhorar estruturas e mecanismos para o reconhecimento, validação e certificação de todas as formas de aprendizagem.

- Governança:
 - Importância de se promover e apoiar cooperação intersectorial e interministerial.

- Financiamento:
 - Necessidade de alocar pelo menos 6% do PIB para educação e aumentar percentagem dedicada à educação e aprendizagens de adultos.
 - Possibilidade de criar novos ou ampliar programas transnacionais existentes de financiamento para alfabetização e educação de adultos.

- Participação, integração e equidade:
 - Não pode haver exclusão que toma por base: idade, gênero, etnia, status de migrante, língua, religião, deficiência, status rural, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento.
 - Importância de apoiar financeiramente necessidades de grupos marginalizados (povos indígenas, migrantes, pessoas com deficiências e populações rurais)
 - Necessidade de oferecer educação de adultos em centros penitenciários em todos os níveis apropriados.

- Qualidade:
 - Reconhecimento da diversidade e pluralidade de provedores.
 - Profissionalização da educação de adultos.
 - Necessidade de estabelecer indicadores de qualidade.

- Monitoramento do marco da ação de belém:
 - Necessidade de estabelecer mecanismos regionais de monitoramento com pontos de referência e indicadores.
 - Investimento no desenvolvimento de indicadores padrões para a coleta de dados e informações sobre alfabetização e educação de adultos.
 - Produção de um Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos a intervalos regulares (UNESCO, 2010).

Assim, segundo a UNESCO, os resultados desta CONFINTEA resumem-se à aprovação do “Marco de Ação de Belém”, documento final da Conferência. Este documento estabelece recomendações e fortalece metas já estabelecidas por outras agendas internacionais, como: Educação para Todos – EPT; Década das Nações Unidas da Alfabetização (2003 – 2012) – United Nations Literacy Decade – UNLD; Iniciativa de Alfabetização para o Empoderamento – Literacy Initiative for Empowerment – LIFE (2006-2015); Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODMs.

Neste sentido, de acordo com Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, através dos objetivos de desenvolvimento sustentável, Portugal atribui uma importância central à educação ao longo da vida, ODS nº 4 - “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, procurando inverter atrasos e exclusões históricos, com impactos diretos no bem-estar das pessoas, no desempenho económico, no combate à pobreza, na promoção da igualdade e coesão social, da cidadania e do ambiente.

Relativamente ao ODS nº 10 – “Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles”, ocorre num contexto de prosperidade, o princípio da coesão económica, social e territorial, reconhecido como o novo paradigma de desenvolvimento do território, procura combater as desigualdades socioeconómicas e as disparidades regionais, ancorado no desenvolvimento de estratégias de promoção de justiça social, um princípio normativo associado à equidade ou igualdade de oportunidades. As prioridades definidas pelo Governo em 2016 continuam a

orientar a intervenção para 2017 e passam por: combater a pobreza e a exclusão social, ativando medidas com foco particular nos grupos mais vulneráveis; Reduzir as desigualdades prosseguindo a elevação do rendimento disponível das famílias e promover o acesso de todos os cidadãos a bens e serviços públicos de primeira necessidade, reforçando esta vertente no combate ao empobrecimento e na defesa da dignidade humana.

A intervenção estrutural preconizada nestas áreas deverá, assim, pautar-se por critérios sustentáveis e multifacetados, abrangendo áreas tão diversas como a saúde, a educação, um mercado de trabalho mais justo e inclusivo a recuperação e uma repartição de rendimentos mais equilibrada, através de medidas de política salarial, de proteção social e de natureza fiscal ajustadas às mutações da realidade social e que garantam os mínimos sociais aos cidadãos mais vulneráveis (ONU, 2017).

Relativamente às finalidades, a Educação de Adultos deveria contribuir para o desenvolvimento da

“capacidad de comprensión crítica de los graves problemas del mundo contemporáneo y de los câmbios sociales, así como de la aptitud para participar activamente en el progreso de la sociedade numa perspectiva de justicia social” (UNESCO, 1976, p.3), ou a necessidade do desenvolvimento da “capacidad de aprender a aprender” (UNESCO, 1976, p.3).

Intervenção Comunitária

Para obter uma intervenção de qualidade é necessário estudar previamente a forma como se vai intervir junto da população, este projeto baseia-se bastante nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para obter sucesso nesta área.

Garcia (1997), aborda os conceitos de intervenção comunitária e desenvolvimento comunitário como sendo sinónimos, e explica que o que os torna sinónimos é a sua filosofia de mudança para melhorar as condições de vida a partir do desenvolvimento individual e comunitário. O autor vai ainda de encontro à ideia, já mencionada, de que a comunidade tem de ser vista e tratada como protagonista em todo o processo e não como destinatária.

Tendo por base esta ideia, utilizaram-se os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) que entraram em vigor a 1 de janeiro de 2016 com a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, constituída por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, que foi

aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de setembro de 2015, numa cimeira na sede da ONU, em Nova Iorque (EUA), (ONU, 2016, p.2).

Os 17 ODS, aprovados por unanimidade pelos Estados-membros da ONU, visam ajudar a resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás (ONU,2016).

- Objetivo 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.
- Objetivo 2- Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- Objetivo 3 - Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- Objetivo 4 - Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Objetivo 5- Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas.
- Objetivo 6 - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.
- Objetivo 7- Garantir o acesso à energia fiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos.
- Objetivo 8 - Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.
- Objetivo 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- Objetivo 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- Objetivo 11- Tornar as cidades e os povoadamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- Objetivo 12- Garantir padrões de produção e de consumo sustentáveis.
- Objetivo 13- Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactes.
- Objetivo 14 - Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável.

- Objetivo 15- Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e estancar a perda de biodiversidade.
- Objetivo 16- Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.
- Objetivo 17- Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Estes ODS foram pensados a partir do sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), entre 2000 e 2015, e pretendem ir mais longe para acabar com todas as formas de pobreza. Para isso criou-se a Agenda 2030, uma agenda alargada que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes. Passar do papel para a realidade é responsabilidade dos governos de cada país, no entanto para atingir este objetivo vão ser necessárias novas parcerias e solidariedade internacional. Todos têm um papel a desempenhar.

Neste sentido, este trabalho visa a reinserção positiva de refugiados sob o prisma das Nações Unidas, buscando-se ter como abrangência principal os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4,10 e 16 que abordam respetivamente a questão de “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”; “Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles”; “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes responsáveis e inclusivas em todos os níveis”.

Estes objetivos vão de encontro com o projeto tendo em conta as metas a que os mesmos se propõem, mencionadas no Guia sobre o Desenvolvimento Sustentável (2016), objetivo 4 “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” este projeto encaixa nas seguintes metas: até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino primário e secundário que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes; Assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo à universidade; Eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso

a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade (UNESCO, 2010).

Quanto ao objetivo 10- “Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles”; Este projeto de intervenção visa abordar as seguintes metas: até 2030, promover o empoderamento e a integração social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra; Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive através da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito (UNESCO, 2010).

Por último o objetivo 16 – “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes responsáveis e inclusivas em todos os níveis” centrámo-nos, neste projeto, em: reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade com ela relacionada, em todos os lugares; Acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra as crianças; Promover o Estado de Direito, ao nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos (UNESCO, 2010).

Pode-se assim afirmar, que este projeto visa através dos objetivos de desenvolvimento sustentável obter sucesso junto de populações em situações de emergência, refugiados² e deslocados³ nomeadamente com atividades descritas no ponto 5.1., a saber: Oficina dos costumes e modos de vida, onde se realizaram atividades como a “Partilha de sabores”, Danças circulares, Atuação da tuna académica da Universidade do Minho, Dar cor à madeira, “Vamos azulejar”, “Cruzando linhas” “Achegada da Cegonha” Dia da mãe, Dia mundial da criança, “As minhas recordações”; Oficina das visitas, onde se realizaram visitas a novas cidades como Guimarães, Porto e Braga; Oficina da linguagem, onde ocorreu a aprendizagem de vocábulos da língua portuguesa; A Oficina dos jogos tradicionais, onde se realizaram vários jogos como: a macaca, a corrida dos sacos, equilibrar a bola; A estátua, a cadeira, as bolas de sabão gigantes, o bowling temático, os jogos musicais, a mensagem secreta, o cinema e a foto mímica, por fim as atividades extraplano como o “Almoço família do lado 2017”, o documentário “Ver a morte

² De acordo com a ACNUR, são pessoas que estão fora do seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião ou nacionalidade.

³ De acordo com o ACNUR, são pessoas deslocadas dentro do seu próprio país, pelos mesmos motivos de um refugiado, mas que não atravessam uma fronteira internacional à procura de proteção.

diante dos olhos”, a palestra “Guerra na Síria”, a palestra “Viver de perto o crise dos refugiados”, a comemoração do dia do refugiado e por fim o “Summer Fête 2018”.

Animação Sociocultural

Tendo por referencia a definição da UNESCO (1976) que toma a Animação Sociocultural “por um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento, e na dinâmica global da vida sócio-política em que estão integradas (Lopes, 2007,p.2)”, podemos afirmar que este projeto encontra-se bastante centrado neste tipo de metodologia, onde o objetivo passa por integrar os refugiados da melhor forma possível na comunidade em que se encontram inseridos.

No que há função da animação sociocultural diz respeito, “es una función colectiva y no un atributo que estaría reservado al único animador de un grupo” (Gillet, 2006, p.74), ou seja, “es el conjunto de las articulaciones de los roles realizados por el conjunto de participantes en el grupo, lo que permitirá que la función de animación se realice plenamente” (Gillet, 2006, p.74).

O principal objetivo da animação sociocultural, este passa por “estimular nos indivíduos e na comunidade uma atitude aberta e decidida para se incorporarem nas dinâmicas e nos processos sociais e culturais que os afectam e também para se responsabilizarem na medida que lhes corresponder” (Trilla, 2004, p.29).

Para isso, a Animação Sociocultural baseia-se sobretudo em metodologias ativas e participativas para atingir os seus objetivos que passam por promover a participação responsável dos indivíduos na comunidade em que se encontram inseridos, tornando-os protagonistas do seu próprio desenvolvimento e autonomia, tendo sempre em conta os interesses e aspirações dos mesmos.

Esta metodologia centra-se sobretudo em grupos ou comunidades e atua muitas das vezes no sentido de superar desigualdades sociais, usando para isso a dinamização, mobilização e implicação dos indivíduos para atingir os desenvolvimentos dessa mesma comunidade.

Contudo a,

“Animação Sociocultural constitui uma atividade imprecisa, ambígua e incerta. Imprecisa, por ser difícil delimitar os seus contornos. Ambígua, pelos múltiplos sentidos atribuídos ao conceito e que resultam, por um lado, de posicionamentos ideológicos diferentes e, por outro lado, da grande diversidade de âmbitos, de contextos públicos a quem a atividade se dirige, bem como a grande variedade de instrumentos que utiliza e

de atividades que desenvolve. Incerta, pelo carácter transitório de muitos dos seus trabalhos” (Batista, 2014, p.1).

No caso concreto deste projeto a Animação Sociocultural é feita essencialmente no âmbito da educação não formal, o que corresponde a uma esfera de atuação entendida como um conjunto de práticas que se realizam fora do espaço escolar, e que portanto se encontram associadas à ideia de uma educação em sentido permanente, em consonância com o ciclo de vida da pessoa, onde o objetivo é “uma Animação, que através dos postulados das diferentes áreas e afins da Animação, leve o homem a partilha de saberes, vivências, a interagir e estabelecer relações interpessoais proficuas, lutando contra a incomunicabilidade, o medo e a mordaza” (Lopes, 2007,p.8).

Os educadores não-formais podem ser assim determinantes a contribuir para que a educação aconteça em meios não visados pelo sistema educativo formal com a vantagem ainda de que “L'apprentissage, en particulier dans l'éducation non-formelle des adultes qui utilise des méthodes participatives et innovantes, rend les gens plus confiants en eux-mêmes et conscients de leurs propres capacités et compétences” (EAEA, 2015, p.7).

Importa assim definir o perfil do animador sociocultural. Assim, “o animador é aquele que realiza tarefas e actividades de animação, que é capaz de estimular os outros para uma determinada acção” (Jacob, 2007, p.24), sendo “um mediador, um intermediário, um provocador, um gestor, um companheiro e um agente de ligação entre um objectivo e um público-alvo” (Jacob, 2007, p.24 e 25). Logo, o “animador não pode ser um homem só, ele trabalha em e para o grupo” (Jacob, 2007, p.25).

Integração Social

Tendo em conta que o ser humano vive em sociedade e que por isso mesmo faz parte de um sistema, a integração social torna-se fundamental na medida em que potencializa a autoestima pessoal, o que leva muitas vezes ao bem-estar do individuo através da sua integração nessa mesma comunidade.

Assim, a integração social tem como objetivo estimular o individuo relativamente ao desenvolvimento da sua própria autonomia, utilizando para esse fim as suas competências e tendo sempre em vista a melhoria dos interesses de ambas as partes (comunidade e individuo).

Para compreender melhor os mecanismos de integração social,

“é fundamental obter bases sólidas sobre os modos de integração à disposição das sociedades de acolhimento. Como tal o processo de integração migratória pode abranger dois modelos de actuação distintos, nomeadamente o modelo da acomodação e o modelo da assimilação” (Fontes, 2010, p.38).

Neste sentido, o modelo da acomodação, “trata-se de um processo que procura co-habitar numa única sociedade as duas culturas em questão, nomeadamente a de origem e a de acolhimento” por sua vez o modelo da assimilação caracteriza-se por ser “uma escolha cultural onde o migrante é levado a adoptar a cultura praticada no país de acolhimento em detrimento da sua origem” (Fontes, 2010, pp.38/39).

Muitos teóricos defendem que para obter uma integração social de sucesso, o modelo ideal a seguir é o da acomodação visto que procura preservar os elementos fundamentais das culturas de origem, ou sejam, respeitar a entidade das comunidades migrantes, possibilitando ao mesmo tempo a interação cultural entre comunidades distintas.

É importante realçar que ao longo de todo este projeto o modelo adotado foi o modelo da acomodação, onde em todas as atividades se teve em conta a entidade, as valores e os costumes da cada comunidade, tentando ao mesmo tempo dar a conhecer aos indivíduos novos costumes e tradições, integrando-os assim de forma natural na nossa comunidade como foi o caso das atividades de convívio na sede da *Habitat For Humanity* e das visitas às diferentes cidades.

Podemos assim concluir que a interação social, “trata-se não apenas da posse de competências ligadas à vida social, mas do efetivo uso delas” (Almeida, 1993, p.831).

Educação ao longo da vida

De acordo com Dias (2009), “a educação deve ser dirigida a todos os indivíduos, pelo que devem ser criadas condições para podermos crescer, em sentido humano, até ao término dos nossos dias, respeitando a personalidade, a experiência e o ritmo de cada um” (Dias, 2009. p.17).

A Educação ao Longo da vida, pode ainda ser entendida como um “continuum que compreende a educação de crianças, jovens e adultos” (Lima, 2007, p.13), cujos objetivos passam pelo “esclarecimento e a autonomia dos indivíduos, bem como a transformação social através do exercício de uma cidadania activa e crítica” (Lima, 2007, p.14).

Assim, podemos aferir que a educação ao longo da vida é atitudinal, ou seja o indivíduo deve estar aberto a novas ideias, decisões, habilidades ou comportamentos aproveitando as oportunidades em todas as idades e em todos os contextos no trabalho, em casa e através de atividades de lazer mantendo assim o seu espírito curioso numa cidadania ativa.

Este tipo de educação tem por base 4 pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O primeiro pilar, aprender a conhecer, relaciona “uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida” (UNESCO, 2010, p. 32).

O segundo pilar, aprender a fazer, permite “adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe” (UNESCO, 2010, p. 32). O terceiro pilar, aprender a conviver, tem como “a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz” (UNESCO, 2010, p. 32).

Por último, aprender a ser, “para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal [...] tendo em conta “todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se” (UNESCO, 2010, p. 32).

Neste projeto, damos especial destaque ao terceiro e último pilar, respetivamente aprender a conviver e aprender a ser de modo a que cada indivíduo desenvolva competências indispensáveis na sua integração e ao mesmo tempo transformar a realidade em que estão inseridos a partir de um maior conhecimento de si próprios.

4. Enquadramento Metodológico do Estágio

4.1. Apresentação e fundamentação da metodologia de intervenção/investigação a adotar

A investigação é um processo que “[...] consiste no arranjo das condições para recolha e análise de dados de tal forma que permita conjugar relevância em relação à finalidade do estudo e economia de meios” (Erasmie & Lima, 1989, p.61). Neste sentido, antes de partir para uma investigação, devemos ter bem claro qual o assunto que vamos investigar e de que forma o pretendemos fazer, para poder a partir daqui definir qual o paradigma mais adequado à nossa investigação. Assim, a finalidade deste projeto consiste em promover a integração de famílias de refugiados numa nova sociedade.

Segundo Moreira “sem um paradigma uma ciência não teria orientações e critérios de seleção. O paradigma constitui, pois, um verdadeiro guia para a ciência” (Moreira, 2007, p.18), neste sentido após definir qual a finalidade do projeto, devemos definir qual o paradigma que melhor se adequa a essa mesma finalidade, pois “os paradigmas são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (Kuhn, 1992, p.13).

Nas ciências sociais, o paradigma é visto como “um misto de pressupostos filosóficos, de modelos teóricos, de conceito-chave, de resultados influentes de investigações, construindo um universo habitual de pensamento para os investigadores num dado momento do desenvolvimento de uma disciplina” (Lessard-Herbetet al., 1990, p.19).

Nas ciências da educação, usualmente investiga em torno de uma abordagem, no paradigma quantitativo ou qualitativo. Assim, o paradigma (*latu sensu*) no qual assenta este projeto é o paradigma qualitativo, onde “partindo do postulado da uniformidade da vida social através dos comportamentos e seus significados” (Lessard-Herbetet al., 1990, p.38) se tenta promover algum tipo de mudança.

Assim,

“uma das vantagens da investigação de natureza qualitativa relaciona-se com a possibilidade que abre de gerar boas hipóteses de investigação. Isto deriva do facto de se utilizarem técnicas tais como [...] observações minuciosas e prolongadas das suas atividades e/ou comportamentos e análise de produtos escritos (e.g., relatórios, teses, composições)” (Fernandes, 1991, p.64),

tal como aconteceu ao longo deste projeto, onde através dos comportamentos e interesses exibidos pelo público alvo se foram ajustando certo tipo de atividades.

Obviamente, que a investigação do tipo qualitativa também tem limitações,

“o facto de requerer observações prolongadas obriga a uma dedicação por parte dos investigadores o que nem sempre é exequível [...] o forte envolvimento do investigador com os sujeitos sob investigação pode também colocar alguns problemas. Se por exemplo, os sujeitos se apercebem qual o comportamento que o investigador espera que eles tenham” (Fernandes,1991, p.64).

No entanto, o principal objetivo a atingir com a utilização deste paradigma reside na arte de interpretar e conferir um sentido a situações do quotidiano, valorizando, sobretudo, o “saber ser”, na tentativa de se poder promover uma mudança social dentro de um grupo ou comunidade.

4.1.1. Metodologia de intervenção/ investigação

A metodologia de intervenção deve ser selecionada de acordo com os objetivos e finalidade do projeto. Neste sentido, a metodologia na qual nos sustentamos para desenvolver esta intervenção é a Investigação-Ação dado os objetivos gerais serem: Integrar os participantes na sociedade; Desenvolver competências sociais, culturais e pessoais nos participantes; Potenciar o desenvolvimento integral dos participantes; Promover o interesse pela história; Estimular nos participantes a curiosidade pelas ações de sensibilização; Promover uma integração ativa e emancipatória dos participantes (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Neste sentido, a **investigação** é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que tem como objetivo estudar algum aspeto da realidade com vista a uma ação prática. Por sua vez a **ação** é a forma como se realiza o estudo. O propósito da pesquisa está orientado para a ação, no fundo é um modo de intervenção e por isso também uma fonte de conhecimento (Ander- Egg, 1990).

Alguns autores defendem que a investigação-ação tem como objetivo:

“básico y esencial la decisión y el cambio orientados en una doble perspectiva: por una parte, a la obtención de mejores resultados en lo que se hace y, por outra, para facilitar el perfeccionamiento de las personas y de los grupos com los que trabaja”. (Trilla, 1998, p.109).

Na Investigação- ação, os sujeitos envolvidos são colocados no centro da ação. O investigador não é considerado um agente externo que realiza a investigação com pessoas, é

visto como um co-investigador de/com e para os intervenientes nos problemas práticos e na melhoria da realidade.

Esta metodologia valoriza a capacidade dos sujeitos na identificação da sua própria situação/ problema e na delimitação dos seus objetivos em termos de desenvolvimento, sendo uma investigação- ação prática e interventiva. Assume-se como uma forma de intervenção por excelência no campo da educação de adultos, ao integrar, simultaneamente, a investigação e ação como trabalho para a mudança e o desenvolvimento, é por isso “importante não banalizar esta metodologia, que é potencialmente portadora de novas relações entre acção e investigação, produtora de novos conhecimentos e facilitadora de novos processos de formação” (Benavente, 1990, p.3).

A finalidade essencial desta investigação não é a acumulação de conhecimentos sobre ensino ou a compreensão da realidade educativa, mas sim fundamentalmente juntar informação que guie a tomada de decisões e de processos de mudança das práticas (Esteban, 2003, p.161).

A utilização desta metodologia ao longo deste projeto de intervenção foi uma mais-valia porque permitiu perceber certos tipos de problemas sociais que este público encontra em relação à comunidade, fazendo como que os mesmos tomassem consciência desses mesmos problemas arranjando soluções para os ultrapassar, concluindo assim que investigação-ação permite, “a produção de conhecimentos sobre a realidade, a inovação no sentido da singularidade de cada caso, a produção de mudanças sociais”, como igualmente possibilita “a formação de competências dos intervenientes” (Guerra, 2000, p. 52).

Assim, o alargamento das práticas de investigação-ação é considerado uma vantagem uma vez que esta “favorece, quer a colaboração interprofissional, quer a prática pluridisciplinar – quando não interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar –, e promove, inegavelmente, a melhoria das intervenções em que é utilizada” (Almeida, 2001, p.176).

Assim esta é a metodologia que melhor se adequa a este projeto uma vez que o mesmo se encontra delineado tendo em conta os interesses e necessidades do público-alvo diagnosticados no diagnóstico de necessidades e ao longo de todo o projeto.

4.1.2. Métodos e técnicas de investigação

Inquérito por questionário

O inquérito por questionário,

“consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assuntos que os informantes saibam opinar ou informar” (Chizzotti, 2000, p. 55).

Deste modo, o inquérito por questionário é uma técnica de investigação de superior importância quando o número de inquiridos e de questões a levantar é relativamente baixo.

O inquérito por questionário foi muito útil para o diagnóstico de necessidades, pois através dele foi possível conhecer melhor o público-alvo.

Análise documental

Bardin define a análise de conteúdo (a recorremos para a análise documental) como:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 48).

Neste projeto, esta técnica foi muito utilizada para analisar todos os documentos necessários para um melhor conhecimento sobre o público-alvo.

Observação Participante

A observação participante é uma técnica de investigação que exige a presença do investigador num contexto real e que “[...] permite, em regra, um nível mais elevado de precisão na informação do que a observação não-participante.” (Pardal e Correia, 1995, p. 50). Contudo, outros autores defendem que a observação participante é,

“observar a la gente in situ, o sea, ensu contexto real, donde desarrolla normalmente sus actividades, para captar aquellos aspectos que son más significativos de cara al fenómeno o hecho a investigar y para recopilar los datos que se estiman pertinentes” (Ander-Egg, 1987, p.127).

Assim, o papel e a atitude do observador devem ser de partilha, identificação e comunicação com as pessoas. “O observador participa em interação constante em todas as situações, espontâneas e formais, acompanhando as ações cotidianas e habituais, as

circunstâncias e sentido dessas ações, e interrogando sobre as razões e significados dos seus atos” (Chizotti, 2000, p.91).

Conversas informais

Nas conversas informais “en general se trata de consultar a personas y entidades presumiblemente dotadas de información válida y utilizable de cara al programa a realizar” (Ander-Egg, 1987, p.131). Deste modo, estas conversas devem realizar-se “con el ‘hombre común’, con el ‘hombre de la calle’. Hay que conversar con la gente; conocer lo que piensan, lo que desean, lo que aspiran, cuáles son sus conflictos, sus luchas, sus esperanzas” (Ander-Egg, 1987, p.131).

No que concerne a esta técnica, o investigador deve ter a capacidade de através de uma conversa casual obter o máximo de informação que lhe possa ser útil para a sua intervenção, para isso estas conversas não devem ser totalmente improvisadas, o investigador deve ter uma ideia prévia das informações que necessita para direcionar a conversa tal como ocorreu várias vezes ao longo deste projeto, nomeadamente nas atividades da aprendizagem do português para poder selecionar os temas a abordar.

Diário de bordo

Segundo Ander-Egg (1987, p.129) “el diario es el relato escrito cotidianamente de las experiencias vividas y de los echos observados. Puede ser redactado al final de una jornada o al término de una tarea importante”.

O diário de bordo é assim um auxiliar precioso para o investigador sendo que estes “se inserem no contexto investigacional dos documentos pessoais e autobiográficos 56 (biografias, autobiografias, histórias de vida, cartas, relatórios, etc.), cuja relevância no estudo qualitativo das realidades humanas e sociais é, nos últimos anos, salientada por numerosos trabalhos” (Alves, 2001, p.226).

Registo fotográfico

Este tipo de registo ocorreu ao longo de todas as atividades porque “permite un análisis detenido y profundo de determinados sucesos, pues ayudan a penetrar en aspectos que, de otro modo, no se podrían captar con facilidad” (Serrano, 1998, p.51).

4.1.3. Métodos e técnicas de intervenção

Para obter uma intervenção de sucesso, a presença e participação da população envolvida no projeto é fundamental, para tal é dever do investigador estimular o interesse dos mesmos através das técnicas de intervenção utilizadas.

Neste sentido, as técnicas utilizadas no decorrer deste projeto de intervenção foram:

Dinâmicas de grupo

Esta foi uma das técnicas mais utilizadas neste projeto e têm como objetivo orientar os seus “participantes na direcção das mudanças desejadas pelo grupo, simulando circunstâncias vivenciais que beneficiem o meio social onde se está inserido, a explorar lideranças, a promover motivação, a estimular a participação, a favorecer o entusiasmo e outras competências básicas importantes” (Miranda, 2003, p.31), ou seja, permite não só a consolidação de conhecimentos como a percepção das aprendizagens adquiridas por parte do público-alvo.

Debates

Para se realizar um debate são precisas no mínimo duas pessoas com o objetivo de expor e esclarecer opiniões ou ideias divergentes. Estes podem ser utilizados em diversos contextos, no caso deste projeto foram utilizados na atividade “Aprender português” sempre que se introduzia um novo tema.

Expressão corporal

Esta técnica foi especialmente utilizada na atividade das “Danças Circulares”, onde o objetivo era dar a conhecer aos participantes outras formas de expressão já que a comunicação por vezes era um pouco complicada nestas famílias. “A expressão corporal é uma das formas de comunicação não verbal do ser vivo em sua relação com os outros seres” (Grisante e Burgo, 2014, p.1).

Pesquisa documental e bibliográfica

A pesquisa documental “[...] consiste enponnerseen contacto com esa parte de la realidad en la que se ha de actuar, através de lo que otros vieron o estudiaron de ella (AnderEgg, 1987, p. 135). A dimensão desta pesquisa pode passar por “[...] informaciones, documentos escritos, estadísticas, mapas, periódicos, obras literárias, etc., recogidos y

elaborados por distintas personas, organizaciones e instituciones, y que sirven para mejorconocerunaspecto de la realidad (AnderEgg, 1987, p. 135).

A pesquisa bibliográfica e de literatura assume uma importância irrefutável enquanto “[...] passo preliminar essencial em cada projeto de pesquisa” (Moreira, 1994, p. 28).

Expressão Plástica

“A arte é uma actividade humana de valor cognoscitivo pleno. O pensamento plástico, por exemplo, é uma das actividades primeiras do homem, tão fundamental como as outras formas de explorar a realidade” (Castanho, 2005, p. 58).

Esta técnica foi utilizada ao longo deste projeto em várias atividades, não só com as crianças inseridas no público-alvo como com os próprios adultos, onde se notou uma grande ligação entre os mesmos porque ambos procuravam ajuda para superar obstáculos.

Jogos Lúdicos

Esta técnica foi utilizada exclusivamente com as crianças porque “a mesma deve consistir em uma forma da criança descobrir o mundo, explorar e se relacionar, visto que em seu mundo de descoberta, de explosão motora, de exploração do espaço, constrói e socializa o conhecimento” (Santos, 2012, p.15).

4.2. Recursos mobilizados

De modo a facilitar a compreensão e a interpretação dos recursos mobilizados realizou-se uma tabela onde constam todas as informações de cada uma das atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

Oficina	Atividades	Recursos Humanos	Recursos Materiais
Oficina do Português	Aprender Português	Estagiária	Manuais, canetas, lápis, folhasA4, computador;
Oficina das Visitas	Visita a Guimarães	Estagiária, Acompanhante de estágio, Maria João Faria;	Câmara Fotográfica; Camioneta;
	Visita ao Porto	Estagiária; Maria João Faria, Voluntárias;	Câmara Fotográfica; Comboio;
	Visita a Braga	Estagiária, Maria João Faria, Voluntárias;	Câmara Fotográfica; Autocarro TUB;
Oficina dos Costumes e Modos de Vida	Partilha de Sabores	Estagiária;	Alimentos, Loíça, Talheres; Toalhas; Computador; Colunas;
	Danças Circulares	Estagiária;	Computador; Colunas;
	“Mão na Massa”	Estagiária;	Alimentos; Loíça; Talheres; Toalhas; Panelas; Computador; Colunas;
	Atuação da Literatuna – Tuna de Letras da Universidade do Minho	Estagiária, Orientadora, Acompanhante de estágio; Maria João Faria;	Câmara Fotográfica; Viola; Pandieira; Traje académico; Cavaquinho; Tambor;

Oficina das Artes Plásticas	Dar cor à madeira	Estagiária;	Madeiras, Tintas, Pincéis; material decorativo;
	“Cruzando Linhas”	Estagiária;	Pano de bordar; Linhas; Agulha; Tesoura; Computador; Colunas;
	“Chegada da cegonha”	Estagiária;	Cesta de verga; Tecido; Fita de cetim; Fita de Veludo; Renda; Agulha; Linha; Tesoura; Material decorativo; Fraldas; Toalhetes; Shampoo; Gel de banho; Cotonetes; Cremes;
	Dia da Mãe	Estagiária;	Computador; Colunas; Folhas A4; Lápis; Marcadores;
	Dia Mundial da Criança	Estagiária;	Computador; Colunas; Folhas A4; Lápis; Marcadores;
	“Vamos azulejar”	Estagiária;	Cartolinas, Lápis, Tesoura; Câmara Fotográfica; Folhas A4; Papel Vegetal; Papel químico; Marcadores; Azulejos; Tintas; Verniz
	“As minhas recordações”	Estagiária;	Papel EVA; Micas; Cartolina; Papel de fotografia; Madeira; Fita de Cetim; Cola;
	Jogos Tradicionais	Estagiária; Maria João	Computador, Colunas,

Oficina dos Jogos Tradicionais		Faria;	Giz, Saco de pano; Papel; Pedra, Sacos de Zarapilheira; Colheres; Bolas de Ping Pong; Apito; Cadeiras; Baldes, Paus, Corda; Garrafas de plástico; Bola de ténis; Viola; Foco de Luz; Pano;
Atividades extraplano	Almoço” Família do lado 2017”	Estagiária; Orientadora; Acompanhante de estágio; Maria João Faria;	Cartolinas; Computador; Colunas; Insufláveis; Alimentos; Loiças; Talheres; Toalhas;
	Documentário “Ver a morte diante dos olhos”	Estagiária; Acompanhante de estágio; Maria João Faria;	Câmara Fotográfica; Gravador;
	Palestra sobre a guerra na Síria – “Fórum Bracarense”	Estagiária; Acompanhante de estágio;	Câmara Fotográfica; Gravador;
	Palestra “Viver de perto a crise dos Refugiados”	Estagiária; Orientadora; Acompanhante de estágio; Maria João Faria;	Câmara Fotográfica;
	Almoço Partilhado de Par´es	Estagiária; Orientadora; Acompanhante de estágio; Maria João Faria; Voluntárias;	Cartolinas; Computador; Colunas; Insufláveis; Alimentos; Loiças; Talheres; Toalhas;
	Dia do refugiado	Estagiária; Orientadora; Acompanhante de estágio; Maria João Faria;	Câmara Fotográfica;

	“Summer Fête 2018”	Estagiária; Orientadora; Acompanhante de estágio; Maria João Faria;	Vestuário; Maquilhagem; Computador; Colunas; Câmara Fotográfica;
--	--------------------	---	---

Tabela 2

4.2.1. Limitações do Processo

No que diz respeito às limitações do processo, é usual que elas ocorram em todos os projetos da área social, porque nenhum projeto é considerado perfeito desde a sua fase inicial, nele trabalha-se com indivíduos e, portanto, é necessário reajustar o mesmo às suas especificidades.

Neste sentido, as limitações deste processo encontram-se relacionadas com a confiança, a linguagem, e com os relacionamentos entre diferentes culturas.

Inicialmente não foi fácil lidar com este tipo de público-alvo, pois são indivíduos que já passaram por imensas situações de guerra e que se desabilitaram a receber a ajuda de alguém. Neste sentido, o primeiro grande desafio deste projeto foi conquistar a confiança deste público-alvo, o que não aconteceu de imediato, mas foi sendo trabalhado ao longo do projeto.

A linguagem foi uma limitação que esteve presente ao longo de todo o processo, embora com fases diferentes, inicialmente foi muito complicado realizar um diálogo com o público-alvo em questão, isto porque apenas um dos elementos sabia falar inglês, os restantes falavam apenas curdo. Desta forma era necessário falar em inglês e pedir que a tradução fosse feita para curdo, o que implica perda de informação.

Assim, optou-se por realizar um inquérito por questionário numa fase inicial recorrendo a imagens ilustrativas de forma a facilitar a compreensão das perguntas e obter mais facilmente uma resposta por parte do público-alvo.

Relativamente aos relacionamentos das diferentes culturas, não podemos afirmar que foi especificamente uma limitação do processo, mas interferiu no desenrolar do mesmo. Como mencionado anteriormente, realizaram-se várias atividades em conjunto com outras famílias de culturas diferentes, nomeadamente africana, ucraniana e islâmica o que implicou algum cuidado para respeitar os diferentes costumes e tradições. Exemplo disso, foram as visitas às cidades, onde havia locais religiosos para conhecer e alguns elementos não quiseram visitar, contudo, a decisão desses elementos não prejudicou em nada a visita.

Outra limitação relativamente a este projeto foi a prática do ramadão em algumas culturas, nomeadamente na população síria. O ramadão interferiu neste projeto na medida em que não permitiu que alguns elementos participassem em algumas atividades específicas que ocorreram durante os meses de maio e junho, uma vez que este teve início nos finais do mês de maio e prolonga-se durante 29 ou 30 dias.

No entanto, apesar das limitações mencionadas todas as atividades planeadas para este projeto ocorreram sem grandes complicações, pois o importante é que tenhamos confiança não só no trabalho que desenvolvemos como também nas pessoas com as quais e para as quais trabalhamos.

5. Apresentação e Discussão do Processo de Intervenção/Investigação

5.1. Apresentação e descrição das atividades de estágio

Oficina dos Costumes e Modos de Vida

Objetivo: Fomentar o espírito de equipa e entreatajuda;

Descrição: Esta oficina realizou-se no sentido de desenvolver a autoestima, cidadania e humanização, já que o direito cultural é assegurado pela *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que diz que toda pessoa tem o direito de participar livremente na vida cultural da comunidade. Assim como os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) que se encontram em consonância com este trabalho, sendo eles: o objetivo 4- “Educação de qualidade”; Objetivo 10- “Redução das desigualdades”; O objetivo 16- “Paz, Justiça e instituições Eficazes”. Partindo desta ideia, percebe-se a importância da relação social, da troca de conhecimento, da cultura como um instrumento de reafirmação do indivíduo na sociedade.

Atividade: Partilha de sabores

Objetivo: Incentivar o interesse pela gastronomia;

Descrição: Esta atividade destacou-se no diagnóstico de necessidades com sendo de bastante interesse para o público – alvo do sexo feminino, por isso ocorreu várias vezes e com mais facilidade ao longo do projeto.

O objetivo passou essencialmente pela partilha de conhecimentos e de sabores, pois aquando da confeção de um prato típico Sírio, a sessão seguinte destinava-se à confeção de um prato típico Português. Estas sessões foram extremamente enriquecedoras porque todos os elementos cozinhavam bem, colocando muita dedicação e carinho.

No final da confeção dos pratos, realizava-se almoços e jantares onde fosse possível a partilha de sabores das diferentes culturas. Na mesma mesa juntava-se pratos de gastronomia

portuguesa e de gastronomia síria, o que permitiu uma partilha de costumes e tradições dos diferentes países.

É de realçar que duas destas sessões foram realizadas na cantina do CLIB, mas, entretanto, devido à condição física de um dos elementos estas sessões passaram a ocorrer na habitação de cada uma das famílias, o que não interferiu em nada relativamente à realização desta atividade.

Recursos Físicos: CLIB e Casa do Público-alvo

Atividade: Danças circulares

Objetivo: Promover a expressão através da dança

Descrição: A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, ao lado do teatro e da música, caracteriza-se pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos ou improvisados. Neste caso, o objetivo passou por usar a dança como forma de expressar sentimentos e emoções, mas ao mesmo tempo proporcionar partilha de conhecimentos.

Esta atividade dividiu-se por várias sessões, onde o público-alvo teve oportunidade de aprender um pouco mais sobre o que é a dança portuguesa e ao mesmo tempo comparar pormenores que são utilizados por eles nas danças curdo-sírias, como por exemplo: dançar sempre em forma de meia-lua e com o dedo mindinho entrelaçado no do parceiro. Relativamente às danças portuguesas, os temas recaíram essencialmente na música da “Tia Anica de Loulé”, “Canção do mar” e “Alegria”. Foram sessões onde a animação, a partilha e a liberdade esteve sempre presente.

Recursos Físicos: CLIB; *Habitat for Humanity*; Casa do público-alvo

Atividade: Atuação da Literatuna – Tuna de Letras da Universidade de Minho

Objetivo: Promover o convívio e bem-estar através de momentos de descontração;

Descrição: Esta atividade efetuou-se em virtude da comemoração do dia de Reis no CLIB. Foi uma atuação que se estendeu a toda a comunidade do CLIB, incluindo as famílias acolhidas pelo mesmo, como é o caso do público-alvo deste projeto.

A tuna iniciou a sua atuação, explicando um pouco o uso do traje académico na Universidade do Minho e como se formou esta tuna académica intitulada Literatuna. Posteriormente, começaram a sua atuação onde todos tiveram o privilégio de ouvir vários temas relacionados com o dia de reis, mas também muitos temas académicos como é o caso da tão conhecida “menina que estás à janela” que foi dedicada à nossa incansável acompanhante de estágio e diretora do CLIB, Dr.ª Helena Pina Vaz.

Nesta atividade não faltou a boa disposição por parte do público-alvo, onde tiveram oportunidade de usufruir de um pequeno momento de partilha, mas sobretudo de descontração, diversão e de ouvirem músicas portuguesas tocadas por instrumentos ao vivo.

Recursos Físicos: CLIB

Oficina das Artes Plásticas

Objetivo: Incentivar o interesse pela arte;

Nesta oficina tratou-se essencialmente trabalhos realizados na área da cerâmica, artes plásticas, têxteis e da reciclagem, como forma de integração das famílias na sociedade.

Atividade: Dar cor à madeira

Objetivo: Promover o interesse pelos trabalhos manuais;

Descrição: Esta atividade consistiu em dar cor a vários objetos de madeira com tintas destinadas a esse efeito. Cada criança pintou um objeto a seu gosto, para decorar o seu quarto. Relativamente aos adultos, optaram por cada pintar um objeto que no final formou apenas uma peça de decoração para colocar no quarto dos seus bebés.

Recursos Físicos: Casa do público-alvo

Atividade: Vamos azulejar

Objetivo: Promover o interesse pelos trabalhos manuais;

Descrição: Esta atividade surgiu através de um livro, intitulado “I love Braga”, que contém o desenho de vários azulejos dos edifícios da cidade de Braga para colorir. Numa primeira fase da atividade trabalhou-se uma noção clara do conceito de património, sendo que o azulejo faz parte do património de Braga tornou-se importante o esclarecimento deste conceito.

Numa segunda fase, escolheu-se apenas cinco azulejos que constam no livro, para mais tarde fazer uma visita ao edifício onde se encontram. Com esta visita, o objetivo foi dar a conhecer um pouco sobre a história do edifício onde se encontra o azulejo.

Após a visita, cada elemento escolheu um dos cinco azulejos para pintar em papel, e posteriormente transpor a imagem num azulejo de barro, pintar e expor no CLIB.

Recursos físicos: Casa do Público-alvo e Cidade de Braga

Atividade: “Cruzando linhas”

Objetivo: Estimular a autonomia, a partilha e a participação;

Descrição: Esta foi uma das atividades mencionadas no diagnóstico de necessidades com algum interesse por parte do público-alvo, nomeadamente do sexo feminino. Tendo em conta que a estagiária não tinha nenhum conhecimento relativamente a esta técnica de trabalho, elaborou-se uma pesquisa prévia de como é feito o ponto de cruz e posteriormente aprendi a bordar, para mais tarde transmitir ao público os conhecimentos adquiridos.

Foi muito interessante, porque inicialmente e tendo em conta que ninguém tinha experiência relativamente ao ponto, não foi possível elaborar um desenho sofisticado, logo optou-se por fazer o ponto normal de forma corrida.

No entanto, após várias sessões, e já com alguma técnica adquirida, propus ao público-alvo confeccionar algum trabalho à escolha, onde cada uma escolheu bordar um babete com o nome dos seus bebés.

Recursos Físicos: CLIB e Casa do Público-alvo

Atividade: “A chegada da cegonha”

Objetivo: Promover o interesse pelos trabalhos manuais;

Descrição: Nesta oficina, realizou-se uma atividade especificamente destinada à bebé de uma das famílias, com material fornecido pelo CLIB. Procedeu-se à decoração de uma cesta de verga para guardar alguns bens de primeira necessidade da bebé com fita de cetim, fita de veludo, pano decorativo, peluches e rendas com a ajuda do elemento feminino, no caso a mãe da bebé.

Numa primeira parte, foi trabalhado o fundo da cesta recortou-se o tecido à medida da mesma e foi feita a costura do rebordo à mão com o aplique de uma renda. Posteriormente,

procedeu-se à decoração da asa incorporada na cesta, que foi toda revestida com fita de cetim e veludo. Com essa mesma fita confeccionou-se à mão laços para colocar nas laterais juntamente com os peluches.

Após a decoração da cesta, colocou-se dentro da mesma alguns produtos de higiene essenciais como: fraldas, shampoo, toalhetes e cremes angariados através de pessoas que manifestaram vontade em ajudar esta família.

Recursos físicos: Casa do Público-alvo

Atividade: Dia da Mãe

Objetivo: Estimular o diálogo entre o público-alvo em português;

Descrição: Esta atividade realizou-se no dia da mãe, e teve como objetivo dar a conhecer um pouco mais sobre a celebração deste dia. Primeiramente, fez-se um pequeno debate onde cada elemento expressou o que pensava ser o amor, o carinho, e o afeto.

Posteriormente, cada uma das crianças deu cor a um desenho, que ilustrava os sentimentos referidos anteriormente, para mais tarde oferecer a cada uma das suas mães.

Recursos físicos: Casa do Público-alvo

Atividade: Dia Mundial da Criança

Objetivo: Proporcionar visitas a espaços dedicados à natureza;

Descrição: Esta atividade destinou-se a celebrar de uma forma um pouco diferente o dia da criança. No final da escola as crianças foram até ao parque situado perto de casa, onde tiveram oportunidade de se divertir um pouco e fazer um lanche ao ar livre.

Posteriormente, pintou-se um desenho que continha várias crianças, onde cada uma delas representava uma etnia, assim o objetivo deste desenho; Neste dia foi recordado que a união nunca deve ser descurada em qualquer parte do mundo.

Recursos físicos: Casa do Público – alvo e Parque de diversões

Atividade: “As minhas recordações”

Objetivos: Promover o convívio e bem-estar através de momentos de descontração;

Descrição: Esta foi a última atividade deste projeto, consistiu em fazer uma seleção de algumas fotografias tiradas ao longo da execução das atividades realizadas, para elaborar um álbum de recordação para cada uma das famílias. Nesta atividade demos asas à imaginação, utilizando várias técnicas na realização do álbum como: colar, coser, pintar e recortar. É de realçar que a seleção das fotografias foi feita pelo público-alvo e para cada uma delas foi dada uma justificação. Sendo que em muitas delas apenas referiram que gostaram muito do momento ou da visita que foi feita.

O objetivo principal foi recordar momentos de partilha, alegria e amizade.

Recursos físicos: Casa do público-alvo

Oficina da Linguagem

Atividade: Aprender Português

Objetivo: Aprender a falar a Língua Portuguesa

Descrição: Esta atividade realizou-se para fazer face a um dos objetivos principais no acolhimento destas famílias em Portugal, aprender a falar corretamente a linguagem utilizada no país de acolhimento, neste caso a Língua Portuguesa, “pois é com a linguagem que se inicia um processo de transformação nos modos de comunicação e de conhecimento” (Demoly, 2008, p.27). Esta atividade decorreu durante todas as semanas, à Segunda-Feira, com uma duração de aproximadamente 90 minutos e dividiu-se em duas etapas. Na primeira etapa, foi dado a conhecer ao público-alvo o alfabeto português e a fonética de cada uma das letras, pois a diferença entre o alfabeto português e o alfabeto curdo é gigantesca.

Neste sentido, e com o intuito de conseguirmos chegar a uma fase posterior, realizaram-se várias sessões de repetição tanto ao nível da fonética como da escrita até concluir que o público tinha adquirido o conhecimento mínimo para mais tarde passar à construção de palavras.

Na segunda etapa, com a ajuda de livros didáticos, como enciclopédias e manuais escolares foi fornecido a cada elemento algum vocabulário básico, útil para no seu dia-a-dia de

forma agrupada, sendo que a cada três sessões era introduzido um novo tema. Os temas abordados nesta atividade foram: A alimentação; O vestuário; os bebês; A escola; A casa; As profissões; A tecnologia; As estações do ano; A natureza; O corpo humano e os animais, cada um dos temas ocuparam em média três sessões, dado que na última sessão realizou-se sempre uma atividade de aplicação de conhecimentos, utilizando o método de Montessori, onde se conjugou a teoria com a prática.

Cada tema foi analisado com bastante interesse por parte do público-alvo, no entanto, um deles obteve maior destaque. O tema das estações do ano, destacou-se devido a uma questão que provocou alguns conflitos numa das famílias. Tendo em conta que neste tema se abordou a problemática da climatização, e se mencionou o uso do aquecimento em casa, foi com algum desagrado que tomámos conhecimento de um gasto elevado de luz de uma das famílias relativamente a essa mesma questão.

Esta situação desencadeou posteriormente outros problemas relativamente ao acolhimento da família em Portugal, uma vez que o elemento do sexo masculino não soube separar os assuntos e comprometeu a escolaridade dos filhos, pois deixou de os levar ao colégio, ou seja, não estavam presentes nas aulas. Ao fim de uma semana de ausência no colégio, falou-se com o mesmo explicando que com as faltas injustificadas poderia vir a ser acusado de abandono escolar, o que não é permitido de acordo com o protocolo de acolhimento. Sem nenhuma atitude favorável da parte da família, passou-se para outras instâncias, pedindo a deslocação de um elemento da JRS (Serviço Jesuíta aos Refugiados) a Braga para uma reunião entre a instituição de acolhimento e os acolhidos, a fim de diminuir atritos e perdas de informação que possam ter acontecido devido ao dialeto.

Contudo a reunião terminou sem melhorias relativamente à situação em questão. Nesta situação o papel da técnica superior de educação consistiu em minimizar conflitos e mostrando que esta não seria de todo a atitude correta para uma pessoa que se encontra a receber todo o tipo de apoios a que tem direito, não devendo por isso abusar deles. Posteriormente, as crianças retomaram as aulas e o elemento em questão percebeu que não agiu de forma correta, tendo efetuado um pedido de desculpas a quem de direito. Neste sentido, este tema foi retomado para alertar situações futuras.

Esta oficina realizou-se ao longo de todo o projeto e auxiliou-se de todas as atividades realizadas no decorrer do projeto, que ajudaram na aprendizagem de vocábulos sempre que oportuno, exemplo disso foram as atividades sobre gastronomia, artes plásticas e costumes e

modos de vida, pois só assim foi possível verificar uma evolução ao nível da fala e da compreensão do idioma português em ambas as famílias. É importante realçar que nesta atividade fez-se sempre a comparação das palavras em Português e em Curdo, pois trabalhou-se um conhecimento partilhado. “A humildade nos ajuda a reconhecer esta coisa óbvia: ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo. Todos sabemos algo; todos ignoramos algo” (Freire, 1997, p. 37).

Recursos Físicos: Casa do Público – alvo

Oficina das Visitas

Objetivo: Estimular o interesse dos participantes pela história da sua nova cidade e país;

Descrição: Após a recolha das informações obtidas através do diagnóstico de necessidades, foi possível verificar que todas as famílias manifestaram interesse em visitar outras cidades de Portugal para além de Braga. Neste sentido, criou-se a oficina das visitas com o intuito de assegurar o conhecimento a estas famílias de novas cidades, optando por cidades com um pouco de História para que estes pudessem aprender mais sobre o nosso país. Assim, as cidades selecionadas (com a concordância do público-alvo) foram Braga, Guimarães e Porto. É importante realçar que estas atividades foram realizadas em conjunto com outras famílias acompanhadas pela minha colega Maria João Faria.

Atividade: Visita a Guimarães

Objetivo: Estimular o interesse dos participantes pela história da sua nova cidade e país;

Descrição: Esta visita realizou-se a partir da Central de Camionagem de Braga pelas 8.30h; A deslocação de Braga para Guimarães foi feita de camioneta, sendo que este era o transporte mais adequado tendo em conta o número de crianças presentes.

Após a chegada a Guimarães, dedicou-se a parte da manhã da visita a três monumentos: Castelo de Guimarães, Paço dos Duques de Bragança, e o Museu Alberto Sampaio, onde se adquiriu novos conhecimentos sobre a História de Portugal.

Após finalizar a visita dos três monumentos, desceu-se um pouco até ao centro da cidade, por onde foi possível passear até chegar ao local destinado para o almoço. Por esta ser a primeira visita, o almoço realizou-se num pequeno restaurante no centro da cidade, onde foi

preciso algum cuidado na escolha da ementa devido à variedade de culturas presentes (islâmicas, africana, portuguesa).

Posteriormente, o grupo deslocou-se para o Monte da Penha, o ponto mais elevado da área urbana de Guimarães onde é possível alcançar vistas magníficas. Contudo, a subida até ao monte tem necessariamente que ser realizada de teleférico, dividiu-se o grupo em três cabines, pois cada cabine tinha apenas tinha capacidade para 6 elementos. Foi uma experiência magnífica, as crianças estavam muito contentes, assim como os adultos que se encontravam fascinados com paisagem que era possível observar.

Já no Monte da Penha, começou-se por fazer uma caminhada onde foi possível observar imensas plantas, flores e alguns insetos até chegar ao ponto mais alto e desfrutar de uma paisagem maravilhosa sobre a cidade. Ali aproveitou-se para tirar algumas fotografias em conjunto, apenas com aqueles que assim o permitiram, e também para lanchar.

Em seguida, retomou-se novamente o caminho até ao teleférico para fazer a descida do Monte da Penha e mais uma vez tanto as crianças como os adultos desfrutaram imenso do passeio. Já no final da visita, o grupo dirigiu-se novamente para o centro, onde foi possível observar alguns dos pontos principais da cidade como: os Jardins de S. Gualter, a Praça de Santiago, a Rua de Santa Maria, o Largo da Oliveira, o Largo do Toural e ao mesmo tempo seguir viagem em direção à Central de Camionagem para apanhar a camioneta de regresso a Braga.

Atividade: Visita ao Porto

Objetivo: Estimular o interesse dos participantes pela história da sua nova cidade e país;

Descrição: O trajeto de Braga ao Porto realizou-se de comboio através da CP (Comboios de Portugal), para que o público tivesse oportunidade de usufruir de um transporte um pouco diferente do habitual. Nesta visita contamos ainda com a ajuda de uma estagiária do CLIB, que foi fundamental pois conhecia muito bem a cidade do Porto.

Após a chegada à estação de S. Bento, o público-alvo teve oportunidade de observar e comentar um pouco da sua beleza, em seguida destinou-se a parte da manhã para visitar o Palácio da Bolsa, situado no centro histórico da cidade, um dos monumentos mais visitados pelos turistas e onde se destaca o famoso Salão Árabe, que as famílias gostaram particularmente de visitar, e o Museu das Marionetas do Porto, onde estão expostas as personagens que deram vida a 25 anos de história e de atividade do Teatro de Marionetas do

Porto, aqui as crianças tiveram oportunidade de brincar um pouco e até mesmo manusear uma das marionetas expostas.

Em seguida, fez-se uma pausa para almoço num dos parques da cidade, o Jardim da Cordoaria, onde as crianças conseguiram brincar, relaxar e interagir um pouco mais, ou seja, conhecerem-se melhor.

Relativamente à parte da tarde, iniciou-se com uma visita à Casa do Infante, assim designada por aí ter nascido Dom Henrique, o Navegador. Este Museu integra o Centro Interpretativo “O Infante D. Henrique e os Novos Mundos”, onde se dá a conhecer o Infante D. Henrique percorrendo diacronicamente a sua iconografia até à contemporaneidade e revisitando os principais marcos dos Descobrimentos Portugueses, com destaque para o papel da cidade e das gentes do Porto; A ocupação romana, constituída pelos vestígios das construções romanas dos séculos IV-V; A Alfândega Régia, criada por D. Afonso IV em 1325; E a Casa da Moeda, que iniciou o seu funcionamento em 1369. Esta visita foi muito produtiva, pois todos eles se mostraram bastante interessados em perceber mais sobre as exposições.

Contudo, nesta visita sucedeu uma situação menos agradável. Já no final da visita feita à Casa do Infante um dos elementos do grupo deu conta que não tinha a sua carteira, alertando-se de imediato o segurança do recinto, mas infelizmente ninguém se tinha apercebido de nenhum movimento estranho. Pediu-se para que fossem ver as camaras de segurança, mas infelizmente foi-nos dito que as mesmas não existiam, contudo, a carteira apareceu pouco tempo depois, mas apenas com os documentos, sem o dinheiro que lá se encontrava. Perante a situação decidiu-se que não havia condições para continuar a visita, logo iniciou-se o caminho em direção à estação de S. Bento, pouco depois das 16h para apanhar o próximo comboio com destino a Braga, pelas 16.45h.

Nesse mesmo intervalo de tempo, alguns elementos do grupo deslocaram-se a um supermercado próximo e não regressaram a tempo de apanhar o comboio previsto. Neste sentido, foi necessário tomar decisões, ou se retirava o grupo do comboio e pagava-se novos bilhetes ou os três elementos (masculinos e adultos) ficavam no Porto para apanhar o comboio seguinte e pagar novos bilhetes, sendo que os filhos dos mesmos ficavam à nossa responsabilidade durante a viagem até Braga. Perante a falta de condições para retirar o grupo do comboio, optou-se por seguir viagem sem os três elementos que se encontravam em falta. Após 1h de viagem chegamos a Braga, onde cada elemento do grupo retomou o caminho de volta a casa, e as crianças que ficaram à nossa responsabilidade foram entregues por mim e

pela minha colega em casa, às respetivas mães, dado não terem ido à visita porque ficaram com as bebés em casa. Quanto aos três elementos que ficaram para o comboio seguinte, chegaram cerca de 1h mais tarde a Braga.

Atividade: Visita a Braga

Objetivo: Proporcionar visitas a espaços dedicados à natureza;

Descrição: A visita a Braga realizou-se apenas com algumas famílias, porque nesta época as famílias islâmicas realizam o Ramadão, este acontece no nono mês do calendário islâmico e nesta altura os muçulmanos praticam um ritual de jejum, ou seja, todos os dias desse mês abstêm-se de comer, beber, fumar ou ter relações sexuais desde que o sol nasce até que o sol se põe. A data de celebração sofre variações todos os anos, mas tem sempre uma duração de 29 ou 30 dias. Contudo, é de salientar que a esta atividade já se encontrava agendada desde do início da realização deste projeto.

Posto isto, o ponto de encontro com as famílias que participaram foi na Universidade do Minho pelas 9h30min, onde o grupo apanhou o transporte público até aos escadórios do Santuário do Bom Jesus do Monte, com várias crianças e carrinhos de bebé. Procedeu-se à subida através do Elevador Funicular do Bom Jesus, que funciona sobre uma rampa com um desnível de mais de 100 metros de altura, constituído por duas cabines independentes, ligadas entre si por um sistema funicular com contrapeso de água, foi algo que acharam interessante, não só pelo seu funcionamento como pela paisagem que tiveram oportunidade de usufruir.

Chegados ao cimo do Santuário do Bom Jesus do Monte e com o calor que se fazia sentir, optou-se por parar num local fresco para que as crianças pudessem lanchar e relaxar um pouco. Após a pausa para o lanche, deu-se início à visita para conhecer mais sobre os jardins, os lagos e os coretos existentes no Bom Jesus do Monte.

Posteriormente, foi feita uma pausa para almoçar, o almoço foi um *picnic* onde se procedeu a uma partilha de sabores entre as diferentes culturas. Tendo em conta que o dia estava bastante agradável, reservou-se para a parte da tarde uma viagem de barco pelo lago do Bom Jesus do Monte.

A tarde teve início com um momento de descontração num dos jardins a comer um gelado, pois ainda era um pouco cedo e a bilheteira dos barcos não se encontrava aberta. Posteriormente, o grupo dirigiu-se para o lago onde foi possível realizar o tão esperado passeio

de barco, dividindo-se o grupo por dois barcos, sendo que os elementos do sexo masculino assumiram o remo de cada um dos barcos. Quando se decidiu fazer este passeio no lago, ficamos com algum receio que as crianças manifestassem medo, tendo em conta os momentos passados anteriormente, mas felizmente isso não aconteceu e foi um passeio muito divertido, pois o rosto delas transbordava felicidade. Após o passeio de barco, o grupo dirigiu-se novamente ao jardim, onde estiveram um pouco sentados ao sol, onde se aproveitou para fazer o último lanche das crianças antes de regressar a casa. De seguida, retomou-se o caminho de regresso a casa, até ao elevador para fazer a descida do Bom Jesus do Monte, aqui aproveitaram para tirar as últimas fotos da visita e para conversar mais um pouco sobre o que observavam aquando da descida do elevador.

Esta foi uma atividade muito bem recebida por parte do público-alvo, porque estavam fascinados com as paisagens e património que foi possível observar, o que nos leva a perceber que a educação patrimonial também é importante no sentido em que leva o indivíduo a fazer uma leitura do mundo que o rodeia, do universo cultural e social do qual é sujeito ativo responsável. (Soares, 20017, p.98)

Esta atividade foi tão bem recebida por parte do público-alvo que acabou por ser publicada em dois sites de projetos europeus, tais com a Citizens Project⁴ e a APCEP⁵ (Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente).

Oficina dos Jogos tradicionais

Objetivo: Promover o raciocínio e a lógica;

Descrição: Esta oficina decorreu durante o período de Férias da Páscoa no CLIB, em conjunto com a minha colega Maria João Faria. Assim, optou-se por desenvolver atividades lúdicas e culturais pelas mesmas poderem ser praticadas por todas as crianças, independentemente do estatuto ou da classe social a que pertencem, mas também por serem atividades que se transmitem de geração em geração, sobretudo pela oralidade, pela observação e pela imitação. Nesta atividade participaram quatro novas crianças que tinham chegado a Portugal no dia anterior, que se integraram com bastante facilidade.

⁴https://www.facebook.com/agendacitizens/posts/1744099265678556?notif_id=1526982638779450¬if_t=story_reshare

⁵https://www.facebook.com/LLLHUB/posts/2106810316218174?notif_id=1526982686722353¬if_t=story_reshare

Tendo em conta que a esta oficina se juntaram as crianças da Associação Pais em rede, com necessidades educativas especiais, foi necessário ter alguns cuidados relativamente ao tipo de jogos a desenvolver de modo que estes não fossem limitadores, mas ao mesmo tempo desafiantes. É de realçar que para o bom funcionamento das atividades, contou-se ainda com a presença da orientadora de estágio e das voluntárias da associação pais em rede.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo da macaca

Desenhou-se no chão uma macaca e numerou-se as casas de um a nove. Cada criança, na sua vez atirava a pedra para a casa destinada e iniciava o seu jogo equilibrando-se apenas num dos pés. Sempre que algum jogador tocasse com o pé no chão ou a pedra saísse fora da casa a criança, recomeçava o seu jogo. O jogo finalizava assim que o primeiro jogador concluísse todas as casas.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo da Corrida dos Sacos

Colocaram-se os jogadores dentro de um saco de zarapilheira, segurando as abas com as mãos, em posição vertical, com o objetivo de correr dentro do saco até à meta. O percurso foi definido pelas estagiárias e venceu o jogo o primeiro jogador a chegar à meta, dentro do saco. Apesar das dificuldades em realizar a prova, as crianças foram encontrando estratégias para superar os obstáculos. Repetiu-se as jogadas até encontrar a equipa vencedora.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo de Equilibrar a bola

Cada criança colocou uma colher na boca e em cada colher uma bola de *ping-pong*. Ao som do apito, deslocavam-se até à meta equilibrando a bola de *ping-pong* dentro da colher. Sempre que a bola caísse, voltava para ponto de partida. Ganhou a ronda o primeiro jogador a atingir meta.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo da Estatua

Procedeu-se à escolha de uma criança para desempenhar a função de capitão, enquanto as restantes circulavam pelo espaço até o capitão dizer a seguinte frase: “1, 2, 3 estátua”, nesse momento todas as crianças ficavam imóveis. O capitão apenas observa qual é o jogador que não consegue manter a posição inicial. Ganhava o jogador que conseguisse chegar primeiro à linha final.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo da Cadeira

Colocaram-se cadeiras no meio de uma sala, em número inferior ao dos jogadores. Aplicou-se uma música enquanto as crianças circulavam à volta das cadeiras e assim que não se ouvisse a música, as crianças tinham de procurar uma cadeira para se sentar rapidamente. A criança que não se conseguisse sentar, era eliminada e a cada ronda era retirada uma cadeira, de maneira a que o número de cadeira fosse sempre inferior ao número de crianças.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo das Bolas de Sabão Gigantes

Procedeu-se previamente à preparação de um líquido próprio para as bolas de sabão e de dois paus unidos por uma corda para que se pudesse realizar a atividade. Posteriormente, distribuiu-se o líquido por baldes, para que as crianças pudessem colocar os paus com as cordas dentro do respetivo balde para fazer as suas bolas de sabão gigantes.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo do *Bowling* Temático

Para a realização deste jogo, utilizaram-se nove garrafas de plástico com um pouco de água que serviram de pinos e uma bola de ténis. O objetivo era atirar a bola e conforme o número de pinos removidos a criança respondia a uma ou duas questões, no caso de remover os pinos todos, respondia a três questões, tendo em conta o contexto onde foram desenvolvidas as atividades, resolveu-se trabalhar um pouco o inglês. Assim, as perguntas consistiam em fazer

a tradução de algumas palavras simples de Português para Inglês. Cada questão valia um ponto e ganhava o jogador com mais pontos no final de três rondas.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogos Musicais

Nesta atividade, procedeu-se à interpretação de músicas infantis através da expressão corporal e de instrumentos de percussão com as músicas: “eu perdi o Dó da minha viola”, “Se você está feliz”, “Ninguém é igual a ninguém”, “Ora ponha aqui o seu pezinho”.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo da Mensagem Secreta

Inicialmente, formou-se uma roda com todos os jogadores. Uma das estagiárias iniciou o jogo, transmitindo uma mensagem ao ouvido do colega que se encontrava ao seu lado direito, e assim sucessivamente até percorrer todos os elementos do grupo.

Após a mensagem ter percorrido todos os jogadores, o último elemento pronunciava a mensagem que lhe chegou em voz alta. Nesse momento, foi possível comparar a mensagem inicial com a final, refletindo um pouco sobre a importância da comunicação.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo das Sombras Chinesas

Esta atividade realizou-se numa sala do CLIB, com as janelas fechadas para se tornar escuro, colocou-se um pano branco aberto com um foco de luz por trás. A atividade iniciou com as estagiárias a colocar dentro de um saco, papéis com várias figuras que as crianças tinham que imitar por trás do pano branco.

Na plateia, as restantes crianças tentavam adivinhar qual era a figura que o colega estava a fazer. Aquele que acertava na imagem, tinha direito a fazer a imitação seguinte.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Cinema

Nesta atividade, procedeu-se à visualização de um filme de animação com pipocas à mistura. O filme visualizado foi o “Divertida-mente”, produzido pelos estúdios Pixar, mais concretamente uma comédia de animação.

A escolha do filme, prendeu-se com o facto se tratar-se de uma jovem em fase de mudança na sua vida, mas que apesar disso não se pode deixar cegar pelos sentimentos. A Alegria, o Medo, a Raiva, a Repulsa e a Tristeza são as cinco emoções que vivem no seu cérebro, onde a Alegria – a capitã – tenta equilibrar os estados de espírito e, simultaneamente, fazer com que a vida dela nunca deixe ser feliz. Mas quando a Alegria e a Tristeza acidentalmente se perdem dentro do cérebro da menina, a sua vida fica virada do avesso. Assim, numa corrida contra o tempo, duas emoções opostas unem esforços para percorrer as várias secções existentes na jovem mente e encontrar o caminho de volta.

Recursos físicos: CLIB

Atividade: Jogo da Foto Mímica

Relativamente a esta atividade, colocou-se um conjunto de fotografias, com imagens simples dentro de um saco e cadeiras em forma de roda. Cada criança, na sua vez retirava uma fotografia do saco tentava exprimir através da mímica o que se encontrava na imagem, até que os colegas conseguissem descobrir o que estava na imagem. Aquele que adivinha-se a imagem, exprimia a imagem seguinte.

Recursos físicos: CLIB

Atividades extraplano

Atividade: Almoço “Família do Lado 2017”

Objetivo: Estimular a autonomia, a partilha e a participação;

Descrição: O almoço “Família do Lado 2017” foi uma iniciativa da ACM (Alto Comissariado para a Migrações) com o objetivo de contribuir para uma integração mais efetiva dos imigrantes em Portugal, reforçando assim as relações sociais e promovendo a diversidade cultural existente no nosso país, para isso estipulou-se um dia, 26 de Novembro de 2017, para realizar um almoço-convívio onde uma família aceitou acolher na sua casa outra família desconhecida,

constituindo-se desta forma pares de famílias - uma imigrante ou refugiada e outra autóctone (ou vice-versa) com gastronomia típica da sua cultura, como forma de acolhimento do “Outro”.⁶

Em Braga, tendo em conta o número de famílias existentes, esta atividade realizou-se na *Associação Humanitária Habitat For Humanity*, uma instituição sem fins lucrativos onde não faltou a partilha de sorrisos, histórias e culturas.

Assim cada família confeccionou na sua casa um prato tradicional do seu país de origem para mais tarde levar para o encontro e partilhar com todos os presentes.

Para além disso foi possível realizar uma sessão de danças circulares ao ar livre onde participaram bastantes crianças e alguns adultos.

Atividade: Entrevista para documentário – “Ver a morte diante dos olhos”

Objetivo: Estimular a autonomia, a partilha e a participação;

Descrição: Esta atividade ocorreu nas instalações do CLIB, e teve como objetivo contribuir para um estudo de uma equipa do *Diário do Minho* sobre refugiados, que após uma pesquisa prévia sobre o assunto, tiveram conhecimento do CLIB como instituição anfitriã no acolhimento de famílias, agendando assim uma pequena entrevista com as mesmas.

Neste sentido, foi muito importante acompanhar as famílias ao longo desta entrevista, assim como tentar perceber um pouco mais sobre as suas histórias de vida, pois o projeto ainda se encontrava em fase de iniciação e havia imensas questões por abordar com algum receio de os fazer reviver momentos menos agradáveis. Esta atividade foi uma mais-valia para este projeto, não só por ter conhecido melhor a história das famílias intervenientes, como na relação de confiança que se criou a partir deste momento entre a estagiária e o público-alvo do projeto.

Atividade: Palestra com José Milhazes sobre a Guerra na Síria – “Fórum Bracarense”

Objetivo: Estimular o diálogo em Português com o público-alvo

Descrição: Esta palestra teve lugar na *Associação Comercial de Braga*, a convite da associação cívica “Fórum Bracarense”, no dia 22 de março de 2018. Tendo em conta o tema principal desta palestra, achou-se que seria muito interessante não só para o projeto, mas também para o

⁶<https://www.acm.gov.pt/pt/-/familia-do-lado>

próprio jornalista, a presença de alguns elementos das famílias acolhidas pelo CLIB, a fim de poderem dar sua opinião na primeira pessoa através das suas histórias de vida.

Falar do conflito na síria como todos sabemos não é fácil e entender o conflito torna-se ainda mais difícil, logo as opiniões divergiram imenso. No entanto, quando José Milhares deu oportunidade a um dos elementos das nossas famílias para intervir na discussão, a plateia mostrou-se imediatamente sensibilizada e com enorme respeito pelo testemunho que estava a ser relatado no momento, por uma pessoa que sentiu na própria pele o poder da guerra. Como o próprio mencionou, “todos falam da guerra na Síria, mas muito pouca gente faz alguma coisa para ajudar. A bomba cai ao pé de ti, e tu só tens tempo de fugir com a tua família”. Esta afirmação foi debatida durante algum tempo, mas a verdade é que se continua apenas a amenizar uma luta desigual que parece não acabar.

Atividade: Palestra “Viver de perto com a crise dos refugiados”

Objetivo: Estimular o diálogo em Português com o Público-alvo

Descrição: Esta palestra realizou-se nas instalações da *Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva*, no dia 19 de Abril de 2018; Dividiu-se em dois painéis, um primeiro painel intitulado “A situação dos refugiados no mundo” onde Bernardino Silva, um professor e voluntário que já realizou diversas ações de voluntariado com o *Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados* (ACNUR), deu a conhecer um pouco do seu trabalho e das experiências que viveu ao longo das suas imensas viagens. E um segundo painel, intitulado “A PAR – Um testemunho”, onde Helena Pina Vaz representante da Plataforma de Apoio ao Refugiado (PAR) em cinco distritos da zona norte do país, deu a conhecer um pouco sobre o processo de acolhimento de famílias refugiadas e sobre a integração das mesmas.

Nesta palestra, como em todas que foi possível, estiveram presentes as famílias acolhidas pelo CLIB para puderem intervir sempre que necessário, dando o seu testemunho relativamente à questão em debate, a integração.

Atividade: Almoço partilhado de *Par'es*

Objetivo: Estimular a autonomia, a partilha e a participação;

Descrição: A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), todos os anos promove um encontro entre famílias refugiadas e voluntários da região Norte de Portugal. Este ano a cultura e o sabor deram o mote a este almoço partilhado de *Par'es* que decorreu no dia 5 de maio de 2018, na *Habitat for Humanity*, em Palmeira, Braga.

Este encontro foi muito importante dado que permitiu o convívio entre quem acolhe, quem é acolhido e as famílias acolhidas entre si, onde partilha de culturas e sabores constitui um pretexto para estarem juntos. Para além disso, contribuiu para o interesse das pessoas em acolher estas e novas famílias, e contou ainda com animação cultural.

Neste dia participaram todos aqueles que contribuíram para instalar alguma família, mesmo que tenha sido apenas pela partilha de alguns objetos, mas também aqueles que tinham interesse em conhecer a PAR e as famílias acolhidas. Para além de membro da Comissão Executiva da PAR, o CLIB é em simultâneo, instituição anfitriã neste projeto. Logo a presença das famílias envolvida neste projeto torna-se importante nestes eventos.

Assim, cada família levou um prato típico da sua gastronomia para que os mesmos fossem colocados à mesa, onde havia uma grande diversidade gastronómica. Relativamente à animação, ficou a cargo da estagiária juntamente com outra colega de estágio, onde se realizou um jogo onde todos tinham de se descrever numa palavra, podendo usar qualquer característica menos a palavra refugiado. Posteriormente, realizou-se uma atuação da tuna universitária *Lliteratuna*, tuna de letras da Universidade do Minho e mais tarde procedeu-se a uma sessão de danças circulares, onde foram dançadas várias músicas como: “A canção do Mar”; “Alegria” e a “Tia Anica de Loulé” em forma de diversão.

Atividade: Dia do Refugiado – 20 de junho de 2018

Objetivo: Promover o convívio e bem-estar através de momentos de descontração;

Descrição: Esta atividade foi organizada pelo CLIB, dividindo-se em dois momentos, o primeiro momento teve início com uma palestra nas instalações do CLIB, destinada a todas as crianças sobre a história das religiões e o que existe de comum entre elas, a cargo de Clara Costa Oliveira.

O segundo momento, ocorreu da parte da tarde com um encontro de todas as famílias acolhidas na Igreja de S. Victor em Braga, para proceder à bênção das famílias, sendo que esta era opcional.

Posteriormente, fez-se um lanche-convívio onde as famílias tiveram oportunidade de conversar, partilhar histórias e experiências relativamente ao processo de acolhimento em Portugal.

Neste sentido, a função da estagiária nesta atividade centrou-se essencialmente em acompanhar as famílias na sua bênção, assim como nas entrevistas que foram feitas posteriormente pelo Diário do Minho a alguns elementos.

Atividade: “Summer Fête 2018”

Objetivo: Promover o convívio e bem-estar através de momentos de descontração;

Descrição: Esta atividade foi organizada pelo CLIB em jeito de despedida do ano letivo 2017/2018. Realizou-se nas instalações do mesmo e contou com a presença de todas as crianças, funcionários (docentes e não docentes) do CLIB, com as crianças da Associação País em Rede e com os respetivos encarregados de educação.

Iniciou-se a atividade com um musical em que os protagonistas eram apenas crianças do CLIB e da Associação País em Rede intitulado “O rapaz de bronze”, e de seguida procedeu-se à cerimônia de premiação de alguns alunos do CLIB.

Posteriormente, realizou-se um desfile de moda com roupas fornecidas por várias lojas de Braga e arredores, onde tiveram oportunidade de participar pais e crianças, incluindo as famílias de refugiados. Juntamente com este desfile, procedeu-se a uma pequena intervenção de danças circulares, previamente treinadas com as famílias acolhidas como forma de dar a conhecer um pouco do trabalho realizado com as mesmas ao longo do processo de integração.

Assim, as canções que se dançaram foram a “A canção do mar” da Amália Rodrigues, coreografada por Clara Costa Oliveira onde se ilustra um pouco o processo de fuga destas famílias, a “Alegria” que demonstra um pouco a felicidade atual destas famílias e por fim a “Tia Anica de Loulé” que divertiu bastante as crianças.

Além de todos estes momentos, no final do dia realizou-se um jantar-convívio com o objetivo de promover a interação entre famílias acolhidas e famílias de acolhimento.

Assim, a intervenção da estagiária nesta atividade, centrou-se essencialmente em acompanhar as famílias acolhidas no evento, proporcionando momentos de integração, como a

participação no desfile de moda, e o relacionamento com pessoas novas, e para além de isso mostrar um pouco do trabalho realizado com o público-alvo através das danças circulares.

Atividade: Participação, como aluna no curso -learning ESEPF - Par(A)colher Melhor - Acolhimento e Integração dos Refugiados em Portugal (2018) – Disponibilizado pela PAR – Plataforma de Apoio ao Refugiado.

A formação realizou-se durante os meses de março e abril de 2018, na metodologia de e-learning, com todas sessões a serem realizadas online. Os módulos foram disponibilizados na plataforma Moodle com os seguintes temas ética de acolhimento; Direitos Humanos, Asilo; Xenofobia e Racismo; Trauma e Saúde Mental na População Refugiada; Mitos e Medos; Diálogo e Mediação Intercultural; Pluralismo religioso e diálogo interconfessional; Contextualização Migrações; Integração laboral – I; Integração laboral – II; Posteriormente o formando realizava uma ou mais tarefas pedidas em cada módulo juntamente com uma reflexão final.

Esta formação foi uma mais-valia para a estagiária porque permitiu que a mesma adquirisse novos conhecimentos relativamente ao tema deste projeto, ajudou a compreender um pouco mais sobre esta realidade e acima de tudo a tomar conhecimento na íntegra relativamente ao medo e preconceito que ainda existe relativamente a este assunto.

5.2. Evidenciação de resultados de avaliação

Oficina dos Costumes e Modos de Vida

Atividade: Danças circulares

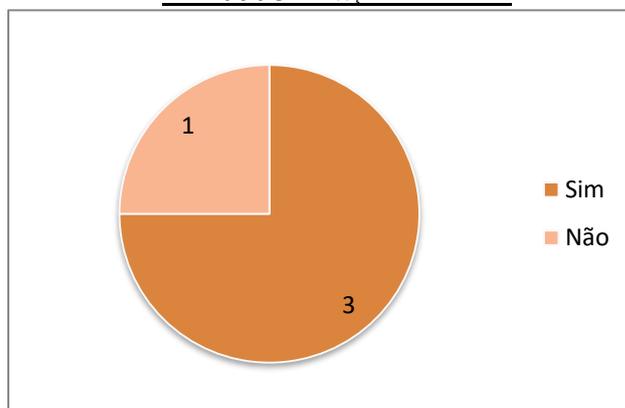


Gráfico 1- Sentiu que esta atividade foi útil?

Relativamente à atividade das danças circulares podemos aferir que no geral o público-alvo gostou de a desenvolver, embora a mesma tenha sido fortemente frequentada por elementos do sexo feminino (três elementos), apenas uma das crianças do sexo masculino participou, mas mencionou que gostou pouco e que a mesma não foi útil para ele. No entanto o sexo feminino menciona que foi útil, pois gostam de dançar e ficam contentes com isso.

Atividade: Atuação da Tuna de Letras da Universidade do Minho - Literatuna

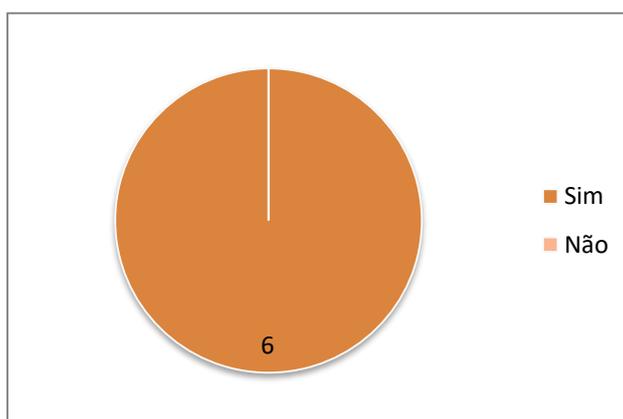


Gráfico 2 – Sentiu que esta atividade foi útil?

A atuação da Tuna Académica da Universidade do Minho no CLIB, foi bem recebida todo o público-alvo inquirido (sete elementos), sendo que os mesmos mencionaram que esta foi útil no sentido em que lhes deu a conhecer um pouco mais

sobre as músicas portuguesas e académicas, sobre o traje académico e ainda permitiu um bom momento de descontração.

Atividade: “Dar cor à madeira”

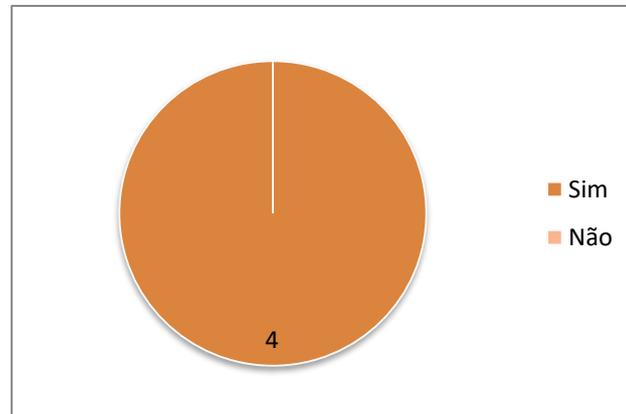


Gráfico 3- Sentiu que esta atividade foi útil?

Nesta atividade participaram apenas quatro elementos, contudo todos mencionaram que gostaram muito de a realizar, sentindo que foi útil na medida em que lhes possibilitou a aprendizagem de algumas coisas novas como: pintar e colar, mostraram uma enorme satisfação por ter realizado um trabalho para os filhos.

Atividade: “Vamos Azulejar”

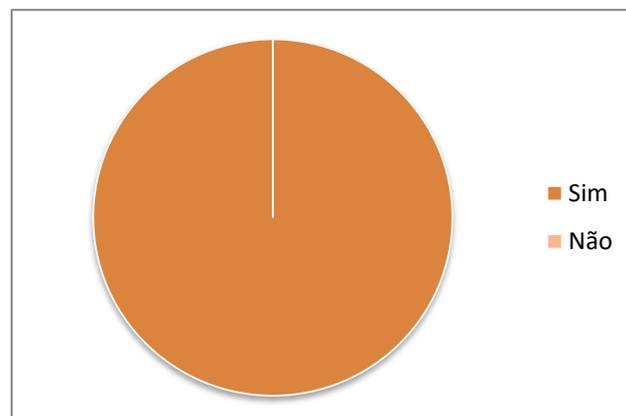


Gráfico 4 Sentiu que esta atividade foi útil?

No que concerne à atividade “Vamos azulejar”, os inquiridos (4 elementos) afirmam ter gostado muito de a realizar, mencionando que foi útil porque lhes proporcionou momentos de pintura e de aprendizagem sobre histórias dos azulejos da cidade onde habitam.

Atividade: “Cruzando linhas”

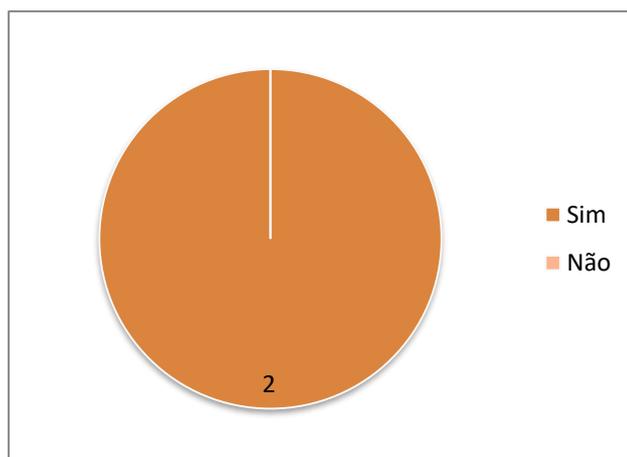


Gráfico 5 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Relativamente a esta atividade, só participaram os elementos do sexo feminino (dois elementos). Ambas gostaram de realizar esta atividade, indicando que a mesma foi útil porque permitiu aprender coisas novas e realizar trabalhos para os seus filhos.

Atividade: “Chegada da Cegonha”

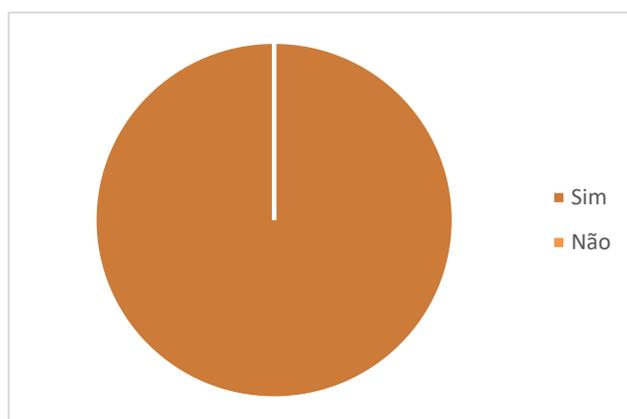


Gráfico 6 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Esta atividade foi apenas realizada com uma das famílias (quatro elementos), estes gostaram bastante de participar na mesma, pois permitiu elaborar através de trabalhos manuais uma cesta de verga com bens de primeira necessidade para chegada do bebé tão esperado por esta família.

Atividade: “Dia da Mãe”

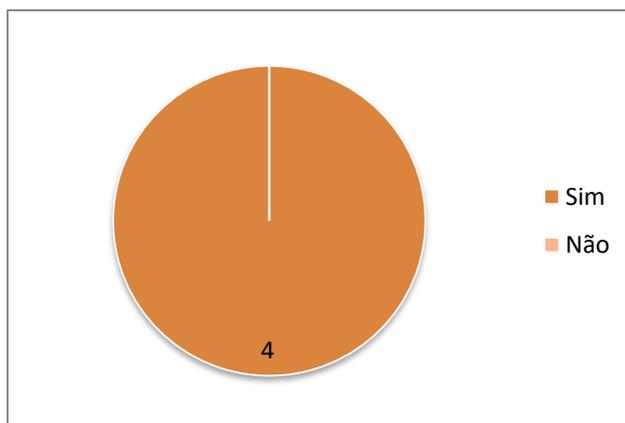


Gráfico 7- Sentiu que esta atividade foi útil?

Relativamente à atividade do “Dia da Mãe”, os elementos inquiridos (cinco elementos) afirmam que gostaram de desenvolver esta atividade, indicando que esta foi útil, porque brincaram bastante, pintaram e acima de tudo houve muita felicidade à mistura.

Atividade: “Dia Mundial da Criança”

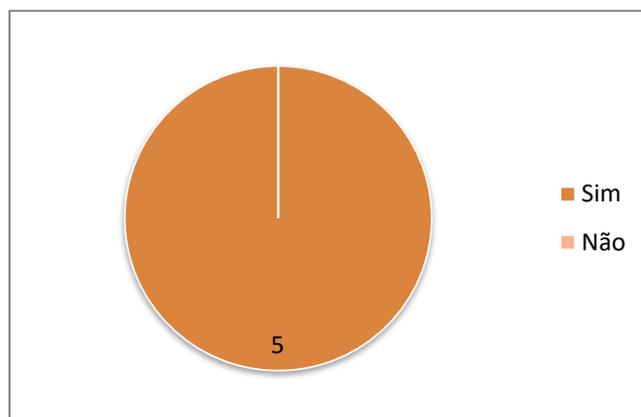


Gráfico 8 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Nesta atividade, os inquiridos (seis elementos) concluem que gostaram de realizar esta atividade. No que diz respeito à sua utilidade, mencionam que a mesma foi útil porque proporcionou um dia diferente com muita diversão e felicidade.

Atividade: “As minhas recordações”

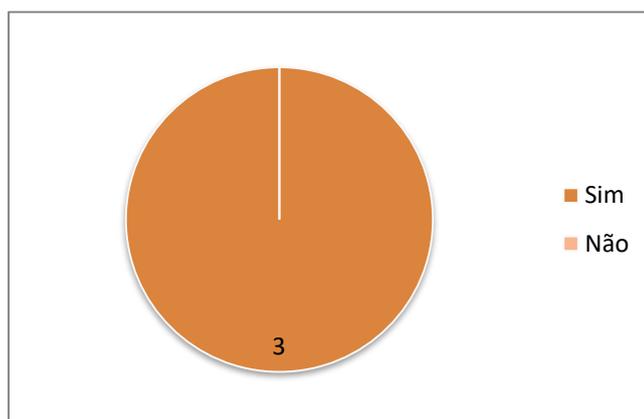


Gráfico 9 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Nesta atividade os inquiridos (três elementos) demonstraram que gostaram de desenvolver esta atividade, indicando que a mesma foi útil, porque permitiu apreender a fazer trabalhos como a colagem.

Oficina da Linguagem

Atividade: Aprender Português

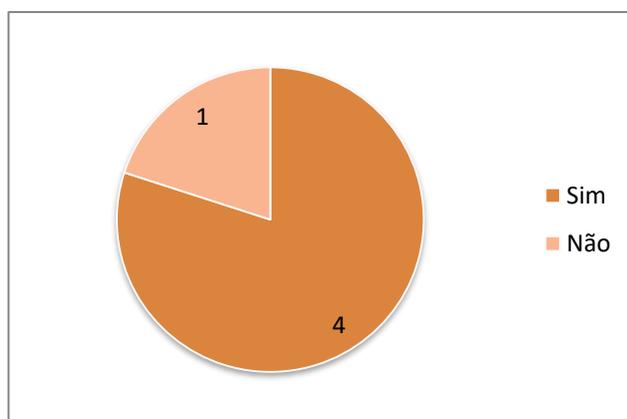


Gráfico 10 - Sentiu que esta atividade foi útil?

No geral podemos afirmar que os inquiridos (cinco elementos) gostaram de realizar esta atividade, dizendo que foi útil para eles relativamente ao conhecimento que adquiriram sobre a língua e para aprender a falar melhor.

Oficina das Visitas

Atividade: Visita à cidade de Guimarães

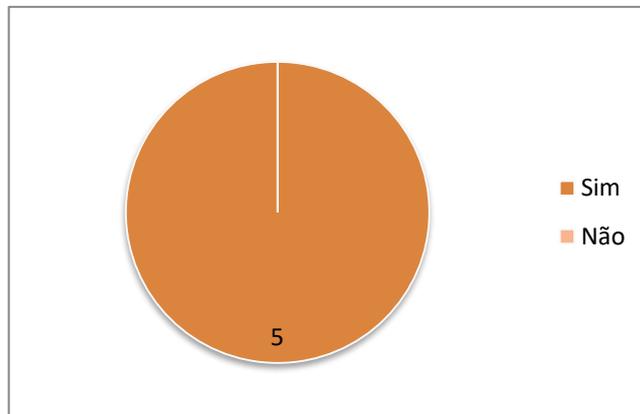


Gráfico 11 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Nesta atividade, a opinião dos inquiridos (seis elementos) é unânime, ou seja, todos gostaram de a desenvolver. Sentiram que foi útil uma vez que os permitiu conhecer uma nova cidade, monumentos, aprender um pouco de história e criar amizades, pois esta atividade foi realizada juntamente com outras famílias de refugiados acolhidas em Braga.

Atividade: Visita à cidade do Porto

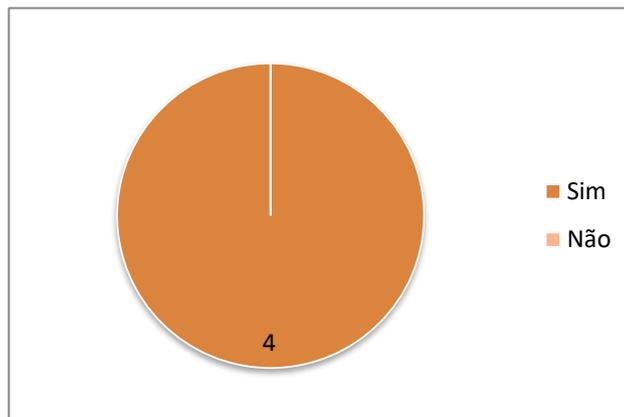


Gráfico 12 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Nesta atividade os inquiridos (quatro elementos) afirmam que gostaram de a realizar, mencionando que foi útil porque concedeu a oportunidade de passear numa nova cidade que consideraram bastante bonita. Esta visita trouxe um benefício para o público-alvo pois conseguiram adquirir produtos alimentares num supermercado Sirio da cidade.

Atividade: Visita à cidade de Braga

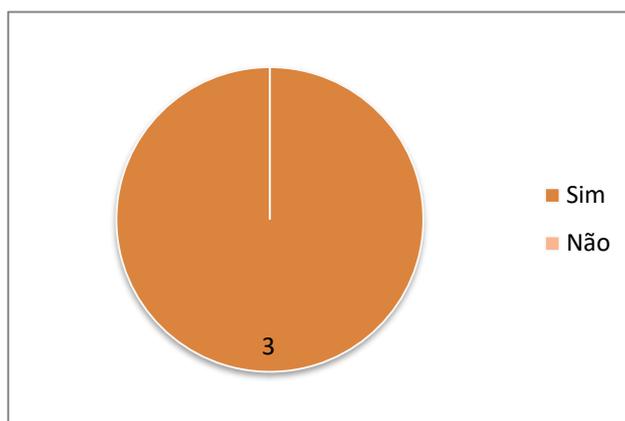


Gráfico 13 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Relativamente à atividade realizada em Braga, todos os elementos (3 elementos) gostaram de a realizar, visto que os permitiu conhecer novos lugares de lazer e bem-estar na cidade onde habitam, brincaram e andaram de barco que foi uma experiência muito bem recebida por todos.

Oficina dos Jogos tradicionais

Atividade: Jogos tradicionais

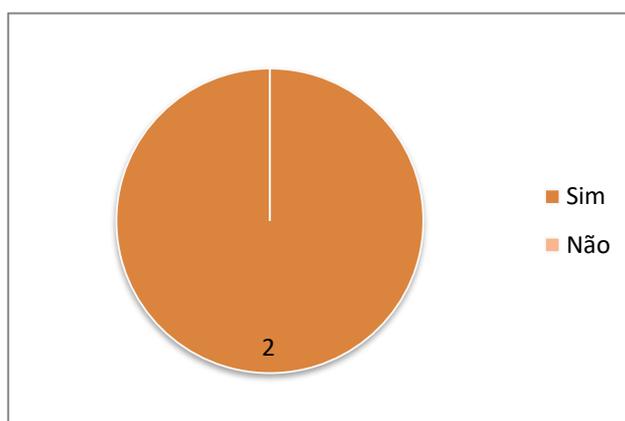


Gráfico 14 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Relativamente a esta atividade, os inquiridos (três elementos) demonstraram que gostaram de desenvolver, sendo útil porque proporcionou muitos momentos de diversão.

Atividades Extraplano

Atividade: “Almoço Família do lado 2017”

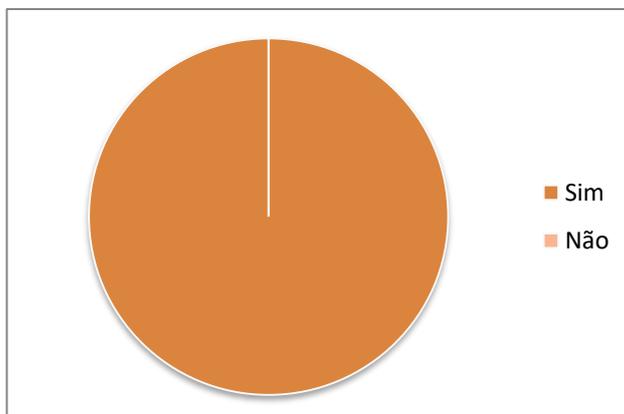


Gráfico 15 - Sentiu que esta atividade foi útil?

No que concerne a atividade extraplano “Almoço Família do Lado 2017” todos os sete elementos manifestaram que gostaram de participar nesta atividade, indicado que a mesma foi útil na medida em que proporcionou momentos de convívio, dança e diversão.

Atividade: Entrevista “Ver a morte diante dos olhos”

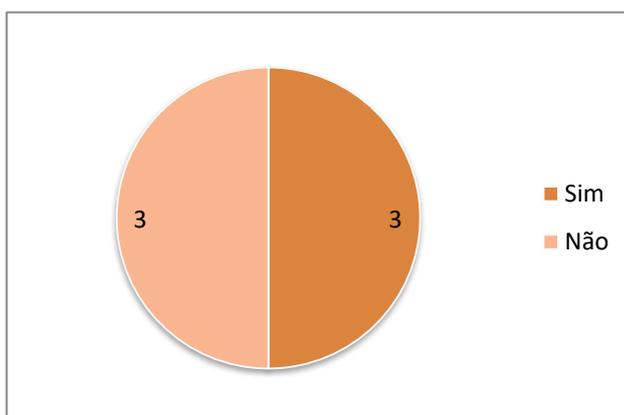


Gráfico 16 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Nesta atividade extraplano, os inquiridos (sete elementos) demonstraram vários tipos de opinião, dois elementos gostaram de realizar esta atividade, no entanto quatro elementos gostaram pouco e um não gostou porque os fez reviver momentos difíceis. No que diz respeito à sua utilidade, três elementos dizem que foi útil no sentido de terem oportunidade de contar a sua história e outros três dizem que não teve utilidade.

Atividade: “A Guerra na Síria”

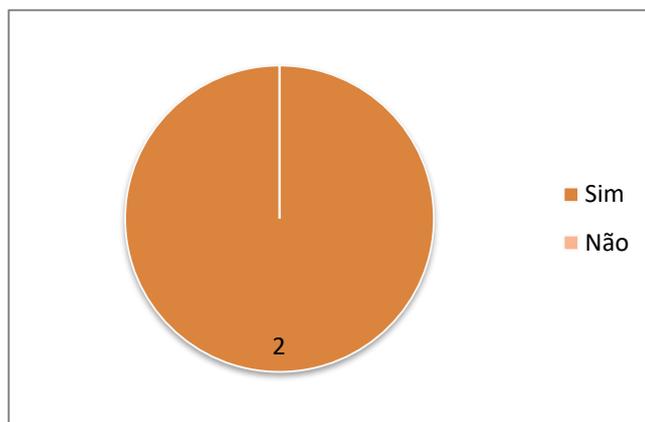


Gráfico 17 - Sentiu que esta atividade foi útil?

No que concerne à atividade da Palestra Realizada no Fórum Bracarense “A Guerra na Síria”, todos os inquiridos (dois elementos) gostaram de participar, mencionando que a mesma foi útil, porque lhes deu a oportunidade de contar a sua história e dar a sua opinião sobre esta guerra que parece não ter fim.

Atividade: Palestra “Viver de Perto a Crise dos Refugiados”

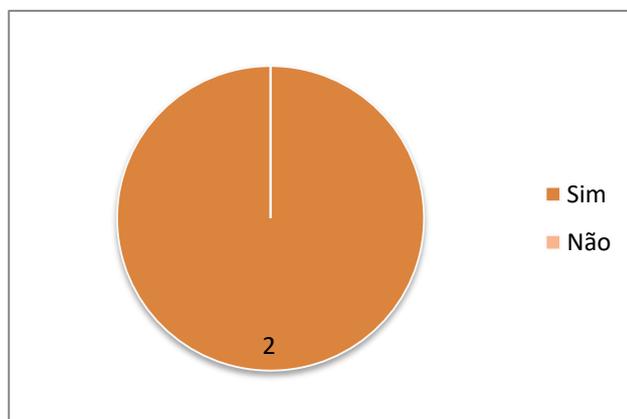


Gráfico 18 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Relativamente a esta atividade extraplano “Viver de perto a crise dos refugiados”, podemos aferir que no geral os inquiridos (quatro elementos) gostaram de participar na mesma, no entanto um elemento gostou pouco, tratando-se de uma criança que esta um pouco cansada. Os adultos inquiridos mencionaram que a mesma foi útil pois permitiu aos mesmos dar a sua opinião sobre a crise dos refugiados.

Atividade: “Almoço de PAR´es”

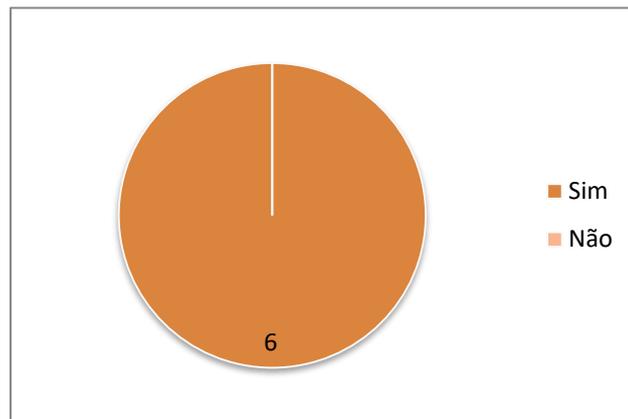


Gráfico 19 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Na atividade extraplano “Almoço de PAR´es” foram inquiridos sete elementos e todos mencionaram que gostaram de participar na mesma, dizendo que esta foi útil, porque lhes proporcionou um dia diferente, onde tiveram oportunidade de conviver com novas pessoas.

Atividade: Dia do Refugiado

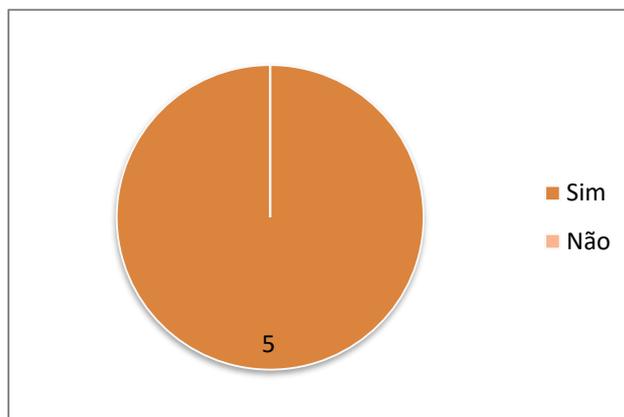


Gráfico 20 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Relativamente a esta atividade extraplano “Dia dos Refugiados”, podemos afirmar que os inquiridos (seis elementos) gostaram muito de a realizar, sentindo que esta foi útil para eles na medida em que os permitiu conhecer gente nova, estar com os amigos e ainda proporcionou momentos de diversão nas crianças.

Atividade: “Summer fete 2018”

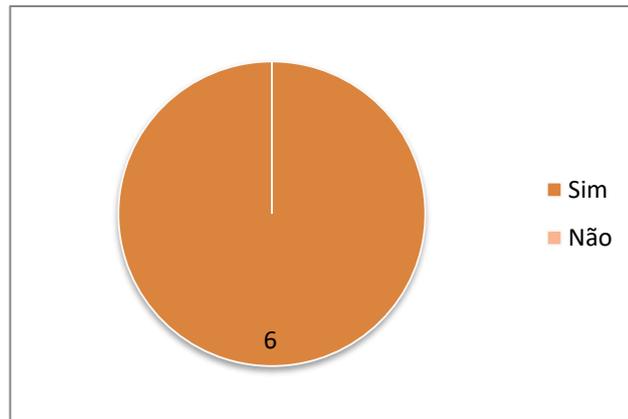


Gráfico 21 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Por fim, a atividade extraplano “Summer fete 2018”, também foi bem recebida pelos inquiridos (seis elementos) pois todos mencionaram que gostaram de realizar esta atividade. No que diz respeito à sua utilidade indicaram que a mesma se revelou útil no sentido em que proporcionou momentos de diversão porque houve um reconhecimento do trabalho realizado ao longo do ano e momentos de felicidade.

Atividade: “Partilha de sabores”

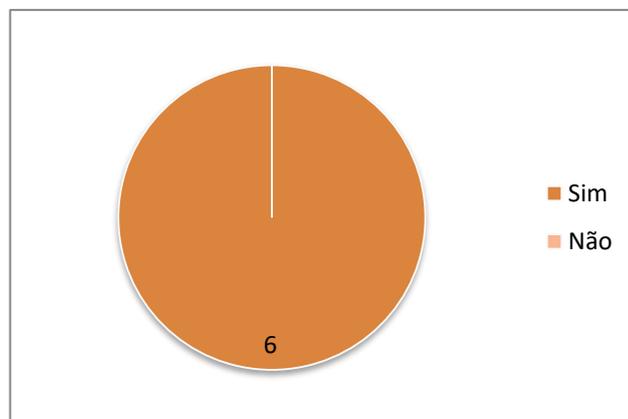


Gráfico 22 - Sentiu que esta atividade foi útil?

Quanto à atividade “Partilha de Sabores”, foi fortemente realizada por elementos do sexo feminino, nesta medida, os inquiridos (sete elementos) manifestaram que gostaram de a realizar. No entanto, dois elementos dizem que a mesma não foi útil pois não sabem cozinhar, ao contrário do resto do público que menciona que a mesma foi útil, porque gostam de cozinhar e aprendem novos pratos.

5.3. Discussão dos resultados de avaliação

Neste ponto o objetivo é verificar o cumprimento dos objetivos a que nos propusemos concretizar na fase inicial deste projeto, tendo em conta não só os dados obtidos através dos inquéritos relativos a cada uma das atividades, mas também outras formas de avaliação como as conversas informais realizadas e os registos efetuados no diário de bordo.

Deste modo, como foi possível verificar através da análise dos dados analisados no ponto anterior, tivemos a oportunidade de verificar o grau de satisfação do público-alvo no que respeita a cada uma das atividades desenvolvidas, sendo que na globalidade os mesmos afirmam ter gostado das atividades e que todas elas tiveram utilidade para si.

No que diz respeito aos dados recolhidos das conversas informais, e do diário de bordo, podemos verificar que com o decorrer do projeto o público-alvo começou a estar mais recetivo e a participar mais nas atividades que lhes eram colocadas. Verificando assim, um certo nível de integração, “definível antes como pluralidade vasta aberta e mutável de estilos de vida, todos partilhando a cidadania. Isto é, todos eles conservando, aprofundando e exprimindo capacidades de escolha” (Almeida, 1993).

Também foi possível verificar o interesse e a preocupação do público-alvo em partilhar com as restantes famílias acolhidas as atividades que realizavam, um forte exemplo disso foi a “*Oficina das visitas*” a Guimarães, Porto e Braga, onde não participaram todas as famílias nem todos os elementos de algumas famílias, mas apesar disso, foi notória a preocupação que existia em partilhar as aprendizagens conseguidas, contar o que aconteceu e como aconteceu, foi muito gratificante perceber que este sentimento estava presente não só nesta atividade como em todas as outras, como as “*Danças circulares*” em que os participantes ensinavam à restante família o que tinham aprendido naquela sessão, o que facilitava em muito o seu acolhimento, tal como referia o projeto “*Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos*” mencionado no 3.1. *Referência a investigações/intervenções sobre a problemática do estágio*, onde se pretende criar pontes com a sociedade portuguesa e a problemática dos refugiados, partilhando emoções, saberes e experiências. Nesse sentido, tem feito apresentações, gerado debates e reflexões em diversos eventos festivos e ações de sensibilização pública em diferentes pontos do país.

Contudo, a atividade “*Aprender português*” foi aquela onde a partilha entre o público-alvo foi mais notória pois verificou-se um enorme esforço nas atividades realizadas em conjunto para praticar a língua portuguesa, o que ao mesmo tempo gerou uma grande partilha de conhecimentos. Inicialmente foi uma atividade que me deu algum trabalho no que diz

respeito ao interesse do público-alvo, pois todos sabiam que era extremamente necessário aprender português para que a sua integração fosse mais fácil no nosso país, contudo os mesmos acham a língua portuguesa demasiado difícil de aprender, sempre que surgiam dificuldades mais elevadas sentiam vontade de desistir, o que levou a uma maior esforço por parte da estagiária. Ainda assim esta foi uma atividade com muito sucesso, e também vai de encontro com o projeto mencionado anteriormente *“Português Integra Mais”*, onde se pretendia desenvolver competências linguísticas e comunicativas necessárias à integração tal como aconteceu também ao longo deste projeto.

Relativamente às mudanças de hábitos que ocorreram após as atividades realizadas, verificou-se de forma mais acentuada na atividade da alimentação intitulada *“Partilha de sabores”*, onde o público-alvo ficou a conhecer quais os alimentos mais saudáveis e menos saudáveis e passou a ter certos cuidados com a sua alimentação, mais concretamente com a das crianças. Pois esta foi uma questão um pouco difícil de trabalhar porque engloba costumes e tradições relativamente a cada uma das famílias, nomeadamente o facto de os curdos não comerem carne de porco.

Por essa mesma razão, privam-se de comer certos pratos portugueses com receio de ingerir qualquer tipo de carne associada à carne de porco, recorrendo a alimentos como os vegetais para retirar a proteínas necessárias. Neste sentido, esta atividade ajudou em muito nesta questão, pois o público-alvo passou também a ter um maior conhecimento sobre os alimentos que podem substituir as proteínas necessárias da carne e até mesmo a conhecer visualmente os tipos de carne que podem ou não ingerir.

No caso da atividade *“As minhas recordações”*, esta teve, naturalmente, impacto na alegria do público-alvo. Apesar de ter sido a última atividade, esta foi uma das atividades que mais superou as nossas expectativas, pela alegria com que foi realizada e pela notória ligação que se criou entre o público-alvo e a estagiária, sendo que no final desta atividade um elemento do Público-alvo me disse: *Agradeço toda a ajuda que dás à minha família* (DB).

Também as atividades extraplano tiveram grande impacto no público-alvo pelas sessões de convívio, onde foi evidente a integração dos mesmos numa sociedade multicultural, como foi mencionado anteriormente que visa “não apenas da posse de competências ligadas à vida social, mas do efetivo uso delas” (Almeida, 1993, p.831), assim como as palestras onde foi possível a intervenção do público-alvo ao nível da sua opinião e dos relatos da sua história de vida, tal como aconteceu também no projeto *“Começar de Novo: Apoio à Autonomização de*

Refugiados” onde um dos objetivos é a garantia da existência de espaços de participação, com vista a que os requerentes de asilo e refugiados tenham a possibilidade de fazer ouvir a sua opinião e intervir na definição das políticas de acolhimento e integração. “No final desta atividade um dos elementos do público-alvo disse-me: *Obrigada por me trazeres aqui, assim posso contar por tudo que passei até chegar aqui* o que me deixou muito satisfeita. (DB).

Comparando, de forma breve, os resultados obtidos no presente projeto de intervenção com os resultados obtidos nos projetos analisados no *3.1. Referência a investigações/intervenções sobre a problemática do estágio*, podemos afirmar que houve alguns pontos comuns, pois se nos projetos analisados foi possível verificar a integração dos refugiados nas sociedades que os acolhe, consideramos poder afirmar que também neste projeto, se criaram todas as condições necessárias para que essa integração ocorresse da melhor forma possível, não sendo um ato forçado mas sim natural do dia-a-dia de uma população em processo de acolhimento.

De um modo geral, consideramos ter conseguido cumprir os objetivos a que nos propusemos no sentido em que acreditamos ter mudado mentalidades e comportamentos que vão de encontro ao pretendido em alguns dos objetivos do desenvolvimento sustentável nomeadamente o objetivo nº 4 - *“Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”*; Objetivo nº 10 - *“Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles”*; Objetivo 16 - *“Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes responsáveis e inclusivas em todos os níveis”* através das atividades desenvolvidas no decorrer deste projeto.

Relativamente aos comportamentos menos positivos, temos também o sentimento de dever cumprido uma vez que sabemos ter dado a todos os participantes a possibilidade de refletir acerca das várias problemáticas que afetam o seu dia-a-dia e acerca da sua capacidade de intervir em cada uma delas, pelo que estamos seguros que se optam por não intervir, fazem-no de forma consciente, e não por falta de informação acerca do assunto em questão.

6. Considerações Finais

Num olhar transversal a todo o projeto (*Re)Construindo vidas: integração de refugiados em Portugal* verificasse que, sendo um projeto de intervenção socioeducativa e comunitária, possui fatores de diferenciação face a outro tipo de intervenções realizadas nomeadamente no que diz respeito ao público-alvo.

Este projeto aborda com pormenor a crise dos refugiados, desde do processo de migração da população até à sua integração numa nova sociedade, abordando ainda todo o processo de acolhimento a que estão sujeitos.

O mesmo tem por base alguns pontos cruciais, particularmente os objetivos de desenvolvimento sustentável, que visam promover o bem-estar de todos. No entanto, neste projeto focamo-nos essencialmente nos *objetivos 4* que sublinha a importância de *garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* e no *objetivo 10* que incide em *reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles*.

A valorização contínua do papel das pessoas e o estímulo à sua participação foi o eixo estruturante deste projeto e o caminho para se puderem atingir os objetivos da intervenção realizada.

Assim, sem qualquer tipo de discriminação no que diz respeito à raça ou religião, procurou-se colaborar na integração desta população numa nova sociedade. Este aspeto é para nós muito importante, pois cada vez mais ouvimos falar deste fenómeno, a que damos o nome de migração. Logo, ao longo de todo o projeto, houve o cuidado de realizar atividades diferenciadas que trabalhassem sobretudo o bem-estar em vários aspetos da vida desta população.

Como tivemos oportunidade de perceber ao longo deste projeto, a integração destes migrantes tem evoluído de forma positiva, no entanto este é sempre um processo difícil para este tipo de população pois de um modo geral a integração é caracterizada

“pela instabilidade e insegurança face ao status (imigrante/refugiado) na sociedade portuguesa, por um processo de mobilidade profissional descendente, e sobretudo, por uma privação de prestígio social resultante da perda de papéis reconhecidos (na sociedade/família) no país de origem, e a assunção de um papel desprovido de poder e “dependente” de outros” (Sousa, 1999, p.252).

Neste sentido, é importante realçar as diferentes implicações conseguidas através da realização deste projeto, sendo que para isso iremos centrar-nos nas implicações a nível do público-alvo e pessoal, não mencionando aqui a instituição pois neste projeto ela funcionou essencialmente como espaço físico em algumas atividades.

Relativamente às implicações do público-alvo, foi necessário ter em conta que estávamos perante a existência de várias culturas e costumes onde houve a necessidade de serem moldados alguns aspetos, pois no início deste projeto cada família queria desenvolver apenas atividades relacionadas com os seus costumes, o que não ia de encontro com os objetivos anteriormente definidos. Contudo, ao longo do projeto o público-alvo tornou-se mais recetivo às restantes atividades, pois estas foram planificadas tendo em conta os seus interesses e necessidades, pois a educação de adultos deve ser vista como “um processo de auto-organização de significação contínua onde [...] o adulto e o meio não são vistos como duas entidades, mas antes como dois elementos acoplados de um mesmo processo de construção semântica daquilo que estipulam ser a realidade” (Oliveira, 1999, p. 267), pois só assim se consegue obter sucesso ao longo do projeto de intervenção.

Ainda assim, é importante realçar que a implicação mais notável deste projeto, foi a língua pois apenas um dos elementos consegue fazer uma conversa em português, relativamente aos restantes, apenas conseguem falar a língua materna, sendo que três elementos já falam um pouco de inglês e português. Contudo este aspeto tem vindo a melhorar significativamente com a “Oficina do Português” e com as restantes atividades realizadas neste projeto.

No que diz respeito às implicações do projeto a nível pessoal, posso afirmar que este projeto desenvolveu em mim a capacidade de olhar de forma mais autocrítica sobre o meu trabalho, fazendo-me refletir sobre a importância de adotar uma postura cuidadosa face à sensibilidade dos outros.

Relativamente à execução deste estágio foi o culminar de todo um ciclo de estudos que permitiu a aquisição das bases teóricas necessárias para desenvolver um projeto de sucesso nesta área. Na verdade, esta fase do ciclo de estudos é algo que faz realmente a diferença na vida académica, pois é quando percebemos que precisamos colocar à prova todos os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Os sentimentos que permaneciam no início deste estágio eram essencialmente de ansiedade e algum receio em colocar em prática todos os meus conhecimentos e perceber se

através deles iria obter sucesso junto deste tipo de população ou não. Contudo, posso assegurar que me sinto satisfeita e de certa forma surpreendida com o impacto causado no público-alvo.

De relevar a necessidade que existiu e que cumpri de realização das visitas pós-projeto, aos participantes, para diminuir e mitigar o impacto emocional que o final do projeto teve, pois a relação criada entre a estagiária e o público-alvo, nunca foi somente para a realização deste projeto, e por isso mesmo é que no final do mesmo a relação entre mim e o público-alvo continuou de modo a que estes possam recorrer à minha ajuda sempre que necessário, pois foi sempre esta a minha intenção desde o início deste projeto.

Neste sentido, fui percebendo que após a minha integração com o público-alvo e para poder obter sucesso, teria que lidar com duas situações: a primeira foi que para poder trabalhar com este público, tinha que trabalhar com as pessoas responsáveis pelo acolhimento dos mesmos, o que seria uma mais-valia para o meu trabalho, não só ao nível do diagnóstico de necessidades, pois nessa fase possuíam um maior conhecimento sobre o contexto onde eu iria intervir, como também seria uma ajuda enorme na minha relação e integração com o público-alvo e no apoio que poderiam prestar em certos momentos da intervenção.

A segunda, surge como consequência da primeira, relacionada com a diversidade de personalidades do público-alvo e das restantes pessoas envolvidas neste projeto, tentando sempre realçar os interesses e necessidades dos envolvidos.

Relativamente ao público-alvo, foi importante e necessário gerir episódios menos bons, onde ocorreu a existência de alguns conflitos pré-existentes entre si, o que obrigou a um maior cuidado no que toca à planificação das atividades, tornando assim o projeto mais desafiante para mim.

No final deste projeto senti que evolui como profissional, que fui capaz de ajudar a proporcionar momentos de grande valor emocional, intelectual e cultural aos participantes assim como significativas aprendizagens.

7. Bibliografia Referenciada

- ACM, (2017). *Família do lado 2017*. <https://www.acm.gov.pt/pt/-/familia-do-lado>. Acedido em 17/02/2018
- ACM, (2017). *Relatório de avaliação da política portuguesa de acolhimento de pessoas refugiadas. Programa de recolocação*. https://www.acm.gov.pt/documents/10181/27754/Relatorio_Acolhimento+Pessoas+Refugiadas_Dez.2017.pdf/d21546b3-7588-483d-92a3-fa8185d61b5b. Acedido em 10/10/2018
- ACNUR (1954). *Convenção de 1951: Estatuto dos refugiados*. Brasil
- ACNUR (2011). *Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Manual de procedimentos e critérios para a determinação da condição de refugiado: de acordo com a Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967 relativos ao Estatuto dos Refugiados. 3. ed.* Disponível em: http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2013/Manual_de_procedimentos_e_criterios_para_a_determinacao_da_condicao_de_refugiado.pdf?view. Acedido em 02/01/2018
- ACNUR, (2017). *Protegendo refugiados no Brasil e no mundo*, São Paulo
- Almeida, J. C. (2001). *Em defesa da investigação-acção*. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 37, 175-176
- Almeida, J. F. (1993). Integração social e exclusão social: algumas questões. *Análise Social*, 10, 830-883
- Álvarez-Jiménez. G. Padrós-Cuxart. M. (2017) *How Solidarity Influences Political Actors to Manage the Refugee Crisis: The Case of Proactiva Open Arms*. Universidad de Barcelona, España
- Alves, F. (2001). *Diário - um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas*. Instituto Politécnico de Bragança: Bragança.
- Ander-Egg, E. (1987). *Metodología y PrácticadelDesarrollo de la Comunidad*. Buenos Aires: Hvmánitas
- Ander-Egg, E. (1990). *Repensando la investigación-acción participativa*. México: Editorial El Ateneo

- Antunes, M.C. (2001). *Teoria e prática pedagógica*. Lisboa: Instituto Piaget
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70
- Batista, A. (2014). *Animação sociocultural: Imprecisões e controvérsias de uma ocupação profissional*. CICS NOVA: Lisboa
- Benavente, A., Costa, A. F., Machado, F. L. (1990). *Práticas de Mudança e de Investigação*. Revista Crítica de Ciências Sociais. N°29. Coimbra
- Carvalho, S. (2017). *O acolhimento e a inserção de refugiados em Portugal Procedimentos e práticas de intervenção*. Dissertação de Mestrado, Escola de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal
- Castanho, M. (2005). *Ensino de Letras e Artes na Educação Superior e a Questão da Inovação Pedagógica*. Revista de Educação PUC – Campinas (19, 53-62)
- Cavalcanti, K. (2012). *Dias de inferno na Síria*. São Paulo, SP: Benvirá
- Chizzotti, A. (2000). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez Editora.
- Costa, B.F., Teles, G. (2017), *A política de acolhimento de refugiados- considerações sobre o caso Português*. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 25, (51), 29-46
- CPR, (2011). *Começar de Novo - Apoio aos Projetos de Vida dos Refugiados em Portugal*. Disponível em: http://www.refugiados.net/_novosite/projectos/ComecarDeNovo_NarrativaDePraticas.pdf. Acedido em: 13/03/2018
- CPR, (2017). *Relatório de Atividades 2017*. http://refugiados.net/1cpr/www/transparencia/CPR_Relatorio_2017_Web.pdf. Acedido em 23/04/2018
- Dias, J. R. (2009). *Educação – O caminho da Nova Humanidade: das coisas às Pessoas e aos Valores*. Porto: Papiro Editora
- EAEA (2015). *Document Politique De L'eaea Education Des Adultes & Santé*. Disponível em http://www.eaea.org/media/policy-advocacy/eaea-statements/2015_healthpaper_fr.pdf. Acedido em 27.11.2018
- ECRE (2002). *Position on the Integration of Refugees in Europe*, Londres: ECRE. Disponível em: <https://www.ecre.org/news/news/>. Acedido em 08/10/2017
- Erasmie, T., Lima, L. (1989). *Investigação e Projetos de Desenvolvimento em Educação*. Braga: Universidade do Minho, Unidade de Educação de Adultos

- Esteban, M. (2003). *Investigación Cualitativa en Educación: Fundamentos y Tradiciones*. Madrid: MC Graw Hill.
- F C Gulbenkian, (2015). *Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos*. Disponível em: <http://refugiados.net/1cpr/www/dormem-mil-gestos.php>. Acedido em: 16/02/2018
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. *Noesis* (18), 64-66
- Fontes, I. E. (2010). *Imigração e Integração Social: A integração social de imigrantes no distrito de Santarém*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal
- Freire. P. (1997). *Educação como prática da liberdade*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra
- Garcia, J. Sánchez, M. (1997). Desarrollo humano, participación y dinamización sociocultural. In Carrasco, J.G. (coord). *Educación de Adultos*. Barcelona: Editorial Ariel
- Gillet, J. (2006). *La animación en la comunidade: Un modelo de animación socioeducativa*. Barcelona: Editorial GRAÓ
- Gomes, S (2017-18) *Diário de Bordo* (DB). IE/Uminho (Documento pessoal)
- Gonçalves, I. (2016). *A voz de um povo: os refugiados sírios no Brasil*. Disponível em: http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465613896_ARQUIVO_ArtigoAnaisANPUH_IsadoraGoncalves2016.pdf. Acedido em 02/05/ 2018
- Grisante, R. S & Burgo, O. G (2014). *Expressão corporal: Uma reflexão pedagógica*. VII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. UNICESUMAR: Maringá – Paraná
- Guerra, I. C. (2000). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Principia
- Hurwitz, A. (2009). *The collective Responsibility of States to Protect Refugees*. Oxford
- Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Porto: Âmbar
- Jesus, A. (2015). *Intervenção social com crianças refugiadas: Estratégias profissionais do Serviço Social com crianças refugiadas em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga, Escola Superior de Altos Estudos. Coimbra, Portugal
- Kuhn, T. (1992). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Edições Prespetiva
- Lessard-hébert, M., Goyette, G., Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget

- Lima, L. C. (2007). *Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró*. São Paulo: Cortez
- Lopes, M. (2007). *A Animação sociocultural em Portugal*. Revista Iberoamericana Vol.1, n.1. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Melo, A. (2011). *Educação Permanente, Guia de vida e Manifesto politicam nas encruzilhadas da Humanidade*. Universidade de Coimbra
- Miranda, S. (2003). *Dinâmicas Para Grupos – A Aprendizagem do Conviver*. Porto: ASA Editores, S.A.
- Moreira, C. (2007). *Teoria e Práticas de Investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Moreira, C. D. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Oliveira, C. C. (1999). *A educação como processo auto-organizativo: fundamentos teóricos para uma educação permanente e comunitária*. Lisboa: Instituto Piaget
- ONU, (2016). *Guia sobre Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: https://www.unric.org/pt/images/stories/2016/ods_2edicao_web_pages.pdf. Acedido em: 03/06/2018
- ONU, (2017). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>. Acedido em: 18/09/2018
- Padilla, B., Golberg, A. (2017), *Dimensiones reales y simbólicas de la “crisis de refugiados” en europa: Unanálisis crítico desde portugal* Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 25, (51), 11-27
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais: trajectos*. Lisboa: Gradiva
- Ribeiro, M. (2017). *Políticas de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal

- Santos, M. (2012). *O lúdico no processo de aprendizagem. A importância dos jogos na educação*. Feira Santana: Bahia
- Santos, M.I. (2012). *Experiências de integração: Percursos de integração de refugiados na área metropolitana de Lisboa*. Dissertação de Mestrado, Escola de Ciências Humanas- ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal
- Santos, S.J. (2014). *À lupa – a guerra na Síria*. Disponível em: <http://www.redeangola.info/especiais/siria-retrato-de-um-pais-em-guerra/>. Acedido em 26/04/2018
- SEF (2017). *Relatório de imigração Fronteiras e Asilo 2017*. Disponível em: <https://www.sef.pt/pt/pages/conteudo-detalle.aspx?nID=92>. Acedido em 16/07/2018
- Serrano, G. (1998). *Investigación cualitativa. Retos e Interrogantes II. Técnicas y Análisis de Datos*. Madrid: La Muralla
- Sousa., L. M. (1999). *Percursos de inserção de refugiados em Portugal: sós ou acompanhados?* – Um estudo sobre as dificuldades de inserção de refugiados em Portugal. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal
- Trilla, J. (1998). *Animación sociocultural – Teorías, programas y ámbitos*. Barcelona: Ariel
- Trilla, J. (2004). *Animação sociocultural: Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget
- UNESCO, (1976). *Recomendación relativa ao desarrollo de la educación de adultos*. Nairobi
- UNESCO, (2010). *Educação: Um tesouro a descobrir; Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. destaques. Brasília
- UNESCO, (2010). Marco de Belém. Brasília
- UNESCO, (2010). *Os encaminhamentos e resoluções da VI conferência internacional de educação de adultos*.FUNAPE/UFMG
- Zahreddin, D. (2011-2013). *A crise na Síria: uma análise multifatorial*. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/43387>. Acedidoem: 26/04/2018

APÊNDICES

Apêndice I – Questionário de avaliação de necessidades adultos

Questionário de avaliação de necessidades

O presente questionário é semiaberto e ocorre no âmbito de um estágio profissional do Mestrado de Educação, área de especialização de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária. Tem como propósito avaliar as necessidades, interesses e expectativas de todos os participantes.

Garantimos o anonimato e confidencialidade de todas as informações fornecidas. Desde já agradecemos a sua colaboração e disponibilidade.

Estagiária: Susana Gomes
E-mail: susanaggomes@hotmail.com

1. Sexo:



2. Idade: _____

3. Estado Civil:

Solteiro

Casado/ União de Facto

Divorciado/Separado

Viúvo



4. Tem filhos?

Sim

Não

4.1. Se sim, quantos?

4.2. De que idades?



4.3. Algum possui alguma deficiência?

Se sim, Qual? _____

5. Em que país nasceu?



5.1. De que país fugiu? _____

5.2. Por que países passou até chegar a Portugal?

6. Quantos anos andou na escola? _____

6.1 Que nível de escolaridade possui?

- Curso profissional
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro Qual? _____



7. Há quanto tempo está em Portugal?

- Menos de 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 2 a 3 anos
- De 3 a 4 anos
- De 4 a 5 anos
- Mais de 5 anos
- Não sabe



8. Indique o tipo de espaço onde habita:

- Casa própria
- Casa Alugada
- Parte de uma casa
- Num quarto
- Casa de familiares
- Casa de amigos
- Pensão
- Outro Qual? _____



9. Qual o número de residentes do espaço onde habita? _____

10. Ocupação atual?

11. Qual foi a principal razão que o levou a sair do seu país de origem?

- Melhores condições de vida
- Prosseguir nos estudos
- Políticas
- Outra Qual? _____



12. Qual era a sua situação profissional no país de origem?

- Empregado
- Desempregado



12.1. Se estava empregado que profissão exercia?

13. Que razão o levou a escolher Portugal para viver?

- Ter família/ amigos no país
- Proposta de trabalho
- Facilidade em arranjar emprego
- Por gostar do país
- Outra Qual? _____



14. Quais estão a ser a principais dificuldades na adaptação a Portugal?

- A língua
- Conseguir arranjar um emprego
- Dificuldade em obter legalização no país
- Costumes diferentes
- Dificuldade em obter habitação
- Dificuldade em fazer amigos
- Discriminação
- Não tive dificuldades
- Outra Qual? _____



15. Onde costuma obter informações sobre o seu país de origem?

- Na internet
- Através da família



- Através de amigos
- Publicações
- Jornais
- Não procuro
- Outro Qual? _____

16. Que atividades gostaria de vir a realizar durante esta intervenção?

- Teatro
- Cinema
- Dança
- Música
- Expressão Corporal
- Visitas a monumentos da cidade de Braga
- Visitas a museus
- Atividades gastronómicas Portuguesas e Sírias
- Costumes e Tradições Portugueses e Sírios
- Outra Qual? _____



17. Possui alguma competência não formal?

- Costurar
- Bordar
- Cozinhar
- Cantar
- Dançar
- Pintar
- Outra Qual? _____



Obrigado pela colaboração!

Questionário de avaliação de necessidades

O presente questionário é semiaberto e ocorre no âmbito de um estágio profissional do Mestrado de Educação, área de especialização de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária. Tem como propósito avaliar as necessidades, interesses e expectativas de todos os participantes.

Garantimos o anonimato e confidencialidade de todas as informações fornecidas. Desde já agradecemos a sua colaboração e disponibilidade.

Estagiária: Susana Gomes
E-mail: susanaggomes@hotmail.com

1. Sexo:



2. Idade: _____

3. Que atividades gostaria de vir a realizar durante esta intervenção?

Teatro

Cinema

Dança

Música

Expressão Corporal

Visitas a monumentos da cidade de Braga

Visitas a museus

Atividades gastronómicas Portuguesas e Sírias

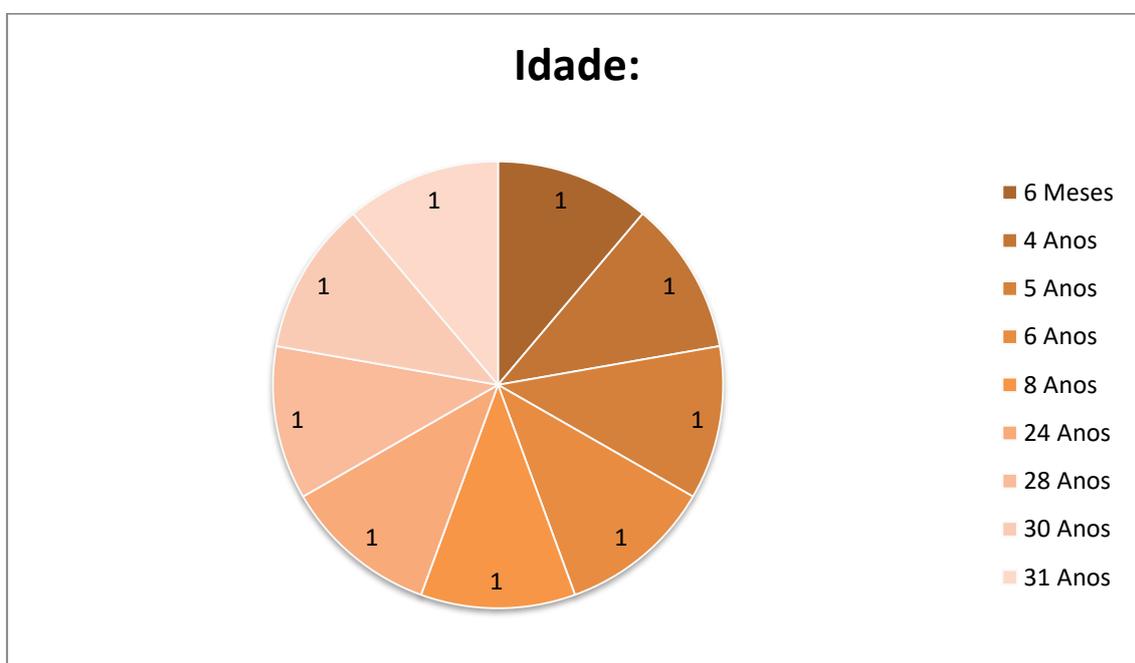
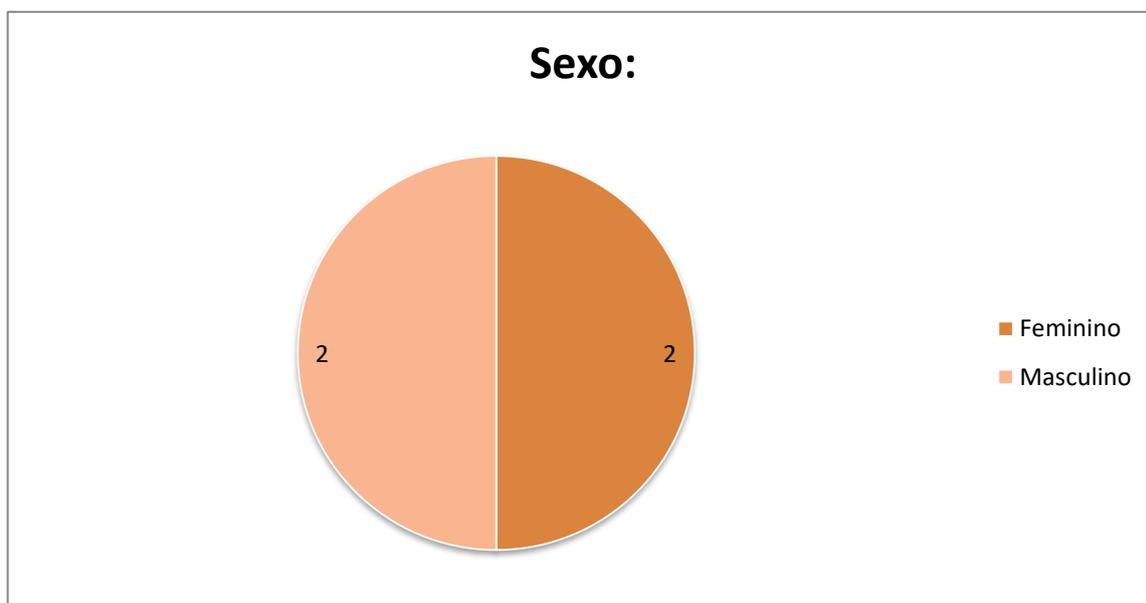
Costumes e Tradições Portugueses e Sírios

Outra Qual? _____

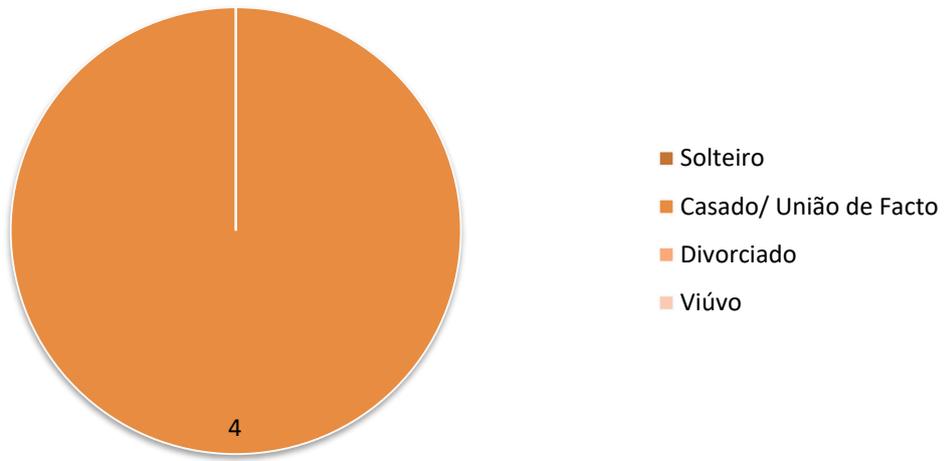


Obrigado pela colaboração!

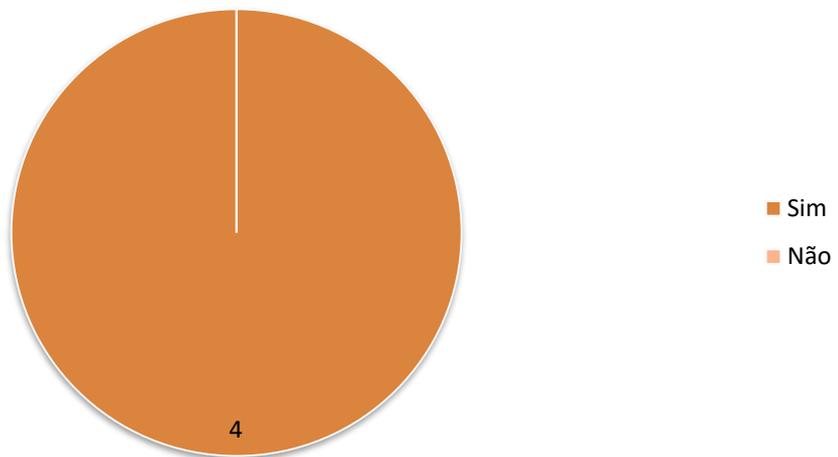
Apêndice III – Gráficos dos dados da caracterização do público-alvo - Adultos



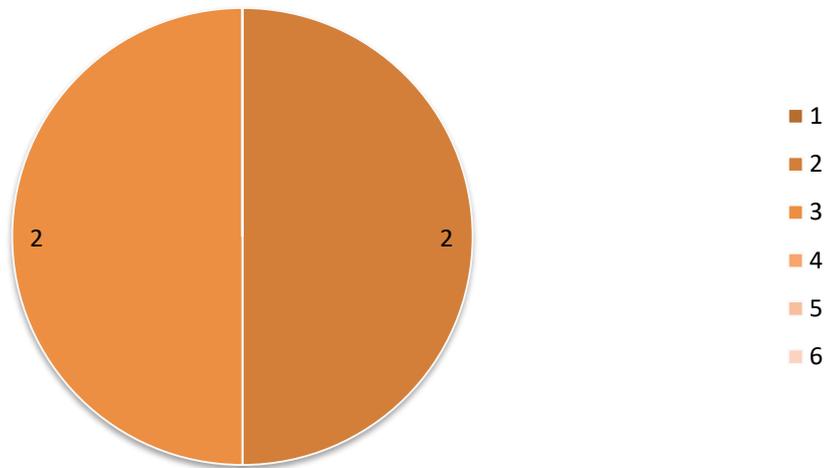
Estado civil:



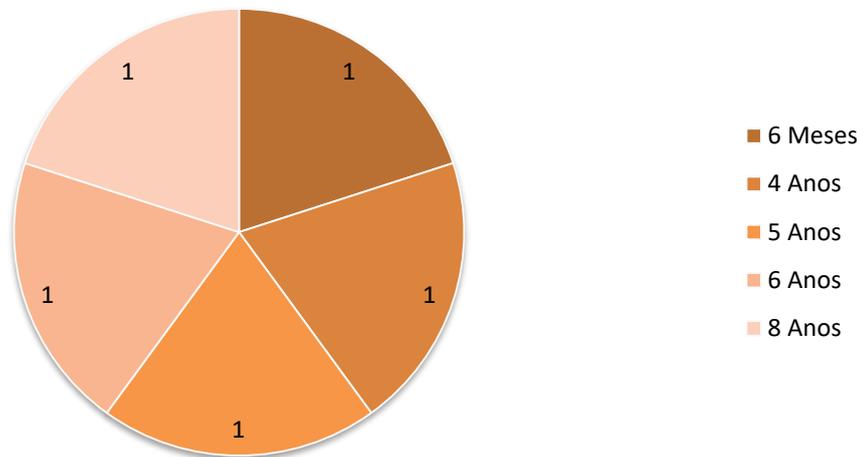
Tem filhos?



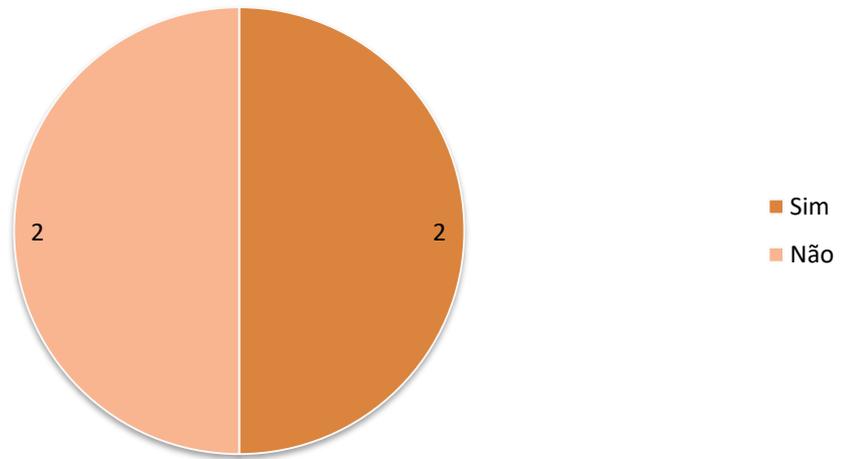
Quantos?



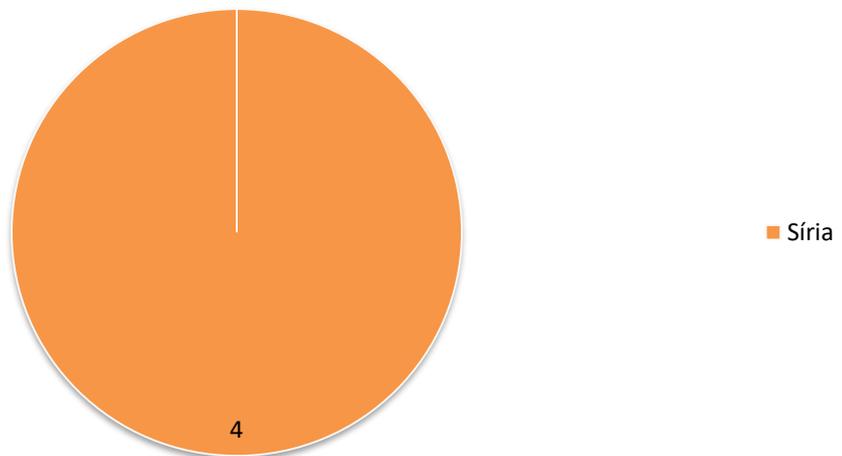
De que idades?



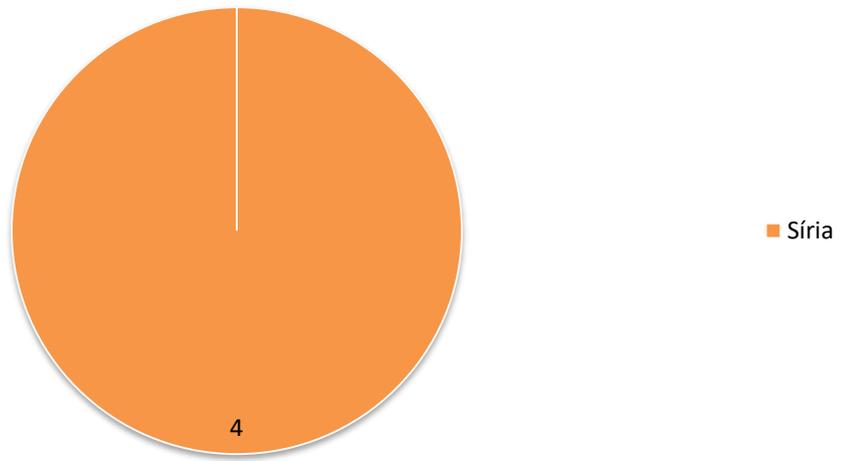
Algum possui alguma deficiência?



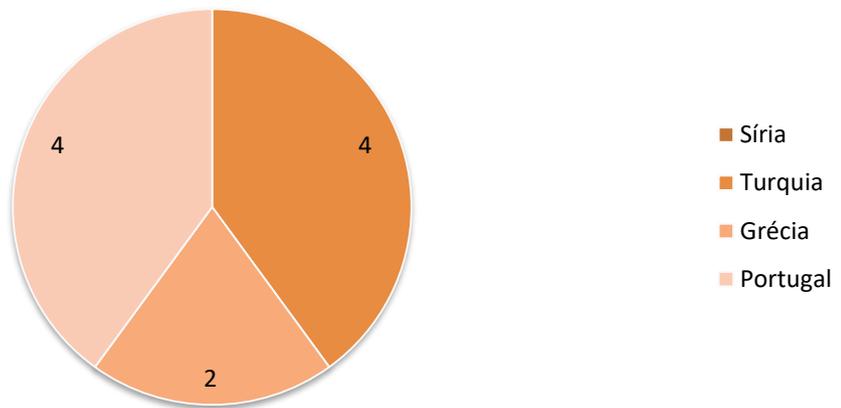
Em que país nasceu?



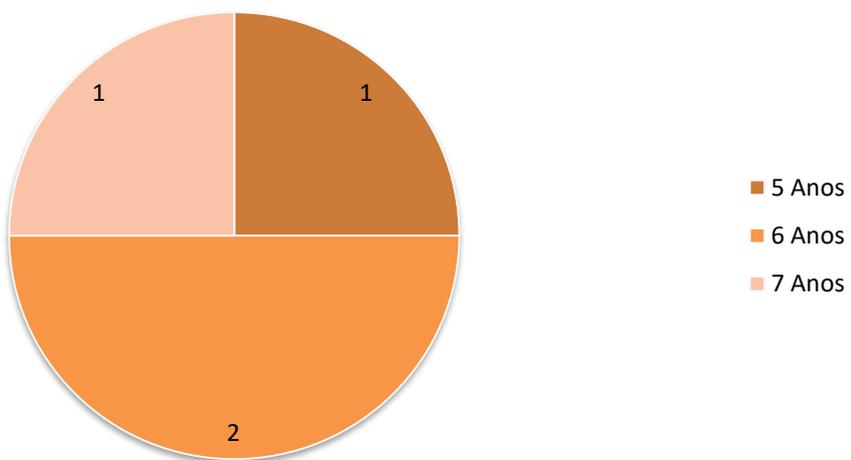
De que país Fugiu?



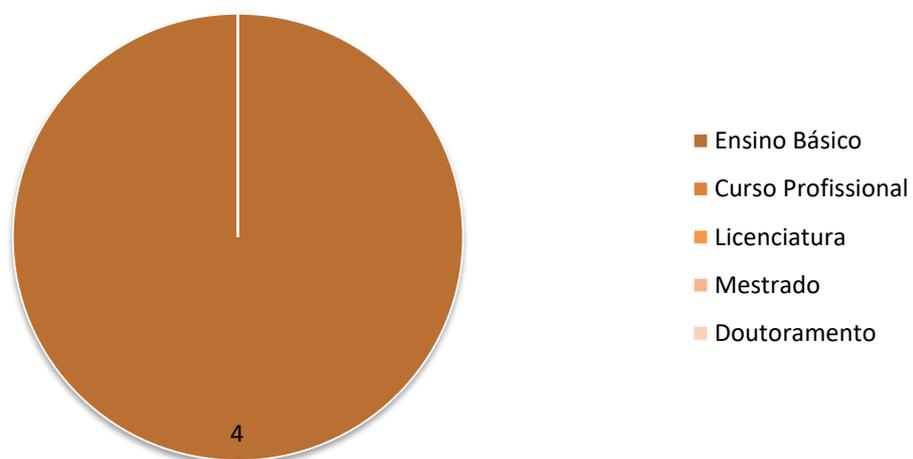
Por que países passou até chegar a Portugal?



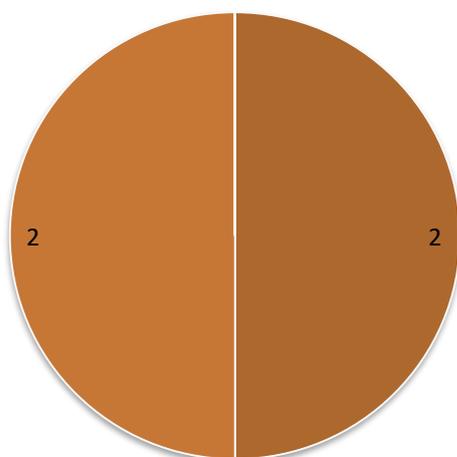
Quantos anos andou na escola?



Nível de escolaridade

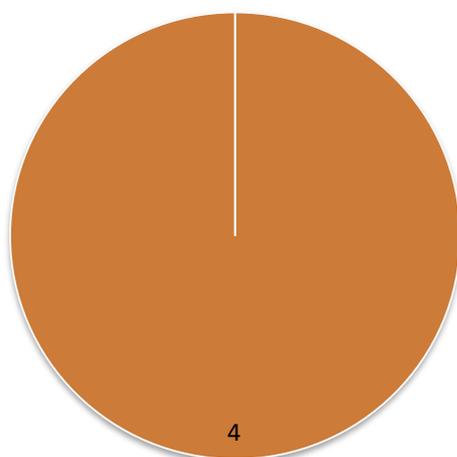


Há quanto tempo está em Portugal?



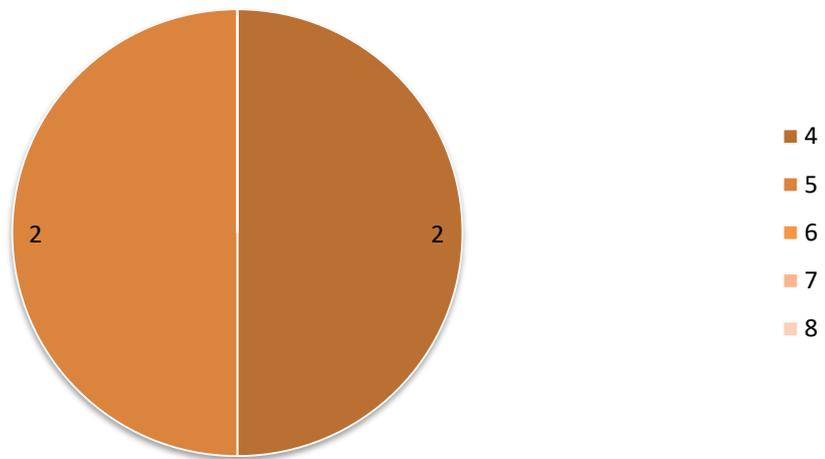
- Menos de 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 a 2 Anos
- De 2 a 3 Anos
- De 3 a 4 Anos
- De 4 a 5 Anos
- Mais de 5 Anos
- Não Sabe

Indique o tipo de espaço onde habita:

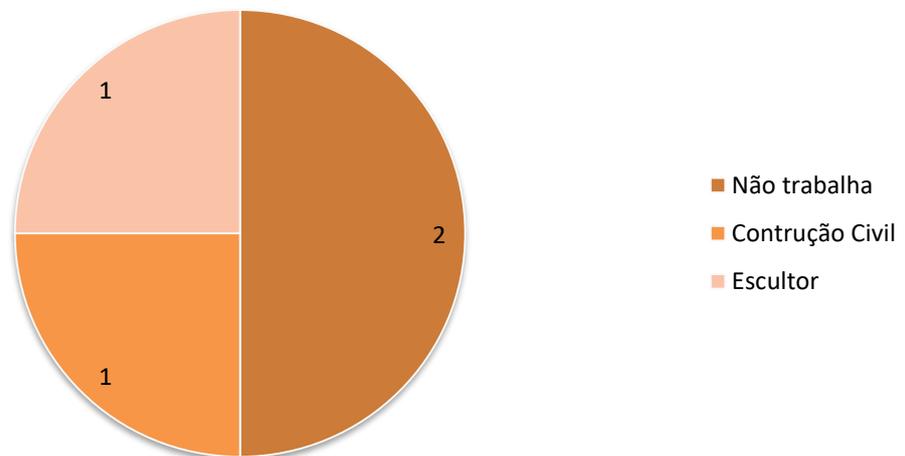


- Casa Própria
- Casa Alugada
- Parte de uma casa
- Num quarto
- Casa de Familiares
- Casa de amigos
- Pensão

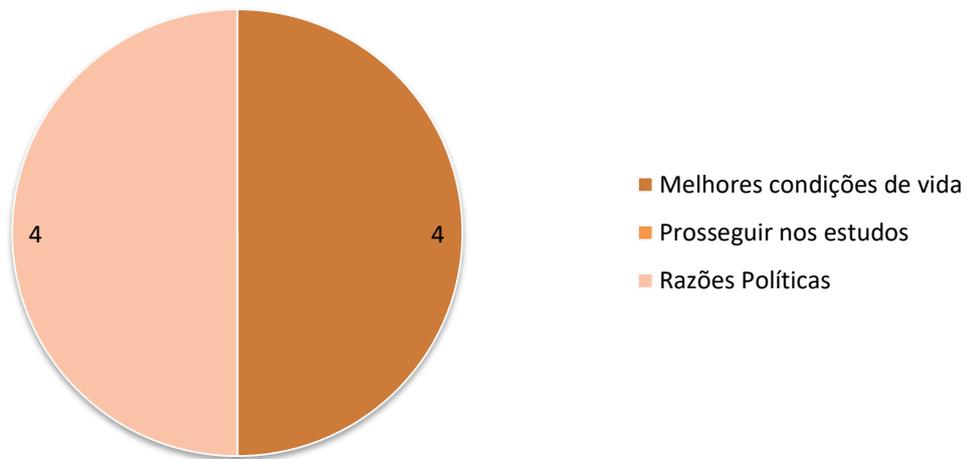
Nº de residentes do espaço onde habita:



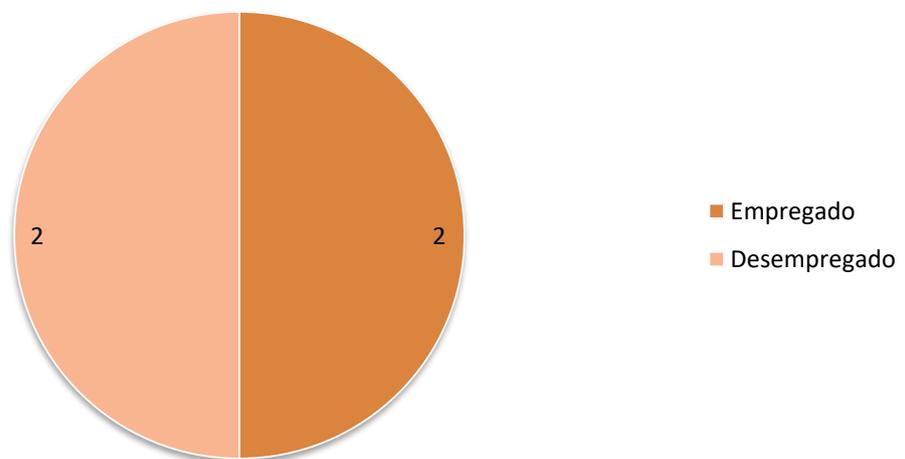
Ocupação Atual:



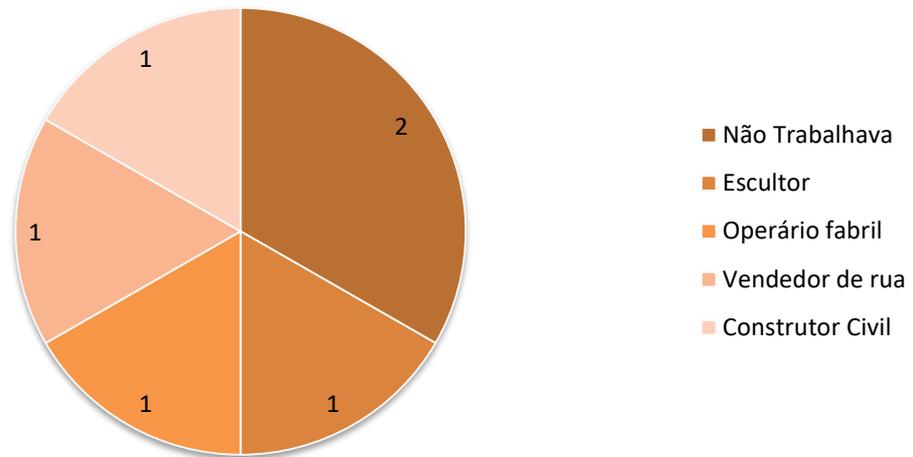
Principal razão para fugir do País



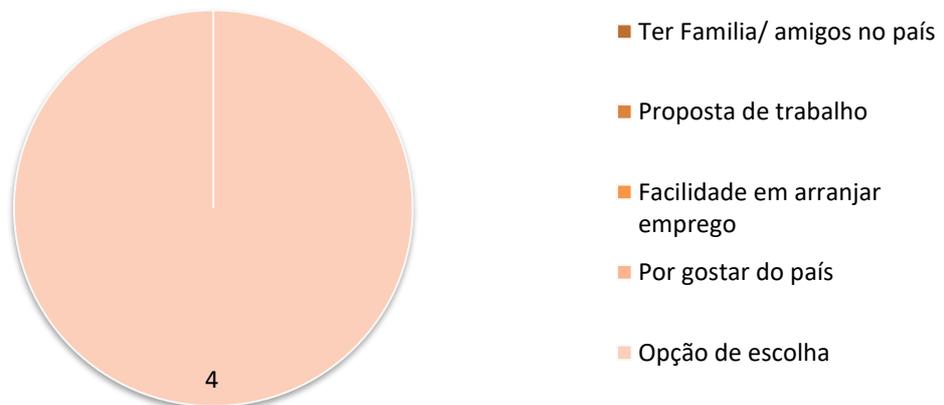
Situação profissional no país de origem



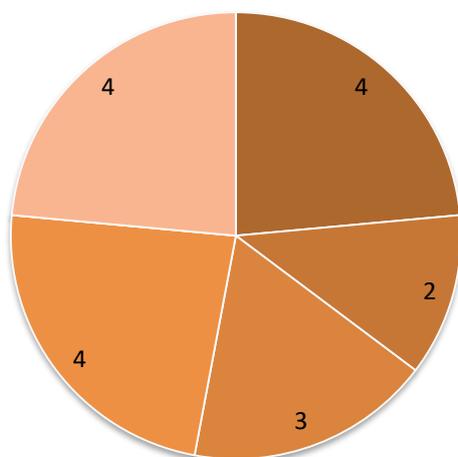
Profissão do país de origem



Razão que o levou a escolher Portugal para viver

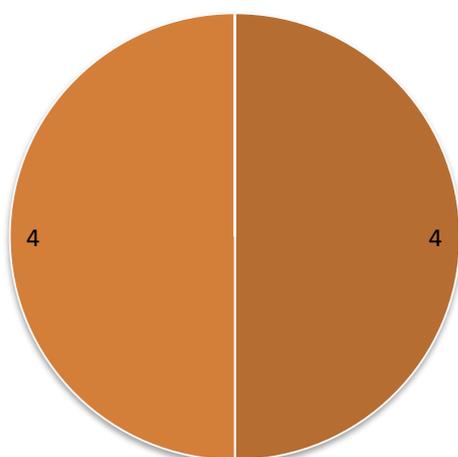


Dificuldades em Portugal:



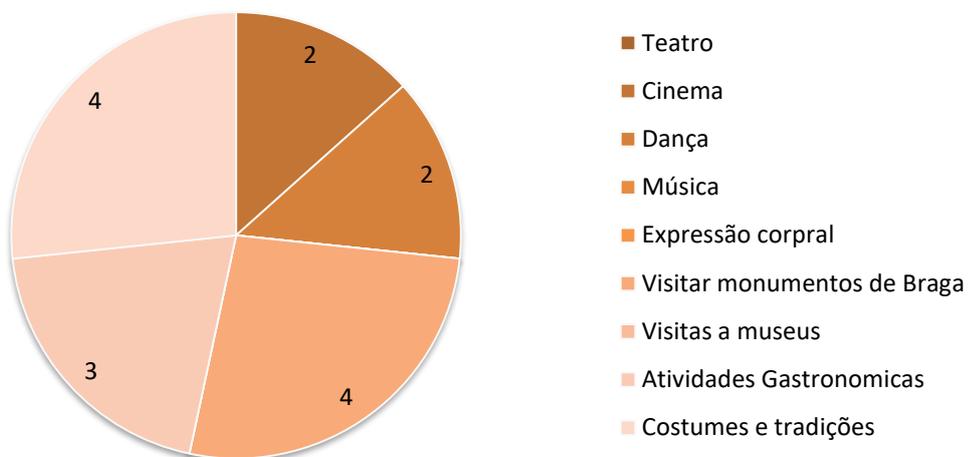
- A língua
- Conseguir arranjar emprego
- Dificuldade em obter legalização
- Custumes diferentes
- Dificuldade em obter habitação
- Dificuldade em fazer amigos

Informação sobre o país de origem

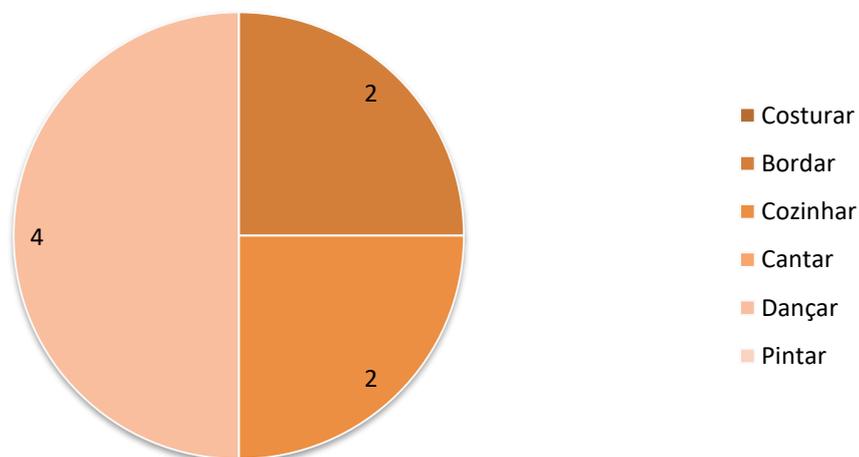


- Internet
- Através da família
- Através dos amigos
- Publicações
- Jornais
- Não procuro

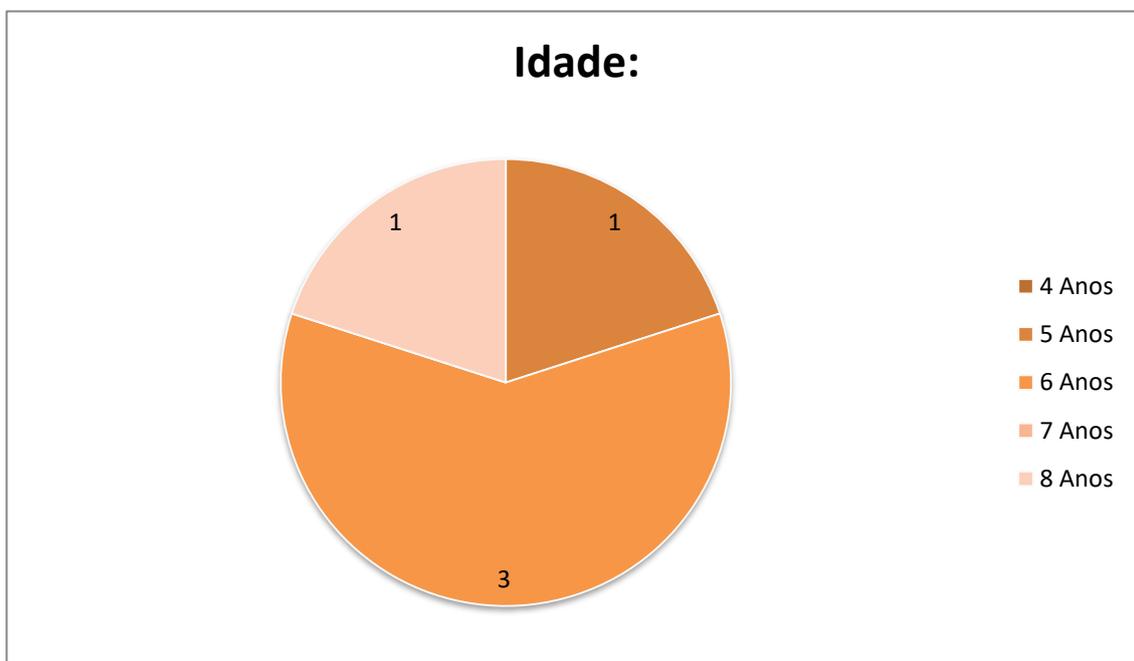
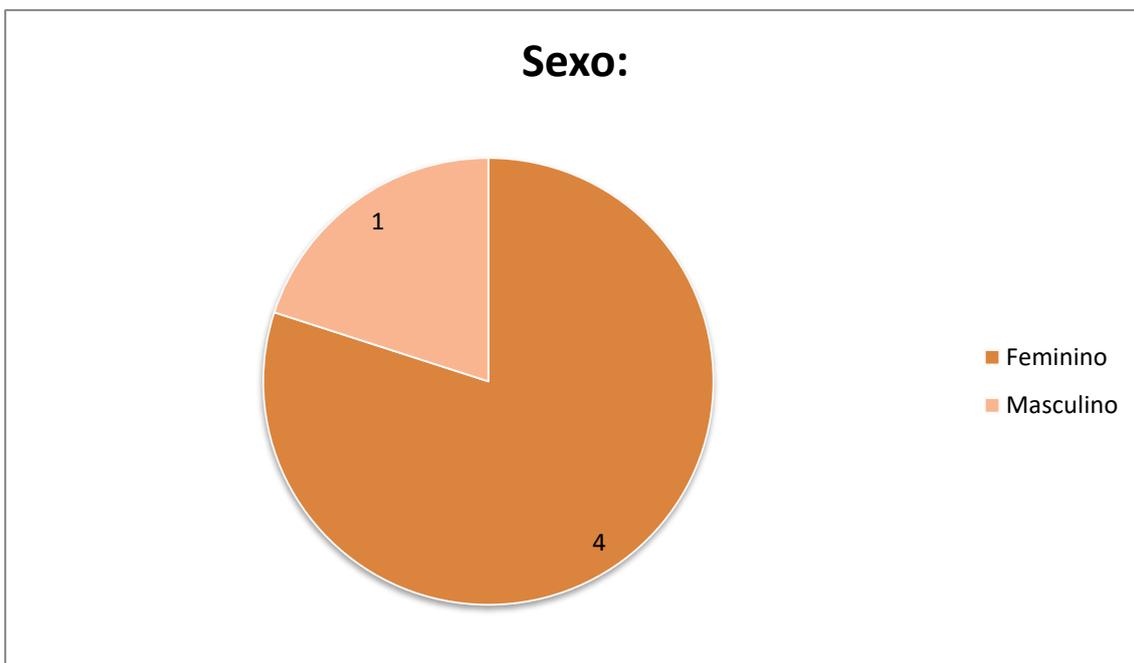
Atividades a desenvolver:



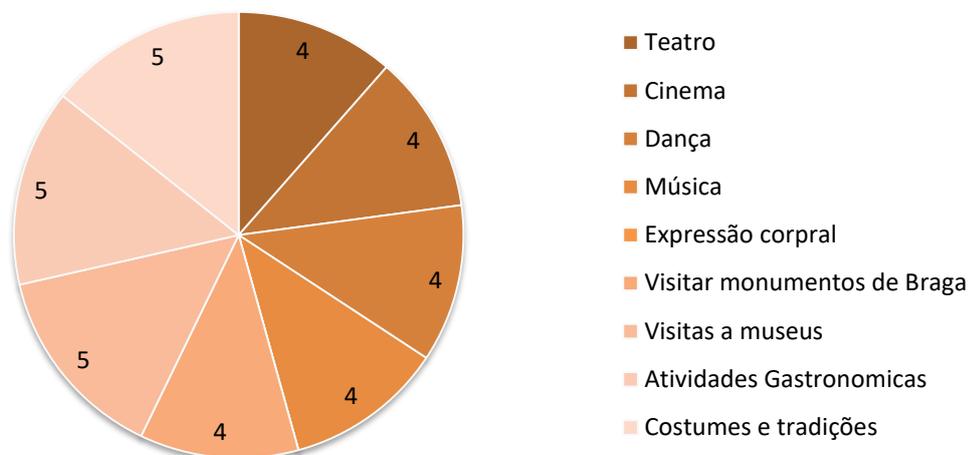
Competencias não formais:



Apêndice IV – Gráficos dos dados da caracterização do público-alvo- Crianças

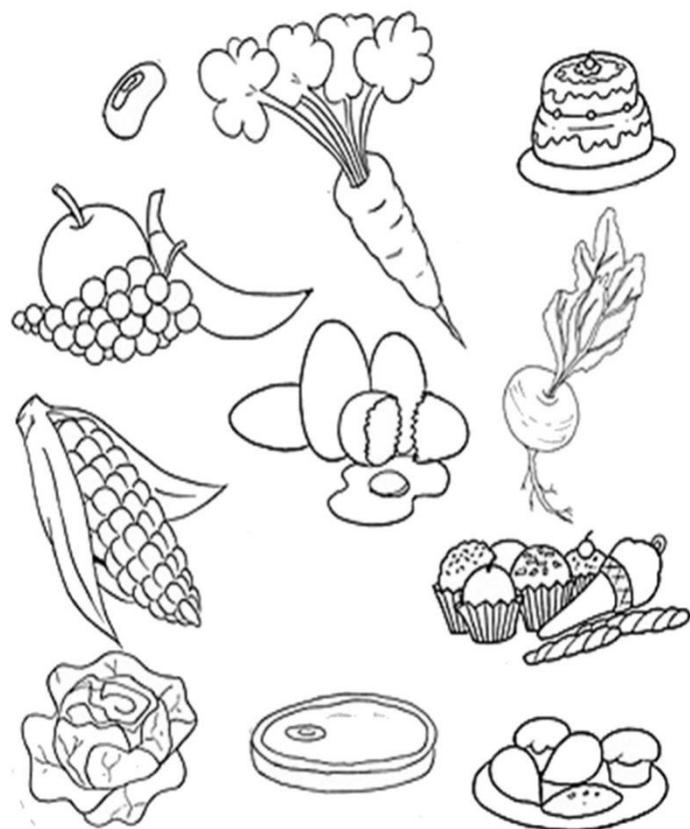


Atividades a desenvolver:

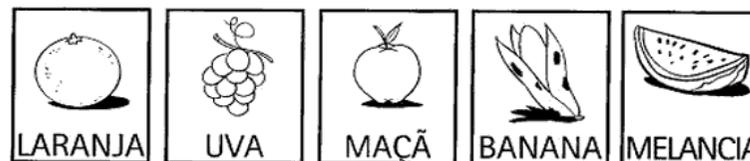


Apêndice V– Exemplo de atividade de aplicação de conhecimentos “Oficina da linguagem”

1. Circula os alimentos mais saudáveis



2. Pinta a fruta que mais gostas.



3. Completa o nome das frutas





		Ç	Ã
--	--	---	---



	V	
--	---	--



L		R		N	J	
---	--	---	--	---	---	--



B		N		N	
---	--	---	--	---	--



M		L		N	C		
---	--	---	--	---	---	--	--

Apêndice VI – Exemplo de atividade de aplicação de conhecimentos sobre as visitas

1. Faz corresponder as imagens tendo em conta a visita que fizeste hoje à cidade do Porto.



Nome: _____

Jogo do Bowling Temático
Local: Ginásio do CLIB
Responsável: Estagiárias
Recursos Humanos: Estagiárias e crianças
Recursos Materiais: Garrafas plásticas de litro e meio vazias e uniformes; 1 bola do tamanho de uma bola de ténis; Material de desgaste.
Objetivos: as equipas devem tentar derrubar o maior número possível de pinos, respondendo às questões e executando as tarefas que surgem no seu interior, conquistando a pontuação inerente a cada pergunta ou tarefa.
Descrição: Existem duas equipas com pelo menos 2 elementos. Este jogo serve para trabalhar qualquer tema que o grupo pretenda e parte de um processo de investigação obrigatório que leve à produção de um conjunto de questões e tarefas relacionadas com esse mesmo tema. As questões e temas são, entretanto, redigidos em pequenos cartões que são posteriormente enrolados. A cada uma dessas perguntas ou tarefas é atribuída uma pontuação de acordo com o seu grau de dificuldade. Devem ser utilizadas garrafas plásticas de litro e meio, uniformes, para fazer de pinos. As garrafas devem estar vazias e podem ser redecoradas da forma que entenderem com todo o tipo de materiais e técnicas. Os cartões com as perguntas e tarefas são colocados dentro das garrafas e o jogo pode então começar. Atenção que o número de garrafas deve ser o suficiente de modo a permitir fazer o maior número possível de rondas. A bola não deve ser maior que uma bola de ténis, de modo a ser mais difícil de acertar nos pinos. Sempre que uma equipa não souber responder a uma pergunta ou executar uma tarefa, ela volta para dentro do pino e este é novamente recolocado em jogo. Ganha a equipa que mais pontuar.
Sugestão: Trabalhar apenas ou com tarefa ou com resposta à pergunta.

NOME: _____ DATA: ____/____/____



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

1 DE JUNHO





Universidade do Minho
Instituto de Educação



PLATAFORMA DE APOIO
AOS REFUGIADOS

Apêndice IX – Inquérito de avaliação

Inquérito de avaliação de atividades

1. Data: _____

2. Local:

3. Atividade:

4. Gostou desta atividade?



5. Sentiu que esta atividade foi útil?

Sim

Não

5.1. Se sim, porquê?

Obrigado! 😊

Diário de bordo do projeto “(Re)Construindo vidas: integração de refugiados em Portugal	
<u>Síntese:</u> Notas de campo acerca da preparação e ocorrência da atividade “Visita a Braga”	<u>Atividade:</u> Visita a Braga
	<u>Data: Período horário:</u> 9h30 às 17h
<p>Por volta das 9h10 eu e a minha colega Maria João dirigimo-nos ao ponto de encontro com as famílias, Universidade do Minho pelas 9h30min, onde o grupo apanhou o transporte público até aos escadórios do Santuário do Bom Jesus do Monte. Devido ao número de crianças e carrinhos de bebé pareceu-nos ser o transporte mais apropriado.</p> <p>Após a chegada ao Bom Jesus do Monte, arrancamos então com atividade com a subida através do Elevador Funicular do Bom Jesus, que funciona sobre uma rampa com um desnível de mais de 100 metros de altura, constituído por duas cabines independentes, ligadas entre si por um sistema funicular com contrapeso de água, foi algo que acharam interessante, não só pelo seu funcionamento como pela paisagem que tiveram oportunidade de usufruir.</p> <p>Era um dia de bastante calor e por isso logo que chegamos ao cimo do Bom Jesus optamos, por parar num local fresco para que as crianças pudessem lanchar e relaxar um pouco. Após a pausa para o lanche, deu-se início à visita para conhecer mais sobre os jardins, os lagos e os coretos existentes no Bom Jesus do Monte, tanto as crianças como os adultos estavam fascinados com a beleza do espaço.</p> <p>Por volta das 13h15 paramos junto a uma fresca destinada a <i>picnics</i>, que enquadrava bastante na temática do nosso almoço, pois tínhamos decidido que iríamos fazer um partilha de partilha de sabores entre as diferentes culturas. Assim, na mesma mesa estiveram presentes gastronomia de Portugal, da Síria, do Bangladesh e do Congo. Foi muito produtivo perceber as diferentes em todas as culturas e adquirir uma noção mais amplas de como podem ser utilizados os mesmos alimentos para diferentes pratos.</p> <p>A tarde iniciou com um momento de descontração, num dos jardins do Bom Jesus a comer um gelado, pois ainda era um pouco cedo e a bilheteira dos barcos não se encontrava aberta. Posteriormente, o grupo dirigiu-se para o lago onde foi possível realizar o tão esperado passeio de barco, dividindo-se o grupo por dois barcos, sendo</p>	

que os elementos do sexo masculino assumiram o remo de cada um dos barcos. Quando se decidiu fazer este passeio no lago, ficamos com algum receio que as crianças manifestassem medo, tendo em conta os momentos passados anteriormente, mas felizmente isso não aconteceu e foi um passeio muito divertido, pois o rosto delas transbordava felicidade.

Já perto do final da tarde, por volta das 16h45, após o passeio de barco, o grupo dirigiu-se novamente ao jardim, onde estiveram um pouco sentados ao sol, onde se aproveitou para fazer o último lanche das crianças antes de regressar a casa. De seguida, retomou-se o caminho de regresso a casa, até ao elevador para fazer a descida do Bom Jesus do Monte; aqui aproveitaram para tirar as últimas fotos da visita e para conversar mais um pouco sobre o que observavam aquando da descida do elevador.

Notas de relevo:

- Esta atividade foi publicada em dois sites de projetos europeus, tais com a Citizens Project e a APCEP (Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente);
- A visita a Braga realizou-se apenas com algumas famílias, porque altura as famílias islâmicas realizam o Ramadão, este acontece no nono mês do calendário islâmico e nesta altura os muçulmanos praticam um ritual de jejum, ou seja, todos os dias desse mês abstém-se de comer, beber, fumar ou ter relações sexuais desde que o sol nasce até que o sol se põe. A data de celebração sofre variações todos os anos, mas tem sempre uma duração de 29 ou 30 dias

ANEXOS

QUINTA-FEIRA • 11 DE JANEIRO DE 2018

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31639
de 11 de Janeiro de 2018, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente

Ver a morte diante dos olhos

A história de duas
Famílias refugiadas

Reportagem p. 3 - 5

DECLARAÇÃO

José Luís de Almeida Gonçalves, Diretor da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, declara que **SUSANA GOMES**, frequentou a Ação de Formação **“PAR(A)COLHER MELHOR - ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DOS REFUGIADOS EM PORTUGAL”**, na modalidade de Curso de Formação em regime de b-learning, que decorreu nesta Escola de 07/03/2018 a 26/04/2018, num total de 25 horas.

O programa da formação frequentada encontra-se no verso desta declaração.

Porto, 24 de maio de 2018

O Diretor



(José Luís de Almeida Gonçalves)

PAULA FRASSINETTI
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



Braga, 02 de outubro de 2018

Declaração

Helena Maria Vale Rego Vinhas Bastos Pina Vaz na qualidade de directora do CLIB- Colégio Luso Intyernacional de Braga, situado na Rua da Igreja Velha, Gualtar, 4710-069, declara para os devidos efeitos autorizar **Susana Gonçalves Gomes**, no âmbito do estágio académico integrado no Mestrado em Educação, área de especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, a identificar, no seu relatório de estágio, o nome da insituição CLIB, salvaguardando a privacidade e confidencialidade dos participantes deste projeto.


CLIB Colégio Luso Internacional de Braga *The Braga International School*
Helena Pina Vaz nº 504 668 463
C.R.C. de Braga, sob o nº 6655
Capital Social 1.000.000 